ANNO XXX. N. 176.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhus nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segunds e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quints-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 1 Quarto crescente ás 8 horas, 9 minuto e 48 segundos da tarde.
» 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Ignacio de Loyolla fundador dos J.
1 Terça. S. As cadeias de S. Pedro Apostolo.
2 Quarta. N. S. dos Anjos ; S. Estevão p. m.
3 Quinta. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Sexta. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Sabbado. Nossa Senhora das Neves.
6 Domingo. 9. Transfiguraçao do Senhor no Monte Thabor ; S. Xisto p. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de julho.

Officio—Ao Exm. director geral da instrucção publica, autorisando-o a mandar proceder á compra dos moveis precisos para a aula de primeiras lettras da freguezia de Agua Preta, constantes da relação que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao commandante das armas interino, accusando recebido o officio com que S. S. remetteu a relação das praças que expontaneamente se offereceram para servir como colonos em Pimenteiras ; e declarando em resposta que deve S. S. dar as necessarias providencias, para que ellas sigam quanto antes para aquella colonia.— Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao mesmo, recommendando que remetta com brevidade, afim de ser transmittida ao conselho supremo militar, uma certidão dos assentamentos de praça do alferes do decimo batalhão de infantaria, Tito Livio da Silva.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia, o aviso do ministerio da guerra de 10 de junho ultimo, no qual se determina que siga a reunir-se ao oitavo batalhão a que pertence o alferes Estevão José da Paz Barreto, que se acha addido sem ordem daquelle ministerio ao nono batalhão da mesma arma.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 10 do corrente, no qual se declara haver-se concedido passagem para o nono batalhão de infantaria, a Galdino Mendes de Aragão, segundo sargento do oitavo da mesma arma.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos em que Joaquim Antonio Rodrigues e José Antonio de Araujo, pedem que se lhes mande passar os competentes titulos das porções de terreno de marinha, que compraram o primeiro, a D. Joanna Maria das Neves Teixeira, e o segundo, a D. Jeronyma de Aguiar de Albuquerque Reis, e recommendando que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação de hontem, com referencia a que foi ministrada pelo segundo tenente Antonio Egidio da Silva, e que remette por copia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, deferido favaravelmente o requerimento em que Domingos José Pereira da Costa pede licença para comprar pela quantia de 200$000 rs., 57 palmos de terreno de marinha que possue D. Joanna Maria das Neves Teixeira em Fora de Portas.

Dito—Ao mesmo, devolvendo coberto com copia da informação do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, o requerimento em que Domingos José Pereira da Costa, pede que se lhe passe titulo de 57 palmos de terreno de marinha que comprou a D. Joanna Maria das Neves Teixeira, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação de 27 do corrente.

Dito — Ao chefe de policia, devolvendo os documentos relativos á despeza feita com o pagamento do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Pedras de Fogo, e com o fornecimento de luz para o mesmo quartel, afim de que seja satisfeita a exigencia constante do parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, lançado no verso do officio com que Smc. remetteu os mencionados documentos.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer aos Africanos livres existentes no hospital regimental, as roupas que lhes forem necessarias para continuar no trabalho em que se acham empregados, apresentando a competente conta para ser satisfeita. — Communicou-se ao curador dos mesmos Africanos.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar fornecer os medicamentos e dietas necessarias, para tratamento das pessoas indigentes que adoecerem naquelle presidio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N. 125.

O coronel commandante das armas interino, declara que nesta data, precedendo inspecção de saúde, contrahio novo engajamento nos termos do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, o furriel da companhia de artifices Antonino do Sacramento, o qual servirá por mais 6 annos percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros 10 mezes do engajamento, e findo este uma data de terras de vinte duas mil e quinhentas braças quadradas, de conformidade com a lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852. Dezertando, incorrerá no perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tem direito pelo art. 4 da citada lei, será considerado recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está determinado.

O mesmo coronel julga consequente dar sciencia aos Srs. commandantes de corpos existentes nesta guarnição, do conteúdo do aviso que segue transcripto.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 1 de julho de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador houve por bem mandar declarar, por sua immediata e imperial resolução de 22 do mez passado, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de justiça, na qual o mesmo augusto senhor, conformou-se com o parecer dos conselheiros de guerra, Francisco de Paula e Vasconcellos, João Paulo dos Santos Barreto, do juiz relator Antonio Rodrigues Fernandes Braga, e do ministro adjuncto Antonio Simões da Silva, que os officiaes do corpo de saude do exercito estão legalmente habilitados para serem nomeados membros dos conselhos de investigação e de guerra, mormente nos casos em que tenham de ser julgados officiaes do dito corpo. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc. —Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. Antero José Ferreira de Brito. Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Acontecimentos do Porto.

Segundo participações do Porto aquella cidade estava em socego. Parece com tudo que em alguns conselhos repercutira o echo dos tumultos sem grave consequencia.

As variantes são poucas. Copiamos o que diz o *Nacional* de 11 de julho por ser o que conta os acontecimentos com mais individuação. Diz elle :

O dia de hontem.

« Fallava-se ha muitos dias n'um levantamento do povo por causa da subida extraordinaria do preço do pão; as autoridades foram advertidas do sussurro e do descontentamento que lavrava, mas nenhumas providencias tomaram: imbeceis quasi sempre, deixam para o dia seguinte o que podiam e deviam fazer na vespera. Não se lembravam, não queriam entender que esse subir incessante do preço dos generos de primeira necessidade, a que o povo não podia chegar, havia de forçosamente produzir uma explosão, se, com remedios heroicos e promptos, a não atalhassem. Dormiram o somno da estupidez e da indifferença, e a explosão teve lugar !

No sabbado o milho chegou a 700 réis o alqueire e a farinha do mesmo a 800! A este preço não podem os pobres chegar, mormente quando tudo o mais está carissimo.

Desde que o preço do milho passou de 480 réis devia o governo tomar medidas para que não passasse dalli para cima; fizesse o que todos os governos teem feito, já que Deos lhe não deu intelligencia para conceber cousa alguma: abrisse os portos aos cereaes estrangeiros, e veria como os monopolisadores corriam logo ao mercado com o milho que teem nas tulhas das provincias. Não o fez quando o devia fazer, ha de faze-lo agora que lhe não resta outro meio, e depois de ver a sua autoridade abatida e desprezada, e a anarchia a reinar !

O povo vendo que o governo não dava providencias, resolveu-se elle a toma-las por si; foram violentas porque se attentou contra a propriedade, mas ainda seria muito mais se não fora a indole extremamente bondosa deste nosso povo que, mesmo no meio da desesperação da fome, e de uma attitude ameaçadora que assumio, não se lhe ouvio outro grito mais do que *milho barato! milho a cruzado! farinha a pinto* !

Seriam cousa de onze horas da manhãa quando principiaram a apparecer aqui e alli grupos de operarios que engrossavam progressivamente, até que a final se dirigiram ao general, a quem pediram providencias. S. Exc., depois de lhes dizer que não era elle quem competia dá-las, aconselhou-os a que fossem moderados, prudentes, e que de modo algum soltassem gritos que podessem alterar a ordem publica.

Os grupos seguiram depois pela rua das Flores, e alli se apoderaram de tres carros de farinha que iam para Avintes. Não valeram os protestos da padeira a quem pertenciam—de que a tinha comprado, e que era para cozer; os carreteiros abandonaram os carros, e estes foram pelo povo conduzidos para o mercado da farinha.

Eram duas horas pouco mais ou menos, e os grupos tinham engrossado a ponto, que talvez excedessem a duas mil pessoas as que andavam em procissão, e que pediam em altas vozes—*pão barato* !

Esta massa de povo dirigio-se para a ribeira; queriam abordar um vapor inglez que alli estava ancorado, mas houve quem os persuadisse de que alli não havia um quartilho sequer de milho—o que era verdade. Dirigiram-se depois para dous hiates das ilhas, que estavam a descarregar milho, e que o povo imaginou que carregavam. As saccas que estavam nas barcas vieram para terra, e cousa de 15 carros foram conduzidos para o quartel do Carmo. Atraz deste comboy vinham a cavallo os Srs. Visconde da Trindade, presidente da camara, Barão de Palme, o governador civil interino e commandante da guarda municipal, seguidos de 400 operarios armados de fueiros, achas e paus, dando vivas ás autoridades que lhes promettiam pão barato.

As autoridades demoraram-se por algum tempo nos paços do conselho, e o povo seguio a correr pela rua da Fabrica para o quartel do Carmo, onde deu vivas á guarda municipal, e depois seguio para o quartel de infantaria n. 6, onde fez igual manifestação.

Por volta das 5 horas chegaram as autoridades á praça do Carmo. O Sr. Barão de Palme fallou ao povo; assegurou-lhe que se haviam tomado providencias para que hoje se lhe vendesse o milho a 480 reis, e depois perguntou : — Querem mais alguma cousa ! Não, não, foi o grito quasi unanime.—Então, senhores, vão todos muito socegados para suas casas. Mas a recommendação do general não foi seguida á risca. Constou logo que o povo estava a arrombar a golpes de machado os armazens dos Srs. Van-Zelrs, na praia de Villa Nova de Gaya, que estão cheios de trigo hespanhol para embarque, pertencente aos Srs. Casaes & C.ª As autoridades mandaram logo para alli uma força de cavallaria da municipal; mas quando lá chegou, ja vinham 16 carros de trigo para a cidade, os quaes o povo conduzia em triumpho, e a cavallaria os acompanhou para o Carmo, afim de não se extraviarem.

Emquanto esse movimento se operava, em Villa Nova partiram destacamentos de povo para as estradas de Braga e Guimarães, e das dormidas que ha fora das barreiras trouxeram cousa de 15 carros.

Eis-aqui em poucas palavras as occurrencias, que não podemos deixar de chamar lamentaveis.

Hoje ao mercado não veio, por assim dizermos, cousa alguma.

As autoridades, depois de tomarem conta dos *despojos* de hontem, e de tomarem nota das pessoas a quem pertenciam, mandaram vender por conta do municipio.

O milho a 480, centeio 480, farinha milha 600, feijão 600, batata miuda 160, dita grauda 200.

Hoje, o povo na praça do Carmo he immenso; mas está socegado. Giram alli patrulhas de infantaria e cavallaria.

Para hoje, para dous ou tres dias, estas providencias são sufficientes; mas pode o municipio continuar com esta despeza? Acreditamos que não.

» Os lavradores não veem ao mercado; o receio de scenas como as de hontem affugenta-os, e o mal em vez de desapparecer, augmentará. Prohibir a exportação, alem de ser um absurdo, he medida desnecessaria, porque os cereaes em França e na Inglaterra em presença das excellentes colheitas, teem baixado consideravelmente. Sabe-se que ha mais de quatro mezes se não exporta milho pela barra do Porto.

O remedio unico, he o que já apontamos—dar entrada livre aos cereaes estrangeiros, com restricções somente em quanto ao tempo.

P. S. Agora mesmo soubemos que o milho que ha no mercado não chega para o povo, que quer comprar pelos preços estabelecidos. Pediram-se providencias ao governador civil. »

Do *Diario do Governo* transcrevemos o seguinte :

« Illm. e Exm. Sr.—1.º Em o meu officio n. 84, que tive a honra de dirigir a V. Exc. pelo barco de vapor *Duque de Saldanha*, participei a V. Exc. que, no dia 26 de junho proximo passado, pelas nove horas da manhãa, el-rei e o Sr. infante D. Luiz, tinham sahido de Londres, dirigindo-se á grande cidade industrial de Birmingham. Depois de haverem visitado esta cidade, constou-me que tinham os augustos viajantes visitado, entre outras, as importantes cidades de Manchester e Liverpool, e, finalmente, Bonger, donde voltaram a Londres em 30 do mez proximo passado.

2.º Tendo tido aviso pelo telegrapho, que S. M. e A. deviam chegar a Londres em 30 do passado, ás onze horas e meia da noite, fui, como me cumpria, com os empregados desta legação esperar os reaes viajantes, que se dignaram tratar-me com a sua nunca desmentida benignidade.

3.º No dia seguinte teve lugar no Paço o jantar de despedida a el-rei, e ao Sr. infante, para o qual foram convidadas poucas pessoas por ser domingo.

S. M. a rainha dignou-se exprimir-me o sentimento que lhe causava a proxima partida de seus augustos sobrinhos, fazendo-lhes os maiores, mas os mais bem merecidos elogios. S. M. Britannica estava tão penetrada do que me dizia, que lhe não foi possivel impedir que os olhos testemunhassem os seus sentimentos.

4.º No dia 3 do corrente, pelas tres horas da tarde, dignaram-se el-rei, e o senhor infante, vir a esta legação, aonde se demoraram uma hora; e sabendo disto alguns dos portuguezes residentes em Londres, logo aqui concorreram, para terem a honra de se despedirem do seu soberano, e do Sr. infante.

5.º Desta legação, pois, partiram el-rei, e o Sr. infante, para o arsenal de Woolwich, acompanhados por todas as pessoas do seu sequito, por lord De Tabley, general Wylde, por mim, pelo conselheiro secretario desta legação, o commendador Luiz Augusto Pinto de Soveral, D. Augusto de Mendonça, conde de Villa Real, visconde de Alte, o conselheiro Marçal José Ribeiro, Francisco Ignacio Van-Zeller, consul geral. Tambem vieram a esta casa da legação, e acompanharam el-rei a Woolwich, o ministro do Brasil, e o visconde de S. Amaro.

6.º Um barco de vapor de guerra brasileiro, que acabava de ser construido em Londres, recebeu ordem do ministro do Brasil para acompanhar el-rei até Ostende. Escusado he observar a V. Exc., que quando el-rei embarcou em Woolwich, lhe foram feitas todas as honras militares, que lhe eram devidas. Eu, e os dous empregados nesta legação, que já nomeei, acompanhamos el-rei até Gravessend, e alli, depois de havermos tomado as ordens de S. M. e de S. A. R., nos retiramos para terra.

7.º O *Mindello* ficou fundeado em Sheerness, até as tres horas da manhãa do dia 4, que levantou ferro, seguindo a sua viagem para Ostende, aonde os augustos viajantes chegaram ás seis horas da tarde, e a Bruxellas ás dez da noite. Daqui por diante as noticias relativas á viagem de el-rei, e do Sr. infante, serão transmittidas a V. Exc. pelo ministro de S. M. na côrte de Bruxellas.

8.º Lord de Tabley, e o general Wyld, acompanharam constantemente el-rei, e o Sr. infante, desde a sua chegada a Southampton, até ao seu embarque em Woolwich, e cumpriram da maneira a mais respeitosa e delicada a honrosa commissão, que lhes havia sido confiada pela sua augusta soberana.

9.º O chefe de esquadra barão de Lazarim, desempenhou a sua honrosa e importante commissão com a habilidade e dignidade, de que tem dado sobejas provas em sua longa carreira.

—Os commandantes e officialidade, tanto do *Mindello*, como do vapor *Duque de Saldanha*, são merecedores de particular attenção do governo de S. M., pela decencia da sua conducta, tanto em Southampton, como depois em travessend e Woolwich, que lhes attrahio os louvores de todos os que neste paiz com elles tiveram relações. Posso, com muita satisfação dizer a V. Exc. que fizeram honra á nossa marinha, por cuja restauração eu faço ardentes votos.

Deos guarde a V. Exc. Londres 6 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. visconde d'Athoguia.—*Conde de Lavradio.*

LEGAÇÃO DE S. M. FIDELISSIMA NA BELGICA.

Illm. e Exm. Sr.—Apresso-me a informar a V. Exc., que S. M. el-rei e S. A. R. o Sr. infante D. Luiz, chegaram a Ostende hontem 4 de julho, ás seis horas da tarde, abordo do vapor de guerra *Mindello*, que havia partido de Sheerness ás tres horas da madrugada do mesmo dia.

Ao entrar o *Mindello* no molhe de Ostende, fui logo a bordo, acompanhado do par do reino, conde de Renduffe, do addido a essa legação, Jacome de Bruges, do consul geral de Portugal na Belgica, barão de Terwanhne e do vice-consul em Ostende, e todos tivemos a honra de beijar a mão a S. M. e a S. A. R., que se dignarão receber-nos com a maior affabilidade e benevolencia.

Cumpri depois o dever de apresentar a S. M. o tenente geral Dupont, ajudante d'ordens, o coronel conde Vanderburch e o capitão Prise, ajudantes de campo de S M. el-rei dos Belgas, que este soberano incumbio da missão de saudarem S. M. F., ficando de serviço junto á S. R. pessoa.

O encarregado de negocios do Brasil nesta côrte, Pedro Carvalho de Moraes, assim como o consul geral e vice-consul do mesmo paiz residentes na Belgica, apresentaram aos augustos viajantes o tributo de seu respeito e homenagem. O mesmo praticou o governador da Flandres occidental, barão de Vriere, antigo ministro da Belgica na côrte de Lisboa, e todas as autoridades superiores da mesma provincia.

Eram sete horas da tarde quando el-rei e o Sr. infante desembarcaram do *Mindello* e entraram nas carruagens reaes que os conduziram ao trem especial do caminho de ferro, que estava prompto para transportar S. M. e S. A. R. a esta capital.

Em Bruges, Grande Malines, as autoridades civis e militares achavam-se reunidas na passagem do [illegible] infante. Estes augustos senhores chegaram a esta côrte ás dez horas e meia da noite. SS. AA. RR. o duque de Brabante e o conde de Flandres, assim como as principaes autoridades da capital, achavam-se no desembarcadouro do caminho de ferro á espera dos principes portuguezes, e depois de terem cordeal e affectuosamente acolhido os seus augustos primos, e terem-lhe apresentado os altos funccionarios que se achavam presentes, conduziram S. M. e o Sr, infante ao paço de Bruxellas, aonde S. M. belga havia mandado preparar aposentos para a residencia dos seus reaes hospedes.

Ao chegar el-rei de Portugal ao palacio, desceu el-rei Leopoldo ao vestibulo, e abraçando seus augustos sobrinhos os conduzio aonde se achava a duqueza de Brabante e a princeza Carlota.

S. M. F. e S. A. R. gozam da mais perfeita saude, e nem levemente se acham incommodados das fadigas da viagem.

Com este envio a V. Exc. cartas de S. M. e do Sr. infante para S. M. o regente ; e rogo a V. Exc. o favor de leva-las ao seu alto destino.

Deos guarde a V. Exc.—Bruxellas 5 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Athoguia.—*Visconde de Seisal.*

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de julho.

Na nossa ultima carta fallámos da enviatura de uma nota austriaca ao imperador da Russia, exigindo a prompta evacuação dos principados do Danubio. Juntamente com essa nota partio uma carta confidencial dirigida ao czar, explicando os motivos da dita exigencia, repetindo-a com grande urgencia e energia. Apezar de serem expedidas essas duas notas de Vienna já em começo do mez de junho, até hoje ainda não chegou a resposta exigida da Russia—uma tardança que já por si não deixa esperar a approvação da notificação austriaca.

Entretanto he verdade que teve lugar um movimento retrogrado do exercito russo nos principados danubianos, e segundo um despacho telegraphico que ha algum tempo recebeu o *Moniteur* de Paris do theatro da guerra, se dizia que essa retirada tinha por fim a evacuação dos principados danubianos, e se estenderia até o Pruth, que como se sabe forma a fronteira da Russia.

O *Moniteur*, porém, desde então rectificou essa noticia, e todas as outras noticias novamente chegadas confirmam, que o movimento retrogrado, encetado pelo exercito russo do Danubio de nenhum modo he uma resposta á nota austriaca, mas sim antes pelo contrario tem o caracter de uma demonstração contra a Austria. Tambem se mostra agora, que o movimento das tropas russas que tão visivelmente sahe a luz, já tinha sido preparado ha bastante tempo, datando propriamente desde o primeiro momento do procedimento energico da Austria, ao mesmo tempo que, e isso até os ultimos dias, sempre passam novos batalhões russos sobre o Pruth para a Moldavia, prova bastante, que em lugar de se tratar de uma evacuação dos principados danubianos, se tratava de uma nova concentração e em medida reforçada, dentro dos mesmos. A isto se acrescenta no presente momento que os Russos soffreram sensiveis derrotas perante Silistria.

Todos os seus assaltos para tomar essa fortaleza, não só foram repellidos pelos Turcos sitiados, como tambem elles tem sido muito infelizes nas sahidas por estes feitas. A's primeiras derrotas de Kalafat se associam agora tambem as mais graves perante Silistria, e a gloria das armas russas não pode apresentar uma unica verdadeira victoria para justificar-se em frente dos Turcos, que tanto desprezavam. Retroceder debaixo de taes circumstancias, seria abandonar o campo da batalha, do modo mais humiliante, seria ceder a pretenção da posição até hoje sustentada de uma grande potencia, não só aos olhos da opinião publica da Europa, como tambem dos povos da Asia. Mesmo no caso mais infeliz, uma derrota da Russia por um exercito austriaco e pelas potencias occidentaes, não tem o caracter humiliante das derrotas que até agora soffreram pelos Turcos. Tão fracas que sejam as esperanças, de uma guerra contra a Europa unida, para a Russia, ella afinal de contas, não poderá perder muito mais por uma tal guerra do que já perdeu ; de mais a mais como a guerra com Napoleão mostrou para todos os tempos que a Russia não pode ser atacada no seu interior. Nada, por isso he mais justificado do que a convicção que sempre ganha mais terreno, de que por ora não se deve pensar em paz, e que agora he que começa a verdadeira direcção europea do combate oriental, apezar de todas as tentativas de paz feitas pela diplomacia allemã.

Por essa direcção, porém, fica inteiramente mudado o modo da decisão da questão oriental, e se até agora as duas grandes potencias allemães só representavam um papel secundario ao lado da Inglaterra e da França, agora a Austria vai por-se á testa e tornar-se o poder que domina a situação. Uma espantosa mudança dos negocios ! Ainda se acha em viva lembrança de todos o periodo da revolução da Hungria, quando o throno imperial ameaçado por todos os lados, interior e exteriormente, [illegible] vio obrigado a [illegible] Russia [illegible] bram do despacho do principe de Paskiewicz, então commandante em chefe do corpo auxiliador russo na Hungria, esse despacho tão humiliante para a Austria que elle dirigio ao seu imperador ácerca da capitulação de Vilagos, em que dizia « *Toda a Hungria se acha aos pés de vossa magestade imperial* », e hoje, apenas decorrido um lustro, a mesma Austria á qual um servidor do czar se atreveu offerecer-lhe uma tão grave humiliação, se acha em frente da Russia batida e vencida na qualidade de cabeça da Europa alliada. E não basta isto.

Em quanto que as tropas da Russia ainda occupam a maior parte dos principados danubianos, á Austria já se *apoderou da herança do protectorado russo nesses paizes* ! Aqui segue a explicação disso.

Em 14 de junho foi concluido em Constantinopla um tratado entre o enviado austriaco, Barão de Bruck, e o ministro dos negocios estrangeiros da Turquia, Mustapha Reschid Pachá, cujas principaes disposições são as seguintes :

1.º A Austria se obriga a empregar todos os meios, tanto por negociações diplomaticas como em caso de necessidade pela força das armas, para fazer os Russos evacuar os principados danubianos.

2.ª A Porta Ottomana permittirá para esse fim a entrada das tropas austriacas nos principados danubianos.

Determina-se mais que depois de alcançado o fim da entrada das tropas da Austria nos principados, ellas devem ser retiradas immediatamente ; ao mesmo tempo he certo, que a Austria além desse tratado, e de accordo com a diplomacia das potencias occidentaes aceitou o regulamento da posição dos principados danubianos, o que exclue a influencia que a Russia exercia até agora sobre o governo dos mesmos, segundo a convenção, entrando agora a Austria no seu lugar. A vantagem que disso nasce para a Austria, vantagem que lhe assegura a sua mais importante via de transito, o Danubio, he tão grande, como a perda que a Russia deve sentir vivamente, tanto mais devendo ver disposições tomadas sobre o que já se tinha apropriado. Segundo as ultimas noticias chegadas de Vienna, o exercito austriaco que se acha perto de Orsowa, commandado pelo general Coronini, recebeu a ordem de entrar na Walachia, e a cada momento se espera aqui a participação telegraphica de haver sido cumprida essa ordem.

Na Prussia não teve ainda lugar a *mobilisação do exercito*, apezar de tantos boatos que a esse respeito corriam. O ministerio das finanças, afim de munir o estado dos meios necessarios para todas as eventualidades, se decidio a realisar a primeira metade do emprestimo de 30 milhões de thalers, votado pelas camaras para negocios da guerra, reservando-se para o mez de novembro a realisação da outra metade. Ao resto a administração militar prussiana se acha regulada de maneira para poder apresentar os seus exercitos dentro em 8 dias, se preciso fôr, na força de 400,000 homens, completamente armados, e se se considera os embaraços que a mobilisação da Landwehr causa a todos os ramos de producção, he bem justificada a determinação de não executar essa medida um minuto antes que seja necessaria. Sómente a resposta da Russia á notificação da Austria poderá decidir a respeito dessa necessidade. Se ella fôr negativa, chegou o momento que chama a Prussia ás armas, segundo o seu tratado de alliança com a Austria. Porém mesmo assim a Prussia tomará o lugar de uma reserva, ou mais ainda as suas tropas ao principio só serão destinadas para cobrir as fronteiras da Austria contra uma invasão eventual do exercito russo. Ao resto facilmente se comprehenderá, que em certos circulos prussianos se olha com certo ciume sobre a posição imponente da Austria neste momento, e que o partido russo que alli ainda tem a palavra, trata de explorar do melhor modo esse ciume para os seus interesses. Porém a grande maioria bem percebe, que a extensão da influencia da Austria ao longo do Danubio, assim como em geral na Turquia, deve sobremodo tornar-se vantajosa para toda a Allemanha. Do outro lado o partido um tanto especificamente prussiano, talvez com razão, pensa que ao passo que a politica da Austria toma uma direcção oriental, tanto mais diminuirá a influencia da sua politica do lado occidental sobre a Prussia, e esta desse modo ganhará maior terreno na Allemanha.

Entretanto a resistencia dos *estados intermediarios* da Allemanha contra as intenções das grandes potencias, como foi decidido na conferencia em Bamberg, se reduzio a nada, mais antes do que se podia ter esperado. Parturient montes, nascitur ridiculus mus ! A maior parte desses estados já notificaram a sua decisão de deixar cahir as condições de que tinham feito dependente em Bamberg a sua adhesão ao tratado offensivo e defensivo austro-prussiano, estando promptos para adherirem sem condição alguma. Apezar dos seus bons desejos para a Russia, elles tanto menos poderam resistir á opinião publica da Allemanha, quanto mais a posição imponente dos Russos ia perdendo o seu esplendor nos campos de batalha no Danubio ; á Russia victoriosa talvez teriam ficado fieis por mais tempo, porém *vœ victis* !

Porém não sómente com os homens de estado, mas tambem com os homens das bolsas allemães a Russia de hoje perdeu o seu antigo credito. Um novo emprestimo do governo da Russia, negociado [illegible] a casa [illegible] Stieglitz & Companhia não foi completamente realisado na Allemanha, segundo se diz, ao mesmo tempo que as condições para os compradores eram muito mais favoraveis do que as do emprestimo prussiano, o qual se effectuou n'um momento, apezar dos grandes esforços feitos pela potencia pecuniaria Rothschild, para faze-lo malograr. O governo prussiano regeitou os offerecimentos dessa potencia ácerca do emprestimo, e isso foi o motivo da ira da mesma. Ainda diremos nesta occasião que em breve tambem chegará ao mercado um novo emprestimo da Austria. Os planos respectivos já foram sanccionados pelo imperador. O importe do emprestimo foi fixado em 350 milhões de florins. Os juros serão de 520 e em prata, e o preço de emissão de 95. O emprestimo poderá ser estendido até 500 milhões. O fim do mesmo he o restabelecimento do valor da prata por meio de amortisação do papel moeda até o seu primitivo importe de 80 milhões, assim como em segundo lugar para cobrir o deficit eventual no budjet do estado nos proximos annos.

PARIS.

20 de junho.

Eu disse-lhe que a Austria havia enviado á corte de S. Petersburgo uma nota intimando, que evacuasse os principados sob pena de rompimento e de guerra entre as duas cortes. Este passo energico deve apressar a solução da questão do Oriente ; porque a resposta da Russia, que não pode tardar, decidirá da conducta que deverá seguir a corte de Vienna,; mas em consequencia desse acto significativo tem-se perguntado, se a Austria não será abandonada pela Prussia sobre o terreno em que se colloca : o rei Frederico Guilherme tinha mostrado até agora tanta hesitação, e mesmo tanta parcialidade pelo czar seu cunhado, que receiava-se vivamente em Paris e em Londres que elle tentasse embaraçar o imperador da Austria no partido que tomou de forçar a Russia a abandonar suas pretenções, ou a entrar em luta com toda a Europa. Esta apprehensão está hoje quasi dissipada : um facto recente deu quasi a certeza de que a Russia continuará a fazer causa commum com a corte de Vienna. Eis o que se passou : o imperador Francisco José, querendo apresentar a nova imperatriz aos seus vassallos da Bohemia, foi a Praga, onde foram recebidos com o maior enthusiasmo. Dahi achando-se perto da fronteira da Prussia escreveu ao rei Frederico Guilherme, seu tio, para annunciar-lhe que iria ve-lo em Berlim com sua esposa, se o rei não preferisse vir visita-lo no castello de Teschen, para onde o imperador e a imperatriz iriam de sua parte. Se o rei da Prussia acceiteu esta ultima proposta, dirigio-se a Teschen no dia 9 deste mez, e ahi depois de muitas felicitações, a importante questão da guerra e da paz foi ventilada e resolvida. Os dous monarchas tinham em sua companhia os diplomatas, que concorreram para a redacção do tratado austro-prussiano : não só a remessa do *ultimatum* austriaco foi approvada, como tambem decidio-se que os dous soberanos tentariam pessoalmente um ultimo passo, e enviariam de commum uma carta ao czar supplicando-o que subscrevesse as condições da nota austriaca. Essa carta deve ter partido no dia 11 ou 12 deste mez, e o irmão do presidente do conselho da Prussia, o senhor lugar tenente coronel de Manteuffel foi encarregado de leva-la ao imperador Nicolao. Espera-se a resposta deste soberano para o fim do mez. Segundo o que referem, a carta escripta em Teschen he mais energica do que a nota austriaca, posto que seja mui cordial, e mui affectuosa na forma. Não pede-se mais ao czar que marque elle mesmo o prazo, no qual quer retirar suas tropas dos principados, declara-se-lhe simplesmente, que deve retira-las sem demora para satisfazer a unanime vontade da Europa. Ha mui pouca razão para esperar-se que o czar conceda o que lhe pedem.

O imperador da Austria e o rei da Prussia occuparam-se em Teschen de outro negocio que interessa vivamente á questão do Oriente. Já disse-lhe que os representantes das potencias secundarias da Allemanha por instigação de Saxe e da Baviera tinham-se reunido em Bamberg para deliberarem sobre o tratado austro-prussiano, e haviam decidido que se insistisse com as duas cortes para que esse tratado fosse submettido ao exame e ao voto da Dieta de Francfort representante da confederação germanica. Era isso uma manobra da Russia, muito influente em Munich e em Dresde, e que tendia a paralisar a acção da Prussia e da Austria; mas estas não hesitaram um instante em repellir peremptoriamente as pretenções da convenção de Bamberg. Em sua entrevista de Teschen os dous monarchas determinaram o sentido e os termos de uma circular, que acabam de dirigir a todos os estados que compõem a confederação.

Essa circular expõe que contrahindo uma alliança as duas grandes potencias obraram com a plenitude de seus direitos, e que não tem de pedir a sancção de ninguem. A Dieta de Francfort não tem pois nada que ver no tratado austro-prussiano, e esse tratado não lhe será submettido ; mas a Prussia e a Austria em sua qualidade de chefes da confederação allemã occuparam-se grandemente no conflito europeo com as exigencias do interesse allemão, e veriam com satisfação os estados confederados darem individualmente sua adhesão á convenção por ellas concluida. Se lhes faltar essa adhesão, ellas o sentirão vivamente; mas passarão além. Tal he o sentido da circular das duas cortes; he polida, mas firme, e passa por certo que será perfeitamente acolhida pelos governos, aos quaes he dirigida.

A Russia verá perdidas suas intrigas, e as commendas e condecorações que distribuio pelos diplomatas dos estados secundarios.

Porém, eis aqui um novo facto que nos annuncia o telegrapho, e que prova até que ponto a Austria está decidida a chegar. Dizem que naquelle mesmo instante foi assignado um tratado entre essa potencia e a Porta, afim de autorisar-se a entrada de um exercito austriaco na Moldavia e na Valachia, isto he sobre o proprio territorio occupado pelos Russos. Esta noticia que parece authentica, porque o governo acaba de publica-la em seu jornal official, mudaria completamente o estado das cousas : o exercito russo que tem já tanto trabalho em sustentar-se contra as tropas turcas sómente, teria de lutar ao mesmo tempo com os anglo-francezes, com o exercito anglo-francez e com o exercito austriaco. O resultado de semelhante campanha [illegible] ser duvidoso ; por isso os Russos que devem ter suspeitado o que ia acontecer, acabam de tomar uma determinação significativa. Um movimento retrogrado foi prescripto a todos os corpos do exercito de invasão : o quartel general vai ser transportado de Bucharest que está poucas leguas distante do Danubio para Jassy, que está apenas um dia de marcha distante da fronteira russa. O cerco de Silistria ainda não foi abandonado completamente ; mas não parece que deva ser continuado, tão fertil tem sido em desastres para os generaes e soldados do czar. A attitude torna-se defensiva, a Pequena Valachia foi evacuada, a Grande Valachia se desguarnece cada dia de tropas, e uma grande concentração de forças opera-se neste momento sobre os confins da Gallicia e da Bukowina, donde hão de desembocar os regimentos austriacos.

Acabo de fallar-lhe da Silistria : o senhor não póde crer que admiração excita de todas as partes a heroica defeza dos Turcos. Não ha nenhuma tentativa dos sitiantes que não se tenha até agora convertido em confusão e vergonha das armas do czar. Cinco ou seis assaltos foram tentados e nenhum lanço de muralha foi tomado. Os Russos hão tido perdas enormes, avalia-se o numero dos mortos em 7 ou 8 mil sem fallar dos que succumbem as doenças deste clima febril.

Muitos generaes tem sido feridos pelas balas turcas, o principe Paskiewitch recebeu uma forte contusão, o general Gortschakoff está ferido, o general Schilders foi ferido em uma perna, e será necessario amputa-la, o general Luders quebrou a queixada. O filho do primeiro ajudante de campo do imperador, do maior senhor da Russia o coronel conde Orloff foi ferido mortalmente. Como o senhor póde pensar, todos esses desastres experimentados pelos seus chefes tem mergulhado os soldados russos no mais profundo desalento. Os sitiados pelo contrario estão cheios de ardor e de esperança. Todavia temlhe custado caro seu feliz successo : o heroico governador de Silistria, Mussa-Pachá foi ferido no peito por uma explosão de obus, e morreu immediatamente ; mas Omer Pachá, commandante em chefe das forças turcas conseguio fazer entrar na cidadella um corpo de 3,000 homens com armas, viveres e munições, e a salvação da praça está segura, porquanto se os Russos persistirem em sitia-la o exercito anglo-francez poderá brevemente vir apoiar os Turcos e dar uma batalha decisiva ; mas, repito, não creio que os Russos aceitem o combate, espero annunciar-lhe em poucos dias que evacuarão completamente a margem direita do Danubio.

Bem como disse-lhe precedentemente elles abandonaram já todas as suas posições na Pequena Valachia : seu movimento de retirada foi mesmo determinado por uma derrota assignalada. Como os

FOLHETIM.

A FADA.

Por OCTAVIO FEUILLET.

PERSONAGENS PRINCIPAES.

O conde *Henrique de Comminges* trinta e dous annos.
O visconde *Heitor de Mauleon* trinta annos.
Aurora de Kerdic sessenta annos, cabellos quasi brancos e polvilhados, traje de sua idade ; mas com muito esmero.

Personagens secundarias.

Francisco criado de *Aurora*, octogenario, apparencias de decrepitude, cabellos e sobrancelhas brancas. Está vestido de calções, meias pretas e sapatos com fivela.
Yvonnet criado do visconde, vestido de libré.

A scena passa-se nos nossos dias na Bretanha, na extremidade da floresta de Brocelyande.

(Essa floresta he celebre nas antigas legendas bretonas, mostra-se ainda nella a fonte do encantador Merlin.)

EM CASA DE AURORA DE KERDIC.

Uma sala de campo adornada com simplicidade, uma chaminé á esquerda e janellas, no fundo um grande bofete de madeira esculpida. A' esquerda do bofete a porta de entrada, que he partida, e á direita uma porta menor. Porta lateral á direita, no meio uma mesa, uma mesinha e um piano.

SCENA I.

A noite se approxima. Um castiçal de dous braços aceso sobre a chaminé. Ao subir o panno, Francisco acende outro castiçal collocado sobre a mesa.—O conde de Comminges entra pelo fundo á esquerda, entra de repente muito pallido, e percorre a sala rapidamente com a vista. Depois vendo Francisco :

O Conde : — Ah ! eis em fim um semblante ! (*Encara Francisco, o qual meio inclinado observa-o de sua parte com curiosidade. O conde durante toda esta scena, e durante metade da seguinte conserva uma fronte pensativa e impassivel, e não sorri jamais. A' parte.* Que velhinho singular ! (*Alto.*) Perdôe-me, senhor ; posso perguntar-lhe se he o proprietario desta casinha ?

Francisco (resmungando ; voz lenta e quebrada : — Casinha !... Uma habitação com pateo e jardim, pasto para duas vaccas, padaria, pombal, coelheira e outras dependencias fidalgaes. Casinha! Pelo que parece o senhor mora no palacio das Tulherias ?

O Conde : — Não pretendi offende-lo ; he o senhor o proprietario deste pequeno castello ?

Francisco : — Proprietario !... Não, senhor, não sou proprietario, sou criado... sou criado para servi-lo... bem entendido, se não incommodar-me muito, porque estou na idade de não incommodar-me por ninguem, senhor, excepto por minha ama.

O Conde : — Isso he muito justo, meu amigo. E sua ama he provavelmente a mulher coberta com um veo, que entrou agora nesta casa. Eu desejava apresentar-lhe minhas escusas ; receio te-la assustado. O acaso me fez encontra-la ao anoitecer na floresta vizinha, na floresta de Brocelyande, perto da famosa fonte das Fadas... de Merlin... não sei como a chamam...

Francisco (tornando-se affavel) : — A fonte de Merlin... do encantador Merlin... Máo lugar para os encontros, rapaz. Ah ! ah ! ah ! (*Ri como velho.*)

O Conde (á parte) : — Que velhinho singular ! (*Alto.*) Supponho-a perdida quiz offerecer-lhe meus serviços...

Francisco : — Ah ! ah ! rapaz... Ah ! senhor !

O Conde :— Supponho que ella teve medo, e esse engano conduzio-nos até aqui, ella fugindo, eu seguindo-a... julga que consentirá em receber minhas explicações ?

Francisco (mui gracioso) : — Penso que sim, rapaz, e lisongeio-me disso. Ah ! ah ! (*Ri-se encarando-o com ar de intelligencia, e dirige-se para a porta lateral.)*

O Conde (á parte):—Este velhinho zomba de mim? (*Alto.*) Diga-me, amigo, como se chama sua ama ?

Francisco : — Chama-se Aurora de Kerdic, porém he mais conhecida no paiz pela Fada de Brocelyande.

O Conde : — A fada !... (*A' parte.)* Que cousa extravagante. (*Alto.*) A fada !... E ella he formosa sem duvida nessa qualidade ?

Francisco : — Oh ! muito formosa, senhor, ao menos a meus olhos.

O Conde :— He moça ?

Francisco : — Sim, senhor, he moça, ao menos relativamente.

O Conde : — Relativamente... a que ?

Francisco : — Relativamente a mim.

O Conde : — Mas tens ao menos cem annos?

Francisco : — Setenta e nove somente, senhor ; hei de inteira-los no dia de Natal.

O Conde : — E tua ama quantos tem ?

Francisco : —Ha de completar cincoenta e nove, senhor, no tempo das rosas.

O Conde (vivamente, mas com gravidade) : —He inutil incommoda-la, meu amigo. Reflectindo bem, acho que não deixou de soffer muito pela minha importunação. (*A' parte descendo um pouco o scenario,*) Foi uma mystificação, ou um capricho do acaso que conduzio-me á presença deste velho idiota, e de uma velha solteira meio louca provavelmente ?... Com tudo !... Não tomarei o enfado de penetrar esse mysterio... O certo he que levarei mais longe o peso de uma existencia odiosa... Ha tres mezes que ella só estava presa por um fio, a curiosidade... Ei-lo quebrado... está tudo perdido. (*A Francisco dando-lhe dinheiro.*) Meu amigo, toma isto, toma e adeos. (*Dá um passo para sahir e volta-se.*) Dize-me... (*A' parte.*) Sim, a idéa agrada-me (*Alto.*) Essa fonte de Merlin he profunda ?

Francisco (com os olhos baixos) :— Bastante para um cão affogar-se nella.

O Conde (fitando sobre elle um olhar attento):— Que queres dizer ?

Francisco (sua voz de velho toma um acento de firmeza neste fim de scena) : — Que um christão que se afoga não val mais do que um cão.

O Conde (violentamente) : — Como sabes que quero afogar-me ! Estás postado... estás pago para me dizeres isso !...

Francisco : — O senhor falla com sigo mesmo em voz alta, não he preciso ser feiticeiro para adevinhar-lhe os projectos... Ah ! senhor, he bem certo o que dizem : cada tempo tem seus costumes... Seu avô e seu pai morreram em um campo de batalha pela patria, e o senhor vai afogar-se em um charco por seu gosto... Eis o que chamam progresso... ah ! ah !

O Conde (ameaçando) —: Velho mizeravel.

Francisco : — Sim, sou um velho mizeravel... um velho mizeravel que teve em sua longa carreira mais de uma bella occasião de maldizer a existencia e lançar seus despojos mortaes na estrada ; mas que nunca pensou nisso, senhor ; porque se faltou-lhe o pão algumas vezes, jamais faltou-lhe o animo.

O Conde :— Patife !... Quem és ? Quem te pagou para me fallares assim ? Porém és apenas um agente subalterno no enredo que me envolve... não me queixarei de ti... chegarei aos machinadores desta comedia ultrajante... elles saberão que pode custar caro rir á minha custa... Onde está tua ama ?... Agora quero vê-la !...

Francisco : — Ei-la, rapaz. (*Abre-se a porta lateral, e apparece Aurora de Kerdic.*)

SCENA II.

Os mesmos e Aurora de Kerdic, ella pára apenas entra.

O Conde (repentinamente : — Ah ! pois bem !... Senhora... (*Dá violentamente dous passos e pára de repente como impressionado pela distincção e dignidade que revelam as feições e o porte da velha; inclina-se saudando.)*

Aurora : — Francisco, que quer o senhor ?

Francisco : — Quer afogar-se.

Aurora (em tom natural e digno : — Então que he isto ? (*O conde a encara alternativamente com uma mistura de embaraço e de sorpreza suspeitosa.*) Senhor, entrando em minha casa eu esperava estar ao abrigo de uma perseguição... verdadeiramente inexplicavel. De balde recordo minhas lembranças, não o conheço. Que quer comigo ?

O conde : —Senhora, não posso conceber ... He impossivel...(*Continua a encara-la.)*

Aurora : — Se[u] exterior, senhor, parece annunciar um homem d[e] espirito são e todavia...

O Conde (com polidez) :—Minha conducta he tão louca quanto indecente, não he assim ? Mas creia em minha palavra, senhora, as circumstancias singulares em que me ach[o] justificam o que lhe parece mais inexcusavel em [m]eu procedimento. Além disto bastou-me ver-lhe o semblante um só momento para certificar-me de qu[e] uma pessoa, como a senhora, não toma jamais pa[r]te em um enredo, e para sentir amargamente a indi[s]cripção obstinada, que commetti ha pouco.

Aurora (sorrindo levemente) : —Com effeito creio que bastou-lhe ver [o] meu semblante para ter um sincero pezar de sua [p]erseguição. Muitas mulheres, mesmo de minha id[a]de, senhor, lhe perdoariam talvez mais dificilment[e] sua contrição presente do que sua offensa de ainda agora...

Eu porém, graças á Deos, perdoo-lhe de boa vontade uma e outra...

O Conde : — A sen[hora] injuria-me seriamente, se julga que esteve exp[os]ta á galantaria banal de um fatuo... Vejo-me feito, como tenho a honra de dizer-lhe, o escarneo de [c]ircumstancias verdadeiramente extraordinarias, e...

Aurora : — Basta, senhor, cada um tem seus negocios. Emfim seja qu[a]l for o motivo, o senhor deu uma carreira forçada ; quer descansar ?

O Conde : — Oh ! n[ã]o quero de maneira alguma incommoda-la mais.

Aurora : — O senh[o]r não me incommoda... pelo contrario. Depois que está tranquillisada, a gente gosta de ver de perto os objectos de seu terror, e confesso que o senhor me [f]ez muito medo nesse bosque. Fique pois... salvo se os papeis foram trocados, e se fôr eu agora que...

O Conde (com um gest[o] polido) : — Permitta-me ao menos que me apres[ente] á senhora mais regularmente. Chamo-me [o] conde Henrique de Comminges.

Aurora : — Pois assen[te]-se, Mr. de Comminges. (*Mostra-lhe uma poltrona junto da chaminé, e assenta-se a seu lado. Francisco depois da entrada da ama segue a conversação com interesse e sorrindo, e conserva essa geral em attitude e essa physionomia durante toda a peça ; porém cada vez que seus serviços são reclamados, sahe de seu extase, e torna-se sombrio.)* Mas não temos fogo, Francisco... faz muito frio aqui, meu amigo, ouves ?

Francisco (pensativo) : — Faz muito frio... (*Chega-se á chaminé e debruça-se penivelmente para atiçar o fogo.)* Que dirá a senhora quando tiver minha idade ?... Ah ! se a senhora fosse obrigada a acender o fogo para os outros não teria tanto frio.

Aurora (com brandura) : — Oh ! cala-te (*Ao conde.*) O senhor não he deste paiz ?

O Conde : —Não, senhora, habito em Paris. Nunca tinha vindo a Bretanha.

Francisco (ajoelhado diante do fogo) : — Lenha verde, essa he bôa... Eu bem tinha dito que ella não estaria secca pelo inverno... mas quem he senhor tem sempre razão, e depois tem muito frio...

Aurora (tranquillamente) : — Tornas-te terrivel, Francisco ! (*Ao Conde.*) Peço-lhe perdão por elle, Mr. de Comminges, he um velho servo. (*Francisco.*) Eia, retira-te... Vou acender o fogo... he preciso ter paciencia. (*Levanta-se.)*

O Conde (levantando-se com ar ainda pensativo) : — Permitta que poupe-lhe esse cuidado, senhora.

Aurora :— Não... o senhor não está habituado a essas particularidades domesticas,..

O Conde : — Por favor, não se incommode... (*Ajoelha gravemente e atiça o fogo.)*

Aurora (assentada) : — Então o senhor nunca tinha vindo ao meu paiz ?

Visto que desejava visitar a Bretanha, permitta-me que diga-lhe que escolheu ma estação ; porque a Bretanha no meio do inverno offerece poucos recreios aos janotas.

O Conde (ainda ajoelhado) : — Oh ! senhora, não sou janota, não escolhi estação, e não tinha nenhum desejo de visitar a Bretanha... A senhora tem folles ?... Muito bem.... perdoe-me. Não... circumstancias mysteriosas e algum tanto ridiculas determinaram-me a esta viagem, na qual eu estava tanto mais longe de pensar porque meditava uma muito mais seria... e mais longinqua.

Aurora (com simplicidade) : — Ao Novo Mundo?

O Conde (levianamente, e tornando a sentar-se : — Sim, a um mundo inteiramente novo... (*Mudando de tom.*) Mas estou envergonhado de fallar-lhe tanto tempo sobre o que me diz respeito... A senhora habita um paiz de aspecto poetico... Tive a honra de encontra-la, se não me engano, em um lugar tornado popular por antigas legendas... Essa floresta de Brocelyande... essa fonte de Merlin representaram outr'ora grande papel em sua mythologia nacional.

Aurora (sorrindo, e levemente ironica : he esse seu assento ordinario) : — Com effeito, senhor, isso nos dá mesmo uma vizinhança incommoda. Eu e meu velho Francisco não podemos demorar-nos nos arredores sem nos expormos a estranhas mortificações... A superstição do lugar ajudada pelo crepusculo nos dá uma côr maravilhosa que affugenta geralmente os caminhantes... He verdade (*Saudando*) que ás vezes os attrahe, o que forma uma agradavel compensação.

O Conde (encarando-a firmemente : — A senhora conhece minha aventura ?

Aurora : — Não conheço sua aventura, senhor, e acrescento que não tenho desejo mui particular de conhece-la ; mas he evidente, embora me custe conciliar esta idéa com a sã razão de que o senhor me parece dotado, he evidente que o senhor julgou seguir em minha pessoa não sei que apparição sobrenatural... uma fada sem duvida... Ah ! porque não era mais que uma illusão ? O senhor não o sente mais amargamente do que eu... As fadas remoçam-se.

O Conde (sorrindo) : — Senhora, não tenho o costume, nem estou em situação de dizer finezas insipidas ; assim pode julgar-me sincero quando declaro-lhe que quanto mais a vejo e a ouço...

Francisco (adiantando-se) : — O jantar da senhora está prompto.

Aurora : — Ah ! Francisco, isso não he bom. Es indiscreto para com o senhor conde, e cruel para comigo... Na minha idade um comprimento perdido não se torna a achar...

O Conde (tendo-se levantado) : — Mil perdões... retiro-me... (*Rindo-se*) Mas a senhora nada perde nisso... Eu queria dizer que a senhora força-me a reconhecer uma verdade de que tinha duvidado até agora... que ha para certas mulheres uma mocidade eterna que chama-se a graça... (*Sauda-a*)

Aurora (rindo) : — Tem fome, senhor conde?

O Conde : — Eu, senhora? Ah ! nunca tenho fome.

Aurora : — Tanto melhor. Não hesito mais propor-lhe participar de um jantar do anachoreta. Põe dous talheres, Francisco. (*Francisco com um guardanapo sobre o braço estende uma esteira sobre a mesa do meio da sala. Parece satisfeito de que ouve, e enchugando um prato assenta-se em uma cadeira, e segue a conversação applaudindo com a cabeça.*)

O Conde : — Na verdade, senhora, não sei como lhe agradeça um acolhimento tão obsequioso e tão pouco merecido.

Aurora ; — Pois não me agradeça. Demais confesso-lhe que entra um grão de curiosidade em minha polidez... Então, Francisco estás dormindo, meu amigo ?

Francisco (levanta-se com ar pensativo, e vai resmungando buscar pratos e copos em um bofete) :— Ah ! meu Deos... he triste na minha idade não poder gozar um minuto de repouzo... (*O conde depõe em um canto o chapéo, a bengala, e a casaca como quem põe-se a commodo... Francisco apoiando ambas as mãos sobre a mesa, continua* :) Deve-se concordar que os ricos são felizes !

Aurora : — Que queres dizer ? explica-te.

Francisco : — A senhora esquece-se de que não estou na primavera da vida. Não se deve exigir de um octogenario a força de um mariola e a viveza de um pagem.

Aurora : — Tens razão, vaite. Deixa-me acabar aqui tua tarefa, e vai vêr se tudo está prompto lá em baixo. Vai de vagar.

Francisco : — Sim, senhora, fique sem cuidado. (Antes de sahir, volta-se, e accrescenta :) Sejam prudentes, meus filhos ! (sahe).

SCENA III.

Aurora de Kerdic, e o conde (ambos rindo).

Aurora : — Sou uma velha feliz, como o senhor vê : tenho certamente aos olhos um espelho que teima em restituir-me os quinze annos... Mas perdoe-me se offendo a delicadeza de seus costumes, se quizermos jantar he preciso que eu acabe de pôr esta mesa... (Vai ao bofete).

O Conde : — Digne-se ao menos de aceitar meus serviços.

Aurora (com alegria) : — De boa vontade.... pois bem, conduza isto. (Da-lhe pratos, crystaes etc.)

O Conde (indo e vindo do bofete para a mesa alegremente) : — Mas de que lhe serve então esse criado velho ?

Aurora : — O senhor bem vê que elle não me serve.

O Conde (continuando em sua occupação): — Sem duvida ; mas para que o conserva ? porque emfim elle occupa o mesmo lugar que um bom.

Aurora : — Asseguro-lhe que occupa até mais ; porém conservo-o, senhor, primeiramente porque se elle me serve mal, servio bem a meu pai, e em segundo lugar para ver respirar em minha casa certas virtudes christãs que estão prestes a dormitar, como a paciencia e a humildade.

O Conde : — Oh ! nada mais tenho que dizer-lhe.

Aurora : — Assim o creio. (Examina a mesa). O senhor fez isto muito bem... Fico-lhe agradecida. (O conde arruma cadeiras nos dous lados da mesa, Francisco volta trazendo diversos pratos sobre uma bandeja).

(*Continuar-se-ha*).

MUTILADO

ILEGÍVEL

Turcos avançavam á medida que os Russos recuavam, estes acharam-se junto do riacho de Aluta perto de Slatina, e no momento de atravessa-lo a 31 do mez passado foram vivamente atacados por um destacamento ottomano, que matou-lhes 600 homens e tomou-lhes quatro canhões. O que he notavel neste feito de armas e o que prova a extrema bravura dos Turcos he que elles não tinham artilharia, e tomaram os canhões russos á boioneta.

As forças anglo-francezas acabam seu movimento de concentração á Varna. Muitas conferencias houveram ja entre o marechal Saint Arnaud, o general inglez e Omer-Pacha. Uma excellente medida foi ja tomada: a cavallaria irregular do exercito ottomano, tropa valerosa, mas indisciplinada foi dividida em dous corpos, dos quaes um será collocado debaixo das ordens do general francez Yusuff, e a outra debaixo das ordens de um coronel inglez, que servio muito tempo na India. Yusuff que estava empregado no serviço do Dey de Alger quando fizemos nossa conquista da Africa, desde essa época tem combatido debaixo de nossas bandeiras, com uma bravura, e uma dedicação que lhe mereceram a insigne honra de militar em nosso exercito e de chegar ao grão de general. Ninguem pode melhor do que elle submetter as tropas irregulares turcas á disciplina, e de tirar bom partido de uma milicia, que tem sido até agora o flagello do exercito turco.

Ao mesmo tempo que peleja-se no Danubio ha sobre a fronteira asiatica da Turquia combates, que não tem tido até hoje resultado nenhum decisivo; porque o exercito turco da Asia não he bem organisado, nem bem commandado; mas pode acontecer que os negocios tomem brevemente deste lado melhor geito. A Circassia que confina com as possessões ottomanas nunca foi completamente submettida pela Russia, e ahi ha um chefe formidavel, Schamyl, ao mesmo tempo guerreiro e propheta, o qual sustenta ha 25 annos uma guerra encarniçada contra o exercito russo. Desde algum tempo a Porta entrou em relações directas com Schamyl, e pagou-lhe armas e munições: a França e a Inglaterra de sua parte tem enviado ao chefe circassiano habeis officiaes, e promettido a mais efficaz assistencia. Já pela occupação do mar-Negro cortamos ao exercito russo do Caucaso quasi todos os meios de fornecimento de viveres. Uma cruzada commandada por Sir Edmund Lyons e composta de alguns navios a vapor expellio os Russos de seus estabelecimentos maritimos sobre a costa meridional, e entregou essas praças fortes aos Turcos, e aos soldados de Schamyl. Assim apoiado o chefe Circassiano pode tentar uma grande acção, e falla-se neste momento de um ataque que, segundo dizem, elle está para dirigir á frente de 25 mil homens contra Tiflis capital da Georgia. Se for bem succedido será um feito enorme porque aniquilado o exercito russo da Asia, as tropas de Schamyl poderão reunir-se ás nossas para atacar Sebastopol por terra. Estas idéas, que não são irrealisaveis, occupam aqui muito o publico.

A frota do mar Baltico não tem tentado nada de importante até hoje. O almirante Napier espera ainda a esquadra franceza, que está em caminho para ir reunir-se a elle. Uma divisão ingleza commandada pelo contra almirante Planridge percorre o golfo de Bothnie, onde destroe todos os estabelecimentos militares da Russia.

Em Constantinopla houve nos primeiros dias deste mez uma revolução de gabinete, cujas causas não são perfeitamente conhecidas. O grão visir Mustapha-Pacha foi demittido e substituido pelo ministro da marinha Mehemet Kupreste Pacha. Attribuia-se essa demissão á influencia de Reschid Pacha; mas alguns dias depois soubemos, que esse estadista distincto deixava tambem suas funcções, e era substituido provisoriamente por Chekil-Effendi. Ha talvez em todas essas mudanças alguma fantasia de serralho; mas em summa as relações com as potencias europeas permanecem as mesmas, e assevera-se que Reschid alliviado sómente das particularidades da administração continuará a occupar-se com os negocios importantes.

A chaga do governo ottomano he a penuria de sua fazenda, por isso apezar dos preconceitos religiosos que se lhe oppoem, elle está decidido a tentar um emprestimo na Inglaterra e na França, e desta vez não confia a direcção desse negocio a um Pacha, sempre mais ou menos inapto em materia de fazenda. Dous ricos negociantes de Constantinopla, os senhores Black e Durand, um inglez outro francez foram encarregados de irem a Paris e a Londres para tratarem de um emprestimo com os banqueiros. Suppõe-se que esse negocio sendo habilmente dirigido ha de ter bom exito.

Os emprestimos estão na ordem do dia, a Prussia occupa-se com a realisação do seu, e poz ja metade na taxa de 93 a 4 1/2. A Austria cuida tambem nos meios de adquirir dinheiro mediante um emprestimo de 500 milhões de francos, que será brevemente contrahido.

Na Inglaterra o unico facto importante da quinzena he a creação de um ministerio da guerra. Até o presente os negocios da guerra não formavam uma repartição especial, e entravam nas attribuições do ministro das colonias. Decidio-se em razão das circumstancias que se dividiriam as funções. O duque de Newcastle foi nomeado ministro da guerra, e cedeu as colonias a Sir Georges Grey. Desejava-se geralmente que a pasta da guerra fosse dada a lord Palmerston, isto he ao homem mais energico do gabinete.

Aqui em França nossa [illegible] interior he tranquilla e boa, [illegible] das chuvas para a proxima colheita de cereaes. Falla-se de algumas mudanças no ministerio; mas nada está ainda decidido a esse respeito. No norte houveram grandes recrutamentos, e um campo de 100 mil homens organisa-se em Saint Omer: suppõe-se que este exercito poderia se fosse preciso fornecer a frota do Baltico uma força magestosa de desembarque.

—7 de julho.—

Na hora em que lhe escrevo, espera-se aqui com impaciencia que o telegrapho de Vienna faça-nos conhecer o sentido da resposta dada pelo imperador Nicoláo a ultima nota do governo austriaco: esta resposta não pode tardar, e sem duvida chegará até o fim da semana: espero portanto que antes de fechar esta carta, possa communica-la a Vmc. Todos querem saber qual será a resposta da Russia, não porque se espere que seja satisfatoria, e de modo que prepare uma solução pacifica da questão: sabe-se perfeitamente o contrario, porquanto o czar ja explicou-se confidencialmente de modo que deixa ver que esta mais do que nunca resolvido a levar as cousas aos ultimos extremos. Se deseja-se ardentemente que chegue a resposta, he para acabar de uma vez para sempre com a diplomacia, passando-se para os tiros de canhão em toda a linha, porque a Austria entrará então immediatamente em campanha.

Ha já oito dias que as falsas noticias se succedem, em lugar desta resposta, e se Vmc. receber o *Morning Chronicle*, poderá ler, em um de seus ultimos numeros, que o czar respondeu que não podia acceder aos pedidos da Austria, e que antes de ceder, sacrificaria o ultimo soldado e o ultimo escado. He muito possivel, e muito provavel que seja esta a linguagem do czar, mas o correspondente do *Chronicle* anticipou os acontecimentos, porque certamente não havia ainda chegado resposta alguma, quando elle escrevia.

Neste entretanto a Austria prepara-se; envia duzentos mil homens as suas fronteiras, e a vanguarda deste exercito só espera um signal de Vienna para entrar na Valachia, debaixo do commando do general Caronini. O commando em chefe de todas as forças austriacas foi confiado ao marechal de Hess, o mesmo que negociou as condições da convenção austro-prussiana. Segundo dizem, he o melhor official general da Austria, abaixo do marechal Radeski, a quem a avançada idade torna improprio para as fadigas de uma campanha. O exercito acha-se dividido em dous corpos, um que acha-se alojado em Transylvania, está sob as ordens do archiduque Alberto, que tem comsigo o general Leiningen; o outro, reunido na Gallicia, he commandado pelo general Schlick. O exercito austriaco he magnifico e cheio de ardor. As gazetas de Vienna publicaram já uma ordem do dia do marechal Hess, a qual annuncia em termos energicos a proxima entrada do exercito em campanha.

A questão está pois em saber se haverá conflicto entre as tropas russas e as tropas austriacas, nas planicies da Valachia. Até estes ultimos dias, havia sobre este ponto algumas duvidas, porque espalha-se o ruido de que os Russos evacuavam as provincias danubianas, retirando-se para o outro lado do Pruth, isto he, para seu proprio territorio. Presentemente porém esclareceram-se os factos: he verdade que os Russos fazem um movimento retrogado, mas he estrategia, que tem unicamente por fim concentrar suas forças para fazer frente aos Austriacos, e mesmo para ameaçar a fronteira austriaca; assim he certo que o assedio de Silistria foi levantado, e que a 26 de junho, os ultimos corpos do exercito sitiador tornaram a passar o Danubio; he tambem certo que as tropas que occupavam a Dobruscha, retiraram-se para a Bessarabia e Valachia; todas essas tropas porém reunem-se na parte oriental da Valachia e da Moldavia, e um acampamento consideravel acaba de ser formado em Ployests, perto da fronteira da Transylvania estabeleceram-se postos avançados de Cossacos ao alcance da fuzilaria do territorio austriaco. Todas as passagens por onde devem penetrar as tropas do marechal Hess estão cuidadosamente guardadas, havendo todo lugar para crer-se que a entrada dos Austriacos nas provincias moldo-valachias será talvez o signal de uma batalha decisiva.

Além disso, o movimento do exercito austriaco effectua-se em perfeita harmonia com a Porta e seus alliados. Na minha ultima carta fallei-lhe de um tratado concluido entre o Sultão e o imperador Francisco José. Esse tratado acaba de ser publicado, e estipula que a Austria fica autorisada a occupar os principados afim de estabelecer nelles a autoridade do sultão. Está claro que ella deve empregar a força, se os Russos se lhe oppozerem. O marechal Hess como militar consumado, quiz que seus esforços se combinassem com a acção das tropas turcas e do exercito alliado, para o que mandou um de seus officiaes ao quartel general de Omer-Pachá, afim de entender-se com o general turco, o lord Raglan e o marechal Saint Arnaud. Pode-se pois contar que hão de ser tomadas todas as medidas para que os Russos soffram uma completa derrota.

As noticias das duas frotas não offerecem ainda um interesse decisivo. A frota do Mar Negro tem permanecido no ancoradouro, onde tem-se occupado em transportar de Constantinopla para Varna as ultimas divisões do exercito alliado. Julga-se que ella deverá muito breve tentar uma grande fortuna em Sebastopol. A frota do Baltico bombardeou um estabelecimento russo, na extremidade do golfo de Finlandia, Bomar-Sund, desmontando as balerias russas. A divisão do almirante Plumridge, destacada no golfo de Bothnia, soffreu um ligeiro revez. O almirante enviou um destacamento de 150 homens de desembarque para um ponto chamado Gamba-Kaberly afim de apoderarem-se das propriedades do imperador da Russia que alli existiam. A cidade parecia pouco mais ou menos deserta, mas achava-se escondido nos bosques circumvizinhos um regimento inteiro, o qual apenas desembarcaram os Inglezes, fizeram sobre elles tão vivo fogo que mataram alguns homens, aquelles ganharam immediatamente suas embarcações, incessantemente perseguidos pelo inimigo: quebrou-se uma chalupa, ficando prisioneira uma quarentena de homens. São estes os azares da guerra, mas o acontecimento em si mesmo não offerece importancia alguma.

O que he grave e o que promette-nos emoções proximas, he que a esquadra franceza reunio-se finalmente á esquadra ingleza no dia 13 de junho, compondo-se nesse momento a esquadra combinada de 56 vasos armados, os quaes contam 2,726 canhões e 29,150 homens de equipagem. Vão começar as grandes operações. O telegrapho annuncia-nos ja que a 30 de junho o almirante Napier e o almirante Parseval-Deschenes tinham chegado a Cronstadt esperando-se no dia seguinte um ataque geral das obras avançadas dessa grande praça que apenas dista algumas leguas de S. Petersburgo. Uma grande divisão commandada pelo almirante Corry, ficou diante do porto de Helsingfors, afim de impedir a sahida da divisão russa que se acha ahi, ou para offerecer-lhe batalha no caso de que se aventure a ganhar o mar.

Este negocio he de grande momento e tão convencido está o almirante Napier dos perigos que offerece, que não consentio em arriscar o ataque em quanto o almirantado inglez não organisasse immediatamente uma grande esquadra de reserva, para que não ficassem indefezas as costas de Inglaterra, caso acontecesse alguma desgraça á sua frota. Foi tomada a medida que o almirante reclamava, e uma esquadra que será posta ás ordens do almirante Berckley organisa-se a toda pressa com o nome de esquadra da Mancha. Pelo que nos diz respeito apressamos o armamento de 14 vasos consideraveis que hão de formar uma reserva respeitavel. Além disso vai embarcar-se em vasos inglezes um corpo de 6 mil soldados francezes, que hão de ir engrossar as tropas de desembarque, as quaes são pouco numerosas no frota do Baltico.

Nos ultimos dias do mez de junho o parlamento inglez occupou-se com a questão do momento, por occasião de uma interpellação de lord Lyndhurtt. O desenvolvimento que Vmc. costuma dar em sua excellente gazeta a todos os promenores do nosso negocio, dispensa-me de insistir sobre esta sessão que sem duvida Vmc. reproduzirá por inteiro. Limito-me pois a dizer que as explicações dadas por lord Aberdeem pareceram geralmente insufficientes, por quanto não indicavam bem que a Inglaterra estava firmemente decidida a não depôr as armas em quanto não obtivesse garantias que assegurassem o futuro contra as pretenções da ambição moscovita. Assim manifestou-se de todas as partes um movimento de opinião hostil ao primeiro ministro, o qual foi tão grande que lord Aberdeen julgou necessario alguns dias depois rectificar e completar seu primeiro discurso. Debaixo do pretexto de ter deixado na secretaria da camara um despacho escripto por elle em 1829, no qual o tratado de Andrinople era severamente julgado, declarou expressamente, que era de hoje em diante impossivel á Inglaterra o contentar-se com o *statu quo ante bellum*.

A opinião pareceu satisfazer-se com as explicações do primeiro ministro: lamenta-se em Londres comtudo que devendo nomear o ministro da guerra, não tenha o gabinete feito escolha de lord Palmerston, que por sua indomita energia e consumada habilidade parece melhor que qualquer outro homem da situação. A necessidade de guardar alguma deferencia para com Austria, he que pode somente explicar e justificar até certo ponto o não ter-se lançado mão desse illustre homem de estado. Lord Palmerston teve com o governo de Vienna algumas disputas, por occasião do attentado commettido contra o general Haynau e das ovações feitas á Kossuth, pelo que o gabinete austriaco havia provavelmente de ver com máos olhos toda medida que o compellisse a collocar-se em relações mais directas com o antigo chefe do *Foreign-Office*.

Em França uma pequena revolução ministerial acaba por um momento de fazer diversão ás preoccupações da guerra. O ministro do interior, o conde de Persigny, apresentou ao imperador sua demissão. M. de Persigny he o antigo amigo e companheiro de exilio e de prisão de Luiz Napoleão, e foi como confidente do pensamento intimo do principe que elle foi escolhido para dirigir a politica interior do novo governo. Elle desempenhou as suas funcções por dous annos e meio; mas hoje que as paixões estão calmas e o imperio consolidado, precisa-se para o interior de um administrador habil, de um trabalhador infatigavel, e M. de Persigny não tem mais do que dedicação. No conselho estava em guerra perpetua com os seus collegas, especialmente com o ministro de estado M. Fould que neste momento goza de grande credito junto do imperador. Taes são as causas que tornaram necessaria a sua demissão, a que elle não resignou-se facilmente; chegando até em seu despeito, aceitar o titulo de ministro sem pasta; no mesmo dia em que foi substituido, partio para a Suissa com sua mulher. M. Billault seu successor he um antigo e muito distincto membro de nossas camaras parlamentares, [illegible] chamado a exercer as altas funcções de presidente do corpo legislativo. He um homem muito intelligente, muito apto para os negocios, de formas incantadoras e que ha de desempenhar cabalmente o cargo a que he chamado.

Já lhe fallei dos emprestimos de que carece a guerra. A Russia que causa todas estas perturbações financeiras não está em estado de subtrahir-se á essa necessidade, pelo que procura tambem contrahir emprestimos. Uma casa de banco de S. Peterburgo, Stieglits & Companhia, encarregou-se de procurar para o governo russo uma somma de 60 milhões de rublos (perto de 200 milhões de francos.)

Porém o dinheiro não se acha facilmente na Russia, sendo os banqueiros do czar obrigados por isso a dirigirem-se a seus correspondentes, afim de procurarem subscriptores para o emprestimo. A casa Hope de Amsterdam e a casa Mendelshon de Berlim consentiram em proteger este negocio, o qual com tudo não será coroado de feliz exito, em quanto for geral a reprovação que tem contra si a politica russa. Os agentes de cambio de Berlim recusaram negociar este valor e em Amsterdam recusam quotisa-lo. Creio por tanto que a tentativa do czar não terá exito algum: elle terá a dupla mortificação de ver fallar o seu negocio, passando pelo dissabor de ver um negocio analogo do sultão seu inimigo coroado de feliz resultado. Com effeito ninguem duvida que M. M. Blach e Durand, dos quaes lhe fallei em minha precedente carta, e que acabam de chegar á Londres achem facilidade em contrahir o emprestimo de 100 milhões de francos em nome do sultão. He verdade que o emprestimo será garantido pela França e Inglaterra.

Neste momento a Hespanha he o theatro de uma nova e grave perturbação. Pela manhãa de 29 de junho, dia immediato aquelle em que a rainha acabava de deixar sua capital para ir habitar a Granja, quasi todos os regimentos de cavallaria de Madrid, debaixo do pretexto de uma revista, foram reunidos pelo general Dulce, director geral da cavallaria, vindo reunir-se á essas tropas um batalhão de infantaria commandado pelo coronel Echague. Dentro em pouco chegaram os generaes O Donnell, Ros de Olano e Messina que pozeram-se a frente do movimento gritando *viva a rainha, e morram os ministros*. Os rebeldes esperaram algumas horas julgando que o resto da guarnição adherisse ao movimento; a sua expectativa foi porém mallograda. A cidade ficou tranquilla e elles dirigiram-se para Alcala, segundo dizem, com o fim de irem raptar a rainha. A maior parte dos ministros estavam junto della: prevenidos a toda pressa pozeram-se immediatamente em caminho com a rainha, que chegou felizmente a Madrid. A população e guarnição que ella passou em revista acolheram-a muito bem. No dia 30 as tropas fieis sahiram da cidade para atacar os insurgidos. Um boletim publicado pela gazeta de Madrid annuncia que estes foram desbaratados; parece porém que a rebelião não está comprimida, porque um despacho telegraphico de 5 do corrente annuncia-nos que as tropas reaes lhe vão sempre no encalço. He uma penosa complicação para Hespanha.

P. S. Não ha nada de novo do Baltico. Um despacho telegraphico chegado hoje, annuncia que o principe Gortchakoff chegou em Vienna no dia 5 pela tarde, como portador da resposta do imperador Nicoláo. Dizem que esta resposta não he satisfactoria.

Bolletim da bolsa.—Os 4 1/2 por cento francezes subiram a 99-50 cent. desceram a 96-50 cent., ficaram a 98. Os 3 % subiram a 74-95 cent.; desceram a 70; ficaram a 73-15 cent. Os consolidados inglezes subiram a 94-3/8 desceram a 90 1/4.

PARIS.

7 de julho.

Em virtude da telegraphia electrica e da febre de jogo que agita os altos barões da Bolsa, chegam todos os dias em Paris, segundo as necessidades da especulação, despachos contradictorios que desmentem a tarde as noticias da manhãa. Portanto, como nenhuma luz official ainda não veio esclarecer a situação, os espiritos caminham sempre ás apalpadellas, no meio dessa incerteza que communiquei-lhe em minha ultima carta.

Ha poucos dias, annunciava um despacho que, em virtude de um tratado celebrado entre a Porta e a Austria, um corpo de exercito austriaco entrára nos principados que os Russos acabavam de abandonar. Eu lhe annunciára que os Russos haviam passado para outra banda do Pruth, entretanto he certo que com effeito deixaram a Valachia; mas não a Moldavia. Este movimento he puramente estrategico e não foi effectuado para satisfazer á intimação da Austria, pois que a resposta official ao *ultimatum* austriaco ainda não chegou de S. Petersburgo; o que deixa o campo livre aos fabricantes de noticias. Dizem uns que o czar respondeu: « Antes de ceder, sacrificarei, se for necessario, o meu ultimo homem e o meu ultimo rublo. » Dizem outros que a resposta he evasiva, o que se parece mais com o caracter hypocrita do imperador Nicoláo. N'uma palavra o gabinete austriaco, apezar da sua reserva habitual, parece que hoje tem adoptado um comportamento mais decidido para com a Russia. O seu tratado com a Porta, os seus armamentos consideraveis, a concentração das suas tropas na fronteira da Turquia, tudo dá lugar a crer que ella está em vesperas de entrar na politica de acção. O subito movimento estrategico dos Russos, que ao principio se havia tomado por um começo de retirada, presentemente parece dirigido contra a Austria.

Em substancia esta potencia comprehende cabalmente os seus verdadeiros interesses, e por isso se ha de collocar do lado da França e da Inglaterra, quando houver esgotado todos os meios de conciliação. Com effeito, o engrandecimento da Russia do lado do Oriente he o anniquilamento da Austria. A Russia, senhora das boccas do Danubio, acaba-se o commercio da Austria, e ella fica reduzida ao estado de potencia de segunda ordem. O principe de Metternich que, apezar da sua grande idade ainda he a mais forte cabeça allemãa, tem sem duvida comprehendido a gravidade desta situação. Assim, procura organisar contra o czar a liga que outr'ora elle organisara contra Napoleão I. E, com effeito, he incontestavel que o perigo he muito maior para a Europa em 1854 do que em 1812. A ambição de Napoleão era inteiramente pessoal e pertencia unicamente a um homem; a ambição do czar he dynastica e hereditaria: liga-se de pai a filho com uma fidelidade religiosa.

Em fim, seja qual for o partido que a Austria tome na questão do Oriente, fique certo que a França e a Inglaterra não recuarão. A Inglaterra nunca permittirá que a Russia ou outra qualquer potencia se apoderem do imperio dos mares. Assim ella deu aos seus almirantes uma senha breve, mas significativa: *tomar tudo; incendiar tudo, destruir tudo*. Assim que a marinha russa for aniquillada, a Inglaterra se reputará satisfeita para com o czar. Quanto a Napoleão III, este não pode recuar, sem perder-se. A guerra, e uma guerra nacional como esta, he a unica cousa que o pode sustentar no throno. Portanto, os alliados vivem da melhor maneira possivel, continuam os armamentos e as construcções de navios com uma actividade que deve inquietar o czar. O governo inglez acaba de ordenar a formação de uma nova esquadra da Mancha, e sei de fonte limpida que Napoleão está organisando, neste momento, um corpo de exercito de 25,000 homens destinado para o Baltico. Estas medidas parecem indicar que os governos alliados contam com o concurso activo da Suecia.

As ultimas noticias do Baltico annunciam que, a 24 de junho, as esquadras alliadas haviam ancorado na ilha de Seskaer, a dez leguas de Cronstadt, dispondo-se para reconhecer esta fortaleza. A 20 e a 26, Bomarsund foi de novo bombardeado por 4 navios inglezes. As baterias e as fortificações ficaram destruidas em parte.

As noticias do Oriente são destituidas de interesse. Apenas, segundo um despacho de Vienna, o exercito russo d'Asia fôra dispersado, e Selim Pacha, á frente de 34,000 homens tomára 13 peças de artilharia, varias bandeiras e tres acampamentos.

Depois de alguns dias todas as attenções se voltaram para o lado da Hespanha, onde tem lugar graves acontecimentos. As tendencias absolutistas do governo começam a dar fructo. A 27 de junho, era uma insurreição militar, hoje talvez he uma revolução. Eisaqui, segundo uma correspondencia de Madrid, como os factos se passaram.

Pela manhãa de 27 de junho, a rainha, segundo o seu costume nesta quadra, partio para o Escurial. Depois de alguns dias, dizem que o general O' Donnel, um dos generaes exilados, ha cousa de cinco mezes, estava occulto em Madrid, e aguardava-se alguma manifestação. Com effeito, o general Dolce, immediatamente á partida da rainha, reunio a cavallaria da guarnição de Madrid, cuja maior parte arrastou a um *pronunciamento* contra os homens e a politica actual do governo. Avalia-se em 6,000 homens, sendo 2,000 de cavallaria, o numero dos soldados da guarnição de Madrid, que entraram no movimento. Dizem que um capitão que quiz resistir fora ferido por um tiro de pistola, que lhe disparou o tenente de sua companhia. Os outros regimentos, sem que se reunissem aos revoltosos, prenderam alguns dos seus officiaes e os retiveram nos respectivos quarteis. Depois, os insurgidos deixaram Madrid, e se concentraram em tres partes: Alcala, Torrejon e Canillejas, pouco distante da capital. Madrid foi posta immediatamente sob o dominio da lei marcial, e incontinente partiram correios para o Escurial, A rainha voltou a 28, pela volta da meia noite; na manhãa do dia seguinte, ella passou no Prado revista á guarnição, que recebeu-a com um silencio glacial. A 30, as tropas disponiveis sahiram de Madrid pela porta de Alcala, para irem ao encontro dos insurgidos. Bateram-se desde 3 horas até meia noite: não se sabe com certeza a quem coube a vantagem. O governo diz que os rebeldes foram completamente desbaratados, mas correspondencias particulares affirmam o contrario. As tropas da rainha entraram as 9 horas da noite, e não sahiram mais. Porem dizem que em Valladolid a guarnição se pronunciou e marcha sobre Madrid para se reunir aos insurgidos. Dizem o mesmo a respeito de Saragoça onde o sangue já havia corrido. Dizem tambem que Valença, Andalusia e Navarra se pronunciaram igualmente. Seria pouco mais ou menos toda a Hespanha, mas o governo, como se deve pensar, desmente todos estes boatos, e diz pelo contrario que todas as noticias das provincias são mui satisfactorias. Mas um facto mui significativo para nós, he que as cartas e os jornaes de Madrid não chegaram hontem a Paris... He certo que para os homens pensadores, o que se passa hoje na Hespanha he mui grave. Velhos generaes, como O' Donnel, Dolce e outros não se collocariam do lado de uma insurreição, sem que houvessem previsto as consequencias. A opinião geral he em favor delles, e elles tem muita probabilidade de tri- [illegible] tuada, a sua comitiva he desprezada, e o prestigio que cercava a antiga monarchia hespanhola, esvaecido. Todos estão anciosos de saber o papel que Narvaez representará, no meio deste movimento revolucionario. Algumas pessoas que o conheceram intimamente, durante sua residencia em Paris, que no conceito delle, o throno de Isabel estava em vespera de cahir, sem esperança de nunca mais levantar-se. Dar-se-ha caso que Narvaez se queira agarrar a ruinas? Não he provavel. Dar-se-ha que Napoleão III, que arrastou a rainha para esta estrada fatal, procure intervir? Grave questão, tornada ainda mais grave pela situação geral da Europa.

Ha dous mezes afflictos por causa de chuvas quasi continuas, e apezar do peso atmospherico ainda se não havia declarado tempestade alguma. Afinal, quinta feira 30 de junho, toda essa electricidade ha tanto tempo contida desabrochou sobre Paris com uma violencia medonha. Durante mais de quatro horas, a chuva cahia em torrentes, acompanhada de relampagos e de continuos trovões. Cahiram coriscos doze vezes, e fizeram varias victimas. Dous infelizes carroceiros que conduziam carroças de areia defronte da grade do jardim das plantas foram fulminados no momento em que elles se refugiavam debaixo de uma das arvores que orlam o cáes. Um delles morreu repentinamente; o outro, envolvido pela electricidade, fôra atacado no hombro esquerdo e cahio immovel. Em Berry, um negociante de vinho foi morto interissado. O esmoller do hotel Dieu, que a tempestade sorprendera no meio dos Campos Elyseos, se abrigára debaixo de um olmo. O proprietario de um café vizinho, assustado pelo perigo que corria aquelle ecclesiastico, convidara-o para que se refugiasse no seu estabelecimento. Apenas tinha elle posto o pé no liminar da porta, quando o raio cahio sobre a arvore que elle acabava de deixar, quebrou-lhe os galhos e arrancou a casca até altura de seis metros. Na rua das Lavadeiras, cahio um raio sobre um lampeão de gaz que desappareceu, num instante, em um circulo luminoso; dahi quando o meteoro se dissipou e que se julgava q' o lampeão estivesse esmigalhado, elle reappareceu intacto, mas o bico de gaz havia sido acendido pelo fluido electrico que havia desmontado a tarraxa de fechar. Explica-se a perturbação atmospherica que soffremos ha mais de dous mezes, pela apparição de um novo cometa, que um astronomo descobrio o mez passado: he o terceiro depois de um anno.

Estas continuas e subitas alternativas de chuva e de sol, de calor e de frio tem uma influencia perniciosa sobre a saude publica. O cholera parece se ter aclimado entre nós, reassumio depois de algum tempo um novo vigor; mas, como medida de prudencia, o governo prohibio que os jornaes occupassem o publico com isto; porque o medo do mal he muitas vezes peior do que o proprio mal. Entretanto, o algarismo dos mortos, em Paris, durante alguns dias, he calculado em 200, e o termo medio, em tempos ordinarios chega apenas a 60. Em alguns departamentos, em Aude e Haute-Marne particularmente, a epidemia se tem desenvolvido com tamanha violencia que como os medicos do paiz já não são sufficientes, foi mister manda-los buscar em Paris. Hoje parece que o cholera entrou n'um periodo decrescente: ataca especialmente nos lugares onde ha agglomerações de individuos, como nas prisões, nos quarteis. Dizem que este movimento he que retorda a formação dos acampamentos no meiodia.

Sem embargo das preoccupações da guerra, se está trabalhando com actividade na exposição universal de 1855. A vasta construcção do palacio da Industria em breve estará acabada: a commissão encarregada de examinar os productos francezes foi nomeada. e dentro em pouco começará a funccionar. Tudo se está preparando para esta grande batalha pacifica dos povos. Paris se está enfeitando para receber dignamente os seus hospedes. Todos os bairros demolidos devem estar reconstruidos para o 1.º de maio de 1855. O Louvre e todos os monumentos publicos que estão em concerto serão igualmente concluidos. Pretendem dar ao mundo uma idéa verdadeiramente grandiosa da capital da França. Crê-se que durante o tempo da exposição, haverá em Paris um movimento de 400,000 estrangeiros.

Dizem que a realeza financeira da casa Rothshild não permitte que Mr. Fould durma. Todos os projectos, todos os sonhos deste ministro tendem a roubar-lhe o sceptro do banco supremo, e se a fortuna continuar, he certo que em breve elle será para esta casa um rival perigoso. A sua posição official que o inicia em todos os segredos de estado, permitti-lhe especular na bolsa com certeza e adquirir para si ou para os seus socios as concessões industriaes que dependem da assignatura do imperador. Por mais de uma vez tem elle tirado a Mr. de Rothshild alguns negocios mui vantajosos. Todas as emprezas importantes que se formam são obrigadas a passar por baixo das forcas caudinas de Mr. Fould. Ultimamente se organisou uma sociedade para explorar um pequeno ramo de caminho de ferro, com o capital de 12 milhões. Como os empresarios não poderam obter as concessão imperial, se dirigiram a M. Fould, que pedio 3 milhões de commissão. Recuaram perante, semelhante exigencia, mas a concessão ainda não appareceu. Toda a gente se lembra do escandalo que nos ultimos annos do reinado de Luiz Filippe produzio no publico um processo em que se provou que Mr. Teste, então ministro das obras publicas, havia concorrido para que se desse uma concessão de minas, mediante umas luvas de 100,000 francos. O infeliz ministro foi dimittido, e condemnado a tres annos de prisão. Com-se vê, a probidade publica he uma cousa mui elaica e que se presta as exigencias do tempo. O que se chamava concussão no tempo de Luiz Fillippe se chama intelligencia dos negocios no tempo de Napoleão III. Decididamente nisto ha progresso.

A sociedade do credito territorial que, desde muito tempo ia decahindo entre as mãos dos seus fundadores, vai tornar-se uma instituição do estado, sob a vigilancia do ministro das finanças. Este projecto já tinha sido apresentado no conselho de estado, que o regeitara; desta vez o imperador ordenou que fosse examinado de novo votado, o que teve lugar antes de hontem, apezar de uma opposição mui vehemente: varios membros se abstiveram. O credito territorial será organizado sobre as mesmas bases que o banco de França: terá um director com o ordenado de 40,000 fr, dous vice-directores com 20,000 cada um. O banco de França não empresta dinheiro se não sobre effeitos de commercio, ou sobre valores industriaes; o banco territorial emprestara sobre valores immoveis. taes como casas, terras, etc. He uma medida d'alta politica. Com effeito, o governo, em um dia dado, por intermedio do emprestimo nacional e do banco territorial, terá em suas mãos toda a fortuna movel e immovel da França.

Os theatros subvencionados, chamados theatros imperiaes, taes como o *Opera*, o *Opera-comique*, o *theatro francez* e o Odeon sempre tem feito parte do ministerio de estado; os outros theatros ficaram a cargo do ministerio do interior. M. Fould que, segundo parece, tomou um gosto mui vivo por esta parte da sua administração, se aproveitou da desgraça de M. de Persigny atravessar todos os theatros de Paris. Todas as actrizes tem nelle um protector devotado, se não interessado; mas os actores são um pouco desprezados. Dizem que Mad. Fould repara a injustiça de seu marido para com os actores. Se estes senhores e estas senhoras não são felizes, ninguem por isto poderá accusar M. e Mad. Fould.

A princeza de Beaufremont, cujo desapparecimento eu annunciei-lhe ha um mez, foi afinal encontrada em um bairro isolado da cidade de Rouen, em companhia da ama que não era uma mulher tão perigosa como se queria fazer crer. Foi depois de uma scena em que o marido a espancara, que a princeza de Beaufremont se evadira. Esta scena fez sobre ella tal impressão que a reputaram quasi louca. Recusou energicamente voltar para o domicilio conjugal, e inderessou ao tribunal respectivo um requerimento, pedindo separção de corpo e de bens.

Uma mulher, ainda moça e cujas maneiras não annunciam uma escudeira achou processos mui engenhosos para o rapido ensino da equitação e da instrucção simultanea dos homens e dos cavallos, empregados no serviço militar. Esta mulher obteve um verdadeiro triumpho, sob esta relação, na Prussia, na Austria e especialmente na Russia, o czar fez-lhe presente de um magnifico bracalete. Mas como he franceza de nação e de coração, voltou para patria, no momento da guerra. Soldados e cavallos foram postos á sua disposição, apesar da hesitação mui natural que a estraheza da proposição devia fazer nascer; entretanto as experiencias que se fazem, sob a vigilancia de um official, tem tido um perfeito resultado.

Ultimamente o corpo de artilharia em Tulon, experimentou novos fogetes a congreve, com obuz de alcance de 6,300 metos. Assevera-se que a experiencia foi mui satisfatoria. Esta invenção será mui util para bombardear em distancia os portos russos do Mar Negro e do Batico. Quanto maiores forem os meios de destruição, mais curta será a duração da guerra: será um dos beneficios do progresso das sciencias.

Ultimas noticias.

O *Moniteur* publica esta manhãa o despacho seguinte:

Madrid 5 de julho.

« A tranquillidade não tem deixado de reinar em Madrid.

Os insurgidos desanimados continuam a retirar-se diante das tropas reaes que os perseguem. »

Eis a ultima noticia de Hespanha que tem sido publicada esta manhãa: e parte de uma fonte um pouco suspeita. Tudo induzia crer que as cousas ainda não estão concluidas, e o governo francez sabe outras noticias que não julga conveniente publicar.

PORTO

10 de julho.

A insipidez apoderou-se desta terra, onde nada há que aguce o apetite da curiosidade publica, isto he, no que toca á politica interna. O Sr. Povo diverte-se com arraiaes e funcções, e os politicadores, abandonam a questão Ximenes, que perdeu d'importancia com as noticias do Oriente e com a revolução de Madrid. Na falta pois de noticias apetitosas da *alta* politica, que vai andando de gatinhas, encherei o espaço com cousas de que a diplomacia se não occupa, mas que nem por isso são insignificantes. Os amadores da pinguinha estão em colicas. A molestia das vinhas manifesta-se violenta e com cara de destruir tudo, e calcula-se que a novidade está perdida, sem esperança de que ninguem a [illegible] dando pretexto para o monopolio, tem feito augmentar consideravelmente o preço da carne e milho, e o Sr. povo, que não lê pela cartilha dos economistas da lettra redonda, mas sim se governa pelo thermometro da bolsa, tem manifestado agitação, e até já em alguns pontos se tem reunido grupos, tentando uma sublevação popular para estorvar a exportação. As autoridades tem tomado umas providencias e exigido outras do governo; e segundo se diz vai permittir-se a livre importação de 600 mil alqueires pela barra do Porto, e 120 mil pela de Viana. Ha quem duvide da efficacia do remedio por isso que não he indicado á vista do diagnostico do mal, que cada um explica segundo o seu bestunto; e como diz o proverbio — *cada cabeça cada sentença*. — E por fim he cousa muito trivial o triumpho da asneira.

A Santa Braga, sem prejuizo do seu tradicional carolismo, vai fazendo suas concessões ao progresso das cousas profanas, e parece que D. Civilisação vai alli arribitando o seu nariz. A municipalidade bracharense pedio autorisação para construir um theatro, que não padece duvida que será concedida, á vista do relatorio, que o ministro do reino apresentou as cortes da sua repartição.

Enquanto a hospedarias, o que os janotas chamam *hotels*, deu Braga um grande pulo na corda bamba do progresso progressivo, depois do estabelecimento das diligencias, entre esta cidade e aquella, que diariamente vão e vem cheias de passageiros machos e femeas, sem perigo da moralidade. Na falta de outros *amusements* temos aqui um domador de serpentes, que no theatro de Santa Catharina, estabeleceu uma productiva pesca de patacos, fazendo exposição de serpentes domesticadas, que fazem suas habilidades. Já as serpentes figuram em um palco scenico!

Fallo das verdadeiras serpentes, porque actrizes serpentes, ou por outra, mulheres horrendas, já alli se teem visto muitas.

As noticias do Oriente que são hoje o principal alimento da curiosidade publica, resentem-se do espirito caçuador de D. thelegraphia, que diz e desdiz com a maior sem ceremonia; com tudo parece, que a evacuação das principadas pelos russos, occupação das sobreditos pelos Austriacos, levantamento do cerco de Silistria, onde os generaes Russos foram tão pouco felizes, são noticias confirmadas. Pelo que respeita á nova phase em que entra a questão, nada se pode avançar com cara de probabilidade. Segundo cá o meu bestunto, parece-me que a cousa está no ponto melindroso: e o querer levantar a fralda ao futuro, he o caso de se dizer — *aqui torce a porca o rabo!*

A revolução militar que teve lugar nos arrabaldes de Madrid na madrugada de 28 do passado, he a grande questão das pasmatorias.

Já nas minhas anteriores missivas eu disse que em Hespanha estava no chôco um successo importante, não me enganei no prognostico; á testa da revolução estão generaes influentes; porém o movimento não tomou logo o vulto que era de esperar. He por em quanto um misterio o papel que a rainha Christina representa neste novo drama, do qual a primeira scena já foi tragica. Houve combate e por conseguinte sangue. Como a Hespanha foi toda posta em estado de sitio não se publicam senão os jornaes do governo, que pintam a revolução sem meios de poder salvar-se, e limitada a sua força a tres regimentos de cavallaria e um batalhão d'infanteria. Ora esta insignificancia parece não estar d'accordo com as medidas do governo, que fazem suppor que elle se propõe lutar com um grande perigo. A mesma ambiguidade das noticias officiaes dá margem a juizos de que são menos verdadeiras. Os generaes revoltados publicaram um manifesto, em que dizem que o seu fim he restabelecer o regimen constitucional, que o governo Sartorius anullara, e se propunha destruir de tudo. Ha quem entenda que a revolução tem mais alcance, e isso mesmo se deprehende das peças officiaes do governo, em que appellando este para a *lealdade* hespanhola, diz que o throno d'Isabel II. está ameaçado.

Na seguinte poderei adiantar mais.

LISBOA.

13 de julho.

Prometemos dar-lhe noticias de mais vulto sobre os negocios publicos de Hespanha, assim o fazemos logo que se desvaneça o nevoeiro que se tem condensado sobre os successos que ultimamente tem tido lugar no reino visinho; as pessoas mais bem informadas, os jornaes que melhores correspondencias tem, não affirmam nada com certeza; as participações telegraphicas de uma estação contradizem-se com as de outra; e as illações que se tiram, ditos vagos mais ou menos verosimeis; da causa a isto a pouca aptidão do representante portuguez na côrte de Madrid, que não he ninguem menos que o Sr. conde de Azinhaga, irmão do nobre duque de Saldanha, homem apenas suportavel n'uma companhia familiar, e de maneira nenhuma capaz de se apresentar em publico para dirigir as relações de um paiz em côrte estrangeira; e que paiz! e que côrte! Portugal e a côrte da nobre Hespanha. O duque não andou bem em mandar para lá o senhor seu irmão; desse-lhe uma fatia muito embora, mas não comprometesse a sua petria com aquella nullidade. A Hespanha mais atilada nas suas relações diplomaticas escolheu para a representar na côrte de Lisboa um dos seus homens mais distinctos—Alcala Galeano—que não he nenhum diplomatico da primeira força, mas que tem a vantagem de ser homem de reconhecida e copiosa instrucção, intelligencia muito acima do commum: he o traductor hespanhol de Thiers. Para se representar um paiz não basta ter avós illustres, o espirito humano ainda que esteja muito atrasado, ainda que não esteja senhor de todas as suas forças, dispersas, isoladas, mal empregadas e mal aproveitadas, assim mesmo já conseguio aquelle conhecimento de que uma casta, uma raça, uma familia tenha por morgado ou guarde por herança os dons do espirito, e até as perfeições do corpo que o divino poeta distribue na sua infinita sabedoria como lhe apraz. A aristocracia tras com sigo a idéa de historia; he uma bella cousa quando se tem um passado glorioso, mas isso só não, vale, nem basta; a democracia encerra a idéa do desenvolvimento e porvir; a Providencia serve-se de ambas para os fins da creação; habil e profundo politico será aquelle que a segundar nos seus designios impenetraveis; mas que deixa ver aos seus eleitos arrebatando-os com a luz celestial da inspiração, arrastando-os com as profundas convicções; determinando os seus imprescrutaveis mysterios nas deliberações irresistiveis; e o homem, o poeta do tempo cedendo, vencido na luta inevitavel das cousas da vida, traça quasi sempre involuntariamente a parte que lhe está marcada no poema eternal da creação onde canta o divino poeta perenemente por sua eterna felicidade.

Deixando este arrazoado com que nos iamos esquecendo do thema principal da nossa correspondencia, e onde nos levavam os mal dirigidos passos que fazem dar aos negocios deste paiz, observaremos com toda naturalidade e bom humor, que a ma estrella dos seus negocios interiores he ainda a mesma que alumia com luz sinistra os seus negocios exterioros e diplomaticos; e personagem de mais subida intelligencia, caracter e destino de mais alta projecção demandam o decoro e dignidade da nação portugueza na côrte de Madrid, não só pelos antecedentes das duas nações, parentesco, e affinidade que mantém entre si a communidade de interesses que se vai desenvolvendo: mas tambem a nova esperença que vem alvorecendo na peninsula da união por fuzão ou confederação dos dous povos que já formaram uma só nação, e que circumstancias muito especiaes afastaram e dividiram, e para cuja união e talvez identificação convergem agora muitos caracteres distinctos. A Iberia he um pensamento que vai creando corpo, com probabilidade de se fazer homem; a questão afinal ha de ser de tempo. Tanto isto he verdade, que quando rebentou a insurreição em Madrid, houve cabeça tão esquentada em Lisboa que propalou como certo, que os revoltosos davam vivas á Iberia e D. Pedro V. Tudo isto a nosso ver ainda está verde, julgando porém incontestavel o futuro immenso que proviria a peninsula se tal idéa fosse avante; se tal projecto uma vez aventado, fosse discutido maduramente, ponderado em todos os seus alvitres, encarado por todos os lados, considerado em todas as difficuldades que necessariamente ha de apresentar; premunindo e obviando os estorvos, as eventualidades que hão de surgir; concluindo por desvanecer toda e qualquer suspeita de conquistados e conquistadores, toda e qualquer prevenção que fira a susceptibilidade, aliás muito justa e bem entendida do povo illustre que atravessou o cabo da Boa-Esperança [illegible] gusta afflicção o seu aniquilamento. Uma das boas lembranças que poderiam ter as almas generosas, os espiritos illustrados da peninsula, pois não he só Portugal que lucrava nesta união; a Hespanha não tira menos vantagem neste empenho, era vulgarisar a litteratura hespanhola em Portugal, e a portugueza em Hespanha, os governos de ambas as nações andariam bem avisados se abrissem cadeiras especiaes para esse fim, onde se fizessem cursos com toda a extensão e profundeza que a materia está pedindo, o da hespanhola em Lisboa, o da portugueza em Madrid. Esta medida se fosse tomada pelos respectivos governos, não presupunha nos mesmos o fervor do Iberismo, mas um alto fim politico; aconteça o que a contecer, ja ninguem duvida que com o volver dos tempos a peninsula hispanica vá comungando e participando dos mesmos interesses, consubstanciando-se nas mesmas aspirações, identificando-se em commum destino; as questões de navegação do Douro e alfandegas da raia, ahi estão para comprovar as nossas asserções; a mesma desgraça que as tem fulminado, e que faz as duas nações trocarem entre si signaes de sympathia, he um motivo de mais e bem forte para que se conheçam e entendam reciprocamente; e que melhor meio haveria do que este, o de avaliarem-se ambas em espirito. Quando Portugal andava na sua azafama de guerrear Castella, e Castella com elle, não havia ninguem de boa creação que não fallasse ambas as linguas, e até as escrevesse correctamente: quanto melhor não seria agora esse bom costume, agora que já não ha Castella, e que todos os que nasceram na peninsula, mostram vontade de ser amigos, e viver em paz; lucrando muito com esse desejo?

A favor dos que não gostam, e por conseguinte não querem a união, ou para melhor dizer a identificação da nacionalidade iberica, milita um bom argumento, que lançado de repente parece de muito fundamento; será possivel, dizem elles, fundir nesse decantado porvir iberico a pequena nação que desmembrada das suas vastas e ricas possessões occupa tão diminuta porção na peninsula hispanica, e que no seu arrojo durante muitos seculos adquirio uma nacionalidade tão vigorosa e fecunda, a ponto de crear o polir uma lingua do seu mesquinho dialecto, com as outras da mesma região o tinham, e que ainda hoje o fallam; e de alguns delles até ha bonitas cousas escriptas; mas que não tiveram o singular destino do nosso portuguez, que chegou a dar escriptores de alto renome, e tão alto que estão entre e a par dos primeiros do mundo: o povo que teve tão largas aspirações, tão grandes cousas commetteu, de certo não se havia de sujeitar a este amalgama em que via perdido para sempre o seu brioso desdem com que ficou da gloriosa revolta; todas estas observações apontamos ja, quando lembramos as inevitaveis difficuldades que surgiriam neste movimento peninsular que mudaria de face os negocios do occidente europeu. Passos de algum peso tem tido lugar com esse intuito; a publicação do opusculo—*La Iberia*—que foi traduzido em portuguez por um apaixonado deste pensamento, he prova do que dizemos; o escripto alludido não he traçado com as vistas grandiosas e fecundas que o assumpto reclama, mas pode mui bem ser poderoso incentivo e despertador para outros que provavelmente hão de apparecer; em Madrid publica-se uma folha periodica intitulada —*La Iberia*— com o achaque do Iberismo.

Seja como for, a transformação iberica he alvitre e consoladora esperança de parte da mocidade das Hespanhas, he lembrança da nova geração que vê no desenvolvimento della, a salvação da patria hespanhola exhausta de cançasso, nem esperem nada da geração velha; alguma boa vontade haverá, mas he impotente; alguns meios excellentes para preparar a geração vindoura, ja os apontamos. Parece incrivel e todavia he verdade, havendo na Peninsula escriptores distinctos e abalisados, homens eminentes, não ha um estadista, um politico que tal nome mereça pelo alcance das vistas e grandeza dos meios, e a fecundidade dos resultados, que tenha o conhecimento de epoca, da situação, das necessidades e tendencias do seu paiz, dos meios de que dispõe, e tacto do que convem fazer, forte vontade para o emprehender e executar.

Em Portugal he o relaxamento que reina, em Hespanha governa-se com o terror e violencia; fracos e tristes esteios para assegurar a paz e prosperidade publica, e para acabar o quadro ajunte-se a descrença e apathia geral. Tudo quanto temos dito foi suggerido pela recente insurreição que rebentou nas immediações de Madrid como ja lhe participamos; a revolta não prosperou; pois que em seguida a um combate que houve em Vicalvaro no dia 30, aonde o successo não foi favoravel ás armas dos rebeldes, em cujas forças falhava a artilharia, e o terreno da acção não se prestava as manobras de cavallaria em que sobresahiam as forças dos revoltosos; as forças do governo voltaram para Madrid sem desallojar o inimigo das suas posições, arrojando a fanfarronada do costume, os rebeldes dirigiram-se então para Aranjuez, aonde acamparam por alguns dias, e foram depois para Ocanã e Tembleque segundo referem as participações. He possivel ou antes certo que se malogre a tentativa revolucionaria. Os caracteres notaveis do movimento são os generaes D. Domingos Dulce apontado como patriota sincero e dedicado a causa liberal; D. Leopoldo O'Donell, general distincto de cavallaria, he chefe do movimento; Roslle Olano tambem general, Teles Messina, e Echague. ambos generaes. Convidamos a Vmc, para ler o numero 44 do *Progresso* que narra circumstanciadamente toda a marcha da revolta, feita por pessoa competente, e que assistio, e foi testemunha occular de todos aquelles successos, que segundo as nossas informações não he ninguem menos que o Sr. D. André Borrego, caracter bem conhecido na historia contemporanea do seu paiz, actualmente deputado, preso por ordem do ministerio, solto pouco depois, e deportado para o estrangeiro; chegou á Lisboa donde tenciona partir para Inglaterra. Como esta correspondencia foi com o fim principal de pôr Vmc. ao corrente com os successos de Hespanha, tocando nos pontos que mais interessam um curioso estrangeiro; ha de se recordar agora, e nos o recordamos com satisfação, que não trouxemos por simples intento de encher papel algumas lembranças e apontamentos sobre as relações do Brasil com os estados vizinhos da America Hespanhola; o facto da nacionalidade iberica que vai despontando, que afinal ha de se consummar, dando novo curso ao genio hispanico, dando um novo impulso as suas colonias, ha de necessariamente mudar ás relações com o Brasil, convem portanto que este esteja preparado para qualquer eventualidade, os estadistas desse paiz não devem ser do estofo dos que dizem: não cuidei; mas dos que se previnem hoje para o que ha de acontecer amanhãa; se a peninsula se confederar em uma só nação, vasto e poderoso incremento ha de tomar; as suas ricas possessões, as portuguezas, por exemplo hão de sahir do estado lastimoso em que se acham; e o Brasil como he escusado dizer, mui altas relações e estreitas conveniencias tem de cultivar com a peninsula. Ja vai tomando poderoso influxo e ascendente o imperio sobre as republicas vizinhas; por conseguinte manifestando-se a necessidade de as estudar, conhecer as suas tendencias, qual o futuro que as aguarda, e os meios de dirigir e augmentar a influencia que lhe convem manter naquellas regiões, o mais proficuo he incontestavelmente o conhecimento da sua lingua, historia, e litteratura, e esses estados nascentes que pricipiam agora no desenvolvimento das suas forças, todas essas necessidades que convem estudar, tem de se recorrer as fontes primitivas e reaes que são as da mãi patria; o Brasil que não deve por interesse proprio deixar de estender e alargar o seu poderio ao sul da America, de tal maneira, que nenhum acontecimento por diminuto e ligeiro que seja, tenha lugar sem ser consultada a vontade do Brasil, não poderá tão cedo impor com o aspecto estrondoso da força; mas pode mui bem consegui-lo por negociadores habeis; estes arranja-los-ha se tiver a finura de fazer das legações, viveiros e mananceaes onde se criem bons diplomatas; procurando com cuidado e discrição para isso, as intelligencias legitimas e moços esperançosos. A diplomacia não consiste em fazer intrigas mizeraveis, empregando embustes e aleivozia, inspirando-se do genio da calumnia e da mentira; se esses meios ja surtiram effeito, passou de moda ou antes estão desacreditados; o habil diplomata dirige os negocios para seu fim, combinando os successos, servindo-se das circumstancias, aproveitando as conjuncturas, encaminhando-as para o desenlace que tem em mira; para isso deve ter em subido grão a prenda quasi sempre instinctiva de conhecer os homens, os caracteres que quer pôr em acção para manobrar com elles, certo aprumo dos movimentos do coração humano, sabendo-se servir delle na conjuncção favoravel. São dons especiaes, qualidades que nascem com o individuo, e que a pratica dos negocios pule, dando-lhe a ultima de mão; tornando-a impenetravel, e sempre penetrante. Continuando e supponda ao mesmo tempo que se realisasse a confederação iberica, he fora de duvida que tornando-se poderosa e forte a união peninsular, necessariamente, porque he condição inevitavel da força, havia de inquietar aquelles que chamam seus antigos colonos, o parentesco e afinidade, a continua emigração, os interesses e ligações commerciaes tudo dará lugar a choques e susceptibilidades; haja vista o que ja em ponto pequeno tem havido em Angola entre Portugal e Brasil. Convem portanto ao Brasil estar premunido para lutar com vantagem no caso de qualquer successo que se diga transcendente. Vem a pello dar-lhe ás noticias do ultimo correio; como ja lhe dissemos, os revoltosos tinham seguido caminho de Tembleque, dizem agora que retrocederam, e que são accossados por uma divisão commandada pelo conde de Vista-hermosa. O ministro da guerra Blasec nomeando quem o substitua foi-se pôr a testa da divisão que persegue os revoltosos, estes parece que ultimamente, dividiram-se em 3 columnas aproximando-se de Portugal por Ciudad-Real e Valle do Guadiana. As cartas particulares, dizem que tem adquirido força, e contradizem as participações officiaes, algumas referem que se lhes juntaram mais dous regimentos, e que rebentara uma insurreição socialista em Valença.

Nada se póde affirmar com certeza, senão o desfecho final; se a revolta tomar incremento como já querem alguns, affirmando que se lhe tem reunido gente do povo, e que ha effervescencia em Madrid; e se os conselheiros da corôa não procederem com toda prudencia e moderação, receiamos que se compliquem os negocios da Hespanha a tal ponto que se torne uma questão dynastica. Então Deos dirá onde irá parar. E as previsões que lhe temos annunciado mais cedo terão lugar.

Vamos as novidades de Portugal, poucas ha de momento, experimentaram-se 3 kilometros do caminho de ferro, houve papança pela novidade; a carestia dos cereaes no Porto inquietou a povoação, e deu cuidado ao governador civil daquella cidade; felizmente officiou para Lisboa como convinha, e tomarara-se as medidas convenientes. Assim entendemos nós que he governar prevenindo e não excitando.

O jornal—A *Nação*— cada vez he mais patriota e menos iberico; não toma nada da conferação iberina; a exportação de trigo continúa em Lisboa, e a de gado no Porto do mesmo modo. Pozeram embargos aos trabalhos da camara municipal para distribuição das bicas do chafariz do largo das duas igrejas. Por isso he de suppor que não recomecem tão cedo; questiuncula que cahe no foro, he alma que cahe no inferno; não sabemos se por ahi acontecerá outro tanto.

A *Nação* transcreveu uma carta de um jornal do Porto, que escreve no sentido do seu partido, na qual referiam de Paris que o imperador Luiz Napoleão, negara-se a receber a visita de D. Pedro V que o tinha mandado prevenir pelo seu respectivo enviado na corte de França; o imperador, segundo referia a carta, respondera ao enviado portuguez (Paiva) que estimava muito a visita do joven monarcha, mas que a não receberia senão em setembro. O deputado Santos Monteiro, empregado na alfandega municipal, interpellou o ministro competente, que he o Sr. Gervis por alcunha o visconde d'Athoguia; agora o vereis; que eloquencia! este visconde he homem de muita sabedoria; declarou por fim de contas, que o imperador dos Francezes estava prompto a receber a visita do joven monarcha, mas que espaçara para aquelle mez, porque então teriam lugar as manobras do campo de Saint Omer, e o moço rei occasião para ver aquelles movimentos militares; não sabemos quem falla verdade, se á *Nação* de papel, se o ministro visconde; o que he certo he, cada um delles ver com o seu oculo, nem sabemos tão pouco qual dos dous estará sujo.

O Mendes Leal não foi bem succedido na sua composição dramatica —Lisboa á noite— no dia 13, faztenção de levar a scena em D. Maria II o seu drama —Os Homens de Marmore.— Lisboa vai-se tornando deserta, corre tudo para o campo; Cintra, o formosissimo retiro, vai-se atulhando de gente. O medico do partido daquella villa, Bernardino Egidio da Silveira e Castro, está montando um estabelecimento hydrosudopatico, que tem servido muito bem para refrescar os visitantes daquella linda paizagem.

Propõe-se uma empreza a publicar a collecção completa dos ineditos do padre José Agostinho de Macedo; este homem junto com Bocage e Francisco Manoel do Nascimento, (Felynto Elysio) são tres grandes vultos das lettras portuguezas no primeiro quartel da nossa éra; sem o genio do primeiro nem a correcção do segundo, sobreleva-os a ambos pela variedade da instrucção, mais copiosa, e diga-se mais profunda que a dos outros dous que nomeamos; possuia mais uma veia comica muito feliz, quando elle tinha força para se desembaraçar das peias da sua má educação, e dos seus habitos torpes e repugnantes; he um dos poucos homens que escreveu e disse alguma cousa de geito sobre philosophia, sciencia de que na peninsula, pouco ou nada ha; nos seus variados escriptos, bons, excellentes, toscos e até obcenos, em prosa e verso, pois o terrivel padre escrevia de ambos os modos, ha muita cousa boa e de proveito; mesmo na lascivia, sendo bem peneirada e escolhida, havia de cahir ouro e muita pedra preciosa; a nosso ver, ainda não houve posteridade para este escriptor, cuja morte deveria esfriar o odio dos seus inimigos, que aliás elle não poupava nos seus sarcasmos violentos e envenenados. *Parce sepultis*: Aquelle tumulo merece uma lapida talhada por artista habil, e moldurada por mão de mestre. Vai tambem nisso a honra da patria; o partido legitimista prestava nisso um bom serviço; pois o illustre sacerdote, foi um defensor estrenuo da sua parcialidade e do augusto principe proscripto, cuja causa o jornal a *Nação*, que he seu orgão reconhecido, toma tanto a peito; e nós a louvamos; pois respeitamos e admiramos a dedicação á desgraça, e a coragem em defender uma causa, que o celebre escriptor de que fallamos, chegou a sacrificar-se por ella; pois as vezes a defendia com quebra da propria dignidade.

15 de julho.

Até que finalmente já andamos por caminho de ferro em Portugal! Fez-se a primeira corrida no dia 8 do corrente, para experiencia e amostra. Foram para ella convidados, o ministerio, os jornalistas, os accionistas da companhia e muitas outras pessoas. A's 9 horas da manhãa reunidos todos em Sacavem, ponto da partida do comboi, houve um grande almoço dado pela companhia, depois do qual partio a locomotiva denominada *Camões*, dalli até ao lugar da Mássaroca. Fizeram-se tres carreiras. O espaço decorrido foi de umas tres milhas. Não se podia dar a maxima velocidade por ser espaço limitado, mas chegou-se a andar com a velocidade de seis leguas por hora. Os passageiros iam nos vehiculos que servem para carregar terra, limpos, atapetados, e atravessados por pranchões. A primeira corrida foi logo victoriada com vivas; levantou-os o honrado marquez de Ficalho, o repetio-os na segunda Mr. Schaw, principal empreiteiro do caminho de ferro. Depois desta experiencia, os ministros, os directores da companhia, os membros do conselho das obras publicas, os fiscaes do caminho de ferro, o engenheiro Valentim e muitas outras pessoas foram até Villa-Franca ver os trabalhos da linha, e determinar por onde o caminho devia atravessar aquella povoação. Os trabalhos todos estão muito adiantados, e tanto que até outubro estará prompto o troço de Sacavem a Villa-Franca. Acabada esta inspecção, o empreiteiro Schaw offereceu a todos um lauto jantar, onde houve discursos e brindes tocantes a tal festividade.

O jantar começou ás 7 e terminou ás 9 da noite, recolhendo-se todos a Lisboa n'um vapôr que os ministros tinham mandado ir á Villa-Franca.

Bom foi tomarmos-lhe o gosto, porque agora não só ha menos incredulos, mas tambem haverá mais influentes, isto he, concurrentes para semelhantes emprezas. E tanto assim que já ha duas que se disputam o caminho de ferro para Cintra. Uma he franceza, companhia arranjada em Paris, por Mr. Lucotte (o que todavia não he de bom agouro) com fortes capitalistas, e um optimo engenheiro, outra portugueza, organisada pelos Srs. Ferreiras Pintos e outros machuchos. A primeira empreza faz o caminho até Cintra sem premio algum, comtanto que lhe cedam a margem do Tejo desde o terreiro do Paço até Alcantara para edificar armazens, docas e outros estabelecimentos analogos, e bem assim um caes de Lisboa até Belém, onde deve começar a linha de ferro até Cintra. Tem havido suas duvidas por parte da camara municipal a respeito da cessão das margens, e he por isto que se não tem apresentado já em cortes o projecto para a concessão deste novo caminho.

S. M. e seu augusto irmão tem feito optimamente a sua viagem. De Inglaterra quizeram ir a França, mas o imperador prevenio-os de que seria melhor na volta de Allemanha virem a Paris, para presenciar as grandes manobras militares que alli hão de ter lugar em setembro, e talvez tambem porque ainda reina alli a cholera morbus, e por isso o imperador foi mais cedo para S. Cloud. Desta circumstancia tirou argumento um jornal realista para assoalhar que o imperador não quizera receber o nosso monarcha, o que foi refutado em cortes pelo ministro dos negocios estrangeiros, dando a explicação que acabo de indicar. Em consequencia disto, os reaes viajantes sahiram de Inglaterra para a Belgica, onde chegaram bem, segundo as ultimas noticias que nos trouxe o *Moniteur Belge*, chegado hontem, e que diz o seguinte:

« Bruxellas 6 de julho.—S. M. o Sr. D. Pedro V. rei de Portugal, chegou a Bruxellas terça-feira ás 10 e meia horas da noite. Uma multidão compacta se tinha ajuntado, desde ás 6 horas da tarde, nas visinhanças da estação do norte, e estendia desde alli pelos boulevards, e pela rua real. Dous esquadrões do regimento de guias, dous batalhões de caçadores carabineiros e uma numerosa guarda *gendarmerie* faziam a guarda de honra junto de Agare.

« Emquanto que S. M. era esperado, o ministro dos negocios estrangeiros e o conde Marnie chegaram pelo caminho de ferro, mas retiraram-se, ao ver que el-rei não chegava.

« Mas a multidão não se desanimou, e á chegada do trem, as ruas estavam apinhadas da gente.

« Suas altezas reaes, o duque de Brabante, e o conde de Flandres, foram receber o joven rei a estação do caminho de ferro. O cortejo dirigio-se immediatamente para o palacio. El-rei D. Pedro V. viaja com o titulo de conde Guimarães, e vem acompanhado de seu irmão o duque do Porto.

« Os augustos viajantes deixaram antes de hontem pela manhãa as costas de Inglaterra. S. M. Fidelissima, depois de passar 10 ou 12 dias na Belgica, deve ir a Cobourgo, a Berlim, a Vienna, e depois a Paris, dahi embarcará provavelmente em Brest para voltar aos seus estados.

« S. M., quando chegou a Bruxellas, trazia a farda do seu posto no exercito portuguez. Durante a sua residencia nesta côrte, occupará os quartos, que lhe forem preparados no paço.

« Hontem de manhãa, el-rei D. Pedro V, recebeu a visita do conde de Flandres, depois appareceu algum tempo á janella do paço.

« A praça em frente da janella do palacio estava deserta, mas n'um instante foi tal a multidão que S. M. vio-se obrigado a deixar a janella.

« Esta tarde, ás 7 horas, ha um grande jantar no paço. »

As cortes apezar de terem sido adiadas até 20 do corrente, ainda não podem concluir os trabalhos indispensaveis, taes como o orçamento e o caminho de ferro para Cintra, isto principalmente na camara dos pares pelo que serão ainda adiadas até 10 de agosto! Não tem havido discussão nem interpellação notavel. A moção apresentada pelo deputado José Estevão, sobre a emigração para o Brasil ainda não foi dada para ordem do dia. O ministerio não sabe resolver-se neste triste negocio. Que lastima! Ximenes requereu effectivamente o conselho de guerra, escolhendo para seu defensor o bem conhecido advogado realista Pinto Coelho, cuja defeza ouvi dizer que será gratificada com cem moedas. Assim mesmo muitos não a quereriam tomar. El-rei D. Fernando passa bem, e cada vez se torna mais popular, andando muitas vezes a pé pelos passeios publicos. Não irá este anno para Cintra antes de se fecharem as cortes.

O duque de Saldanha ainda não está restabelecido mas tem-se dado bem em Cintra.

A academia real das sciencias celebrou no dia 5 a sua primeira sessão publica, depois de restaurada. Celebrou-se na sala nova da escola polytechnica, que se está levantando sobre as ruinas do antigo edificio queimado do collegio dos nobres. Presidio S. M. o regente, e houve grande concurrencia de convidados, entre estes algumas senhoras. Apenas houve um breve discurso orado pelo vice-presidente, o

MUTILADO

ILEGÍVEL

arcebispo de Mitylene, tudo o mais foi leitura, a primeira feita pelo secretario da classe litteraria, J. J. da Costa de Macedo, o relatorio da sua classe, e a segunda o das sciencias pelo Dr. Figueiredo e Silva. Deviam ler-se as memorias apresentadas por varios socios, mas por brevidade somente se leu uma de cada classe, que foram a do Dr. José M. Grande sobre a molestia das vinhas, e a do deputado J. Tavares de Macedo sobre a introducção da larangeira em Portugal. No fim distribuiram-se impressos os dous relatorios, e annunciou-se que estava prompto para se publicar o primeiro volume das memorias.

Diz-se agora, e até já se publicou que o motivo da ida do redactor do *Arauto*, a Londres, fôra o ter elle obtido o titulo de barão de Magalhães para um seu amigo alli estabelecido, com a clausula de elle lhe dar um magnifico prelo e typo para o jornal ministerial. Se he assim, temos renovados os negocios de commendas por caleches e semelhantes, que tanto estrepito fizeram no tempo dos Cabraes. Diz-se mais que o novo barão não só dera o prelo, mas que arranjára uma noiva rica para o redactor Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, e que volta casado de Londres.

Este he que entende bem o programma da regeneração.

José Estevão entregou no dia 6 no paço, a El-rei regente, uma mensagem de pesames que lhe dirigiram os Portuguezes do Rio de Janeiro, pela infausta morte de S. M. a rainha, com o que o principe se mostrou reconhecido.

O cruzeiro inglez aprisionou a sumaca *Trindade*, que sahio de Angola com escravos; causou isto maior escandalo, porque este navio he de guerra.

A. Herculano está ainda no Porto, examinando os cartorios para a collecção historica que deve publicar a academia das sciencias. Tem sido muito festejado como merece, pelo seu caracter e pelo seu saber.

Castilho fez uma representação a ambas as camaras para que se decretasse officialmente o seu methodo de leitura, visto se não ter apresentado até agora outro melhor do que o seu, já tão abandonado pela pratica; as camaras porém, devolveram o negocio ao governo, que he o mesmo que deita-lo no fundo de um poço.

Publicou-se já no *Diario*, na parte reservada para a sessão da camara dos pares, a defeza do consul portuguez nessa cidade, o Sr. J. B. Moreira, e tambem alguma do seu chanceller. He muito grande, de enfadonha leitura, porque parece uma biographia, com muitos attestados e certidões desde os seus estudos até agora, cousa inutil para responder ás accusações que se lhe faziam nas representações e pelos jornaes. Todos esperavam, depois de tão longa demora, que a resposta fosse outra cousa. O auto de investigação feito nas assignaturas he um documento contra os empregados do consulado, porque por elle reconhecem os proprios accusados, que todos aquelles portuguezes, que dizem conhecer, e que sãouns sete centos, protestam contra taes autoridades, quando a seu favor só apresentam n'um attestado que vem junto á defeza, uns vinte e sete Portuguezes, segundo o computo feito especificadamente n'uma carta dos emissarios de Pernambuco que aqui estão, publicada nos jornaes, que não foi contestada, bem como o não tem sido outras publicações que estes pacientes mas activos procuradores tem feito ultimamente nos jornaes.

Aqui tambem se fez um exame de tabelliães na secretaria dos negocios estrangeiros, sobre as assignaturas da representação que veio de Pernambuco, no qual os tabelliães notam algumas inducções, por onde se vê que realmente o tabellião de Pernambuco não observou as solemnidades do estylo, para o fim de tirar todas as suspeitas que agora recahem sobre este papel; mas a verdade he que a identidade dos signatarios reconhecida pelo consul no documento n. 1 da sua resposta, publicada no *Diario*, vale mais que as illações tiradas pelos tabelliães de Lisboa. E tambem porque as retratações são apenas tres, o que em tão grande numero, pouco influe; e uma d'ellas, a de Sebastião Arruda, foi aqui reclamada perante um tabellião, declarando este que a fizera no consulado, estando preso á ordem do Sr. consul! Este protesto e o requerimento com que elle foi apresentado na secretaria, publicou-se na *Revolução de Setembro*, e fez o devido effeito, porque demonstrou que o consul he vingativo e o será para com os que assignaram contra elle, direito que se não deve tolher a ninguem. De tudo isto o que se conclue imparcialmente, he que ha uma antipathia irreconciliavel entre o consul, o chanceller e a maioria dos Portuguezes, e que mesmo por brio d'aquelles funccionarios, tão injuriados pela imprensa d'aqui e de lá, não devem continuar a exercer nessa terra as funcções consulares. Sei que o governo actualmente está convencido disto, e o tem dito a pessoas que o instam pela resolução deste negocio; mas está indeciso sobre o destino que lhes ha de dar. A principio tratou de submetter todos os papeis ao parecer do procurador geral da coroa, mas tem sobre estado neste expediente. Entretanto os commissarios que aqui estão, insistem pela resolução definitiva, e com razão, porque ha seis mezes que se trata deste objecto, sobre que tanto se tem escripto, fallado e discutido, que ja enfastia, e he vergonhoso que o ministro se não saiba determinar em negocio já tão claro.

Tenho-me alargado mais nesta questão, porque vejo que os nossos compatriotas estão muito empenhados n'ella, que as cartas e jornaes de Pernambuco não fallam d'outra cousa, e enfim porque aqui todas as pessoas imparciaes e sensatas entendem que he tempo de fazer cessar semelhantes scenas, estranhando que o governo não tenha já retirado taes autoridades, e tambem admirando-se todos de que esses cavalleiros teimem em querer conservar-se em lugares que já não podem exercer sem continuos desgostos e conflictos.

O mal das vinhas vai apparecendo, mas não tão geral como o anno passado. A exportação de vinhos e de cereaes dos nossos portos tem sido grandissima. A do milho pela barra do Porto foi tal, no principio deste mez, que houve um alboroto popular para impedir o embarque d'elle, porque ia encarecendo muito, de sorte que o governo teve de dar ordem para obstar a sahida, remedio este que tem sido desapprovado, porque he contrario á liberdade que cada um tem de vender o que he seu. Parece porem que se adoptou o expediente regular, de permittir a entrada a certas porções dos mesmos cereaes estrangeiros, em quanto durar á alta do preço feita pelos monopolistas.

Ouvimos agora que o ministro Jervis tivera uma resposta, parece que verbal, do procurador geral da corôa, a respeito do negocio do consul, e he que se se lhe quer instaurar processo, elle responderá sobre esse ponto, mas para o caso de demissão elle não opinava sobre isso, por incompetente. A vista do que o ministro vai decidir este negocio. E para o abreviar, disseram os procuradores que d'ahi vieram os Srs. F. Thomaz e Magalhães Bastos, esta manhãa, a José Estevam e conde de Mello, que iam levar ao ministro um memorial contendo a apreciação da resposta dada pelo consul, e juntamente nova instancia para que definitivamente os despache; e que todos os dias o hão de procurar até que elle lhe defira. José Estevam approvou o expediente e assegurou-lhes que se não haviam de retirar sem bom despacho.

Publicou-se aqui transcripta dos jornaes de Pernambuco, a noticia de que o consul e chanceller tinham sido obrigados a demittir-se da directoria do gabinete portuguez de leitura, em consequencia da desaffeição que os socios lhe tinham. A nova direcção tinha tido a bisarria de nomear socios honorarios os deputados, que mais haviam apoiado as queixas dos subditos portuguezes, acção que foi aqui muito festejada. Todas estas pequenas cousas, conspiram para que todos desejemos ver já restabelecido o accordo e boa amisade entre os nossos patricios que ahi vivem.

Acaba de fallecer de uma congestão cerebral, o vedor da casa real D. Manoel de Portugal.

P. S. As noticias de Hespanha continuam a occupar a attenção geral.

Diz-se que os sublevados que se dirigiram para a Andaluzia tem encontrado sympathias, e que se lhes uniram dous ou tres regimentos. Em Valença havia grande agitação, e apesar das providencias energicas das autoridades, receava-se um pronunciamento. Hoje corre o boato de que as tropas do governo que iam no alcance dos rebeldes foram por elles batidas.

O general Concha (marquez do Douro) que esteve aqui escondido alguns dias, conseguio sahir para Inglaterra, donde talvez a estas horas tenha sahido para alguns dos portos do Mediterraneo para se pôr a frente de revoltosos, o que não lhe será disputado por Dulce, por ter elle Concha patente superior.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Pedro de tal, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a parda Germana, e a preta Francisca, ambas por furto, e o preto escravo Bartholomeu, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, os portuguezes José Marcellino, e Jacintho Ferreira, por suspeitos de serem desertores da armada.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Great Western*, entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Lisboa e Porto, que deixamos transcriptas em outro lugar, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 9 de julho proximo passado, as segundas a 8, e as ultimas a 15.

Bem que nenhum facto importante tenha escapado aos ditos nossos correspondentes, todavia accrescentaremos mais o seguinte ás noticias que por elles nos foram transmittidas:

Nenhuma acção importante tinha tido ainda lugar nem no mar Baltico nem no Negro; apenas no primeiro bombardearam os alliados pela segunda vez um pequeno forte russo. Cronstadt e Sebastopol, ha tanto tempo ameaçados ainda nada soffreram, o que mostra evidentemente que não he tão facil como se dizia ataca-los e destrui-los.

Apezar de todos os preparativos bellicos que ainda se fazem em França e Inglaterra, parece que o czar não teme que seus estados sejam mais invadidos este anno, a retirada de suas tropas dos principados não foi occasionada, como publicaram os periodicos inglezes e francezes, por nenhum receio nem por nenhuma grande perda que soffresse, mas sómente por mudança por elle feita no plano de campanha.

O Times transcreve do *Frankfarter Port Zeitung* o seguinte communicado de Posen, datado de 29 de junho, o qual, diz elle, he escripto evidentemente com pleno conhecimento de causa:

« O imperador Nicoláo não accedeu á intimação austro-prussiana; pelo contrario, deu ordens para que a maior parte do exercito do norte partisse ao mesmo tempo em marchas forçadas para o theatro da guerra no sul. Se os Russos retiram suas tropas dos principados, não he isso uma razão para esperar-se uma prompta paz; pelo contrario, a Russia parece disposta a arcar com todos os seus inimigos, sómente seu plano de operações foi mudado.

« Os periodicos polacos, os quaes como se sabe, escrevem debaixo de mais alta inspiração, mencionam hoje que o movimento das forças russas do norte para o sul em consequencia das ultimas ordens do imperador, lança uma clara luz sobre os designios da Russia. Ella não teme mais este anno o desembarque das tropas anglo-francezas nas provincias do Baltico, pois he evidente agora que o exercito francez em S. Omer não póde reunir-se senão em agosto, e que por conseguinte seu desembarque em Gothland ou nas costas do Baltico não póde ter lugar antes de outubro, o que seria muito tarde para começar uma campanha norte, tanto mais que em novembro o mar gela na costa, e os portos ficam em estado de não se poder approximar delles.

« A Russia, portanto, póde agora retirar suas forças das provincias balticas e da Lithuania, e lançando-as no theatro meridional da guerra, concentra-las na Podolia e sobre o Zbruez tendo a frente voltada para a Austria e Turquia. He claro, pois, que o imperador não pensa em abrir mão de seus planos contra a Turquia; pelo contrario está fazendo todos os esforços para transferir a guerra contra os alliados do sultão para o theatro meridional, o qual lhe he muito mais favoravel, tanto politica como estrategicamente.

« Nestes ultimos dias todo o segundo corpo de exercito de infantaria, o qual estava estacionado a meio caminho dos dous theatros de guerra, sul e norte, partio para o sul e uma porção delle está já na fronteira da Moldavia e sobre o Zbruez, seguindo tambem a gora para alli duas divisões do corpo de granadeiros e uma porção do primeiro corpo de exercito de infantaria; além do segundo corpo de exercito de cavallaria que move-se do interior da Russia para o mesmo theatro.

« Deste modo quasi todo o corpo activo de exercito do imperio russo está concentrado na fronteira meridional; pois de 6 corpos de exercito de infantaria e 3 de cavallaria, que constituem o chamado exercito, 5 corpos de exercitos de infantaria e activo 3 de cavallaria, acham-se já no theatro meridional da guerra; além destes ha uma porção do corpo de granadeiros e numerosos destacamentos de cavallaria irregular, Cossacos. As unicas tropas que ficaram no norte são os guardas do corpo finlandez, uma porção de granadeiros, e o primeiro corpo do exercito.

« Marchando para o sul, as tropas dirigiram-se, parte via Varsovia e Lublin, parte pela Lithuania e Volhynia, ellas concentram-se sobre o Zbruez e na visinhança de Kaminiec-Rodolski em um sitio que he extremamente favoravel para todas as operações estrategicas. O exercito concentrado neste sitio forma a reserva geral, a qual disposta em uma linha semi-circular, póde ser enviada em todas as direcções por estradas commodas a soccorrerem qualquer exercito no sul; ella cobre ao mesmo tempo as communicações e a base das operações dos tres exercitos contra a Austria. Finalmente, as tropas estacionadas sobre o Zbruez podem facilmente ser convertidas em um exercito activo contra a Austria: ellas descançariam sobre Zamosk e Kaminiec e se apossariam de boas linhas de operação, uma ao longo do valle do Dniester e a do San cobriria a Gallicia e a Polonia; a outra inclinando-se para Cina ameaçaria a Hungria e obrigaria qualquer exercito na Transilvania a mudar de frente. O theatro meridional da guerra he muito mais favoravel a Russia do que o do norte. Todo o paiz, desde o Volga e pé do Caucaso até o Dniester, he uma planicie immensa onde a cavallaria, no que o exercito russo he mais que forte, póde obrar mais efficazmente do que a infantaria. Além de seus quatro corpos de exercito de cavallaria, a Russia possue 60,000 homens de cavallaria irregular.»

Escrevem de Leipsick ao *Moniteur*:

« O imperador da Russia julgou dever manifestar o seu reconhecimento ás cortes allemãs que tiveram parte na conferencia de Bamberg. O coronel Isakoff chegou a Dresda encarregado de entregar ao rei de Saxonia uma carta autographa do czar, e deve ir desempenhar para com os outros soberanos a mesma missão. Porém, os confederados de Bamberg, mostram-se pouco lisongeados com este acto; porque descortinam nelle a intenção de os comprometter com a Prussia e a Austria. A Saxonia, que era a que entrára mais com a Baviera na coalisão de Bamberg, provou logo pelo frio acolhimento feito ao coronel Isakoff que o governo russo não podia contar com a desunião da Allemanha. »

De Berlim, em data de 2 de julho, dizem á *Gazetta de Cassel*:

Participam-nos de S. Petersburgo que a resposta da Russia á intimação austriaca será uma recusa revestida de formas muito moderadas. A Russia não só quer que as potencias occidentaes saiam do theatro da guerra ao mesmo tempo que ella se retirar, mas, demais disso, pretende conservar a linha de Sereth. No que respeita á questões religiosas, a Russia declara que não lhe he possivel fazer concessões algumas. Diz-se que tal he o resumo da resposta de que será portador o general Benkendorff para a corte de Berlim.

No *Nocelista de Hamburgo* le-se o seguinte:

« Ignoramos quaes sejam as propostas que o conde de Gortschakoff deve levar a Vienna, mas he indubitavel que a resposta da Russia á intimação da Austria já chegou ao Danubio, e que depois foi remettida a nota prussiana do dia 12, que apoia a da Austria. O imperador Nicoláo, longe de consentir na evacuação dos principados, declara que reputará a occupação daquellas potencias um *casus belli*, e quer, além disso, como preliminar de qualquer negociação, que as provincias deem penhores de segurança, em vez de ser elle quem as offereça.

« He provavel, como se diz, que o principe de Gortschakoff estabeleça o seu quartel general em Galatz, tomando alli uma forte posição defensiva. Tambem se diz que as tropas reconcentradas na Moldavia, Padolia, e Volhinia tomarão a offensiva contra a Austria, logo que aquella queira pôr em execução a convenção celebrada no dia 14 em Constantinopla. Succeda o que succeder, a Austria está preparada para tudo, e vê nesta convenção um dos meios mais seguros para restabelecer a paz no Oriente e na Europa. »

Escrevem de Vienna em 30 de junho ao *Moniteur* do Wurtemberg:

« A convenção entre a Austria e a Porta relativa á occupação dos principados foi ratificada pelas duas potencias. A ratificação do gabinete austriaco teve lugar hontem 29 de junho. Um correio d'embaixada turco trouxe este documento no dia 27 e no mesmo o secretario da legação turca, Solimão-bey, entregou-o ao ministro dos negocios estrangeiros, achando-se indisposto o e embaixador Arif-Effendi. O conselheiro de legação Sefer-bey, addido á embaixada da Turquia, foi encarregado de uma missão a Paris e partirá breve para esta cidade. »

Lê-se na *Gazeta de Spener*, de Berlim, de 3 de julho:

« Confirma-se que os embaixadores das quatro grandes potencias se reunirão novamente em conferencia em Vienna, afim de tomarem conhecimento, primeiro que tudo, da convenção da Austria com a Porta e declara-la conforme aos protocolos anteriores. A conferencia, além disso, tem de occupar-se de outro objecto mais importante; isto he, combinar o modo porque se poderão firmar os principios estabelecidos pelo protocolo de Vienna de 9 d'abril a ponto de servirem de base a futuros preliminares da paz.

« Com effeito, nos termos deste protocolo deve resolver-se se taes ou taes ajustes propostos por qualquer das partes são ou não conformes aos principios daquelle protocolo. Sabemos que o gabinete de S. Petersburgo apresentou á Austria, sob a forma de communicações confidenciaes, propostas que poderiam servir de base a um accordo, e que constituiriam ao mesmo tempo a resposta definitiva da Russia.

« Quanto a este ultimo ponto, a Austria em tudo consequente com a attitude que tomára declarou, que antes de poder aceitar quaesquer condições ou de sustenta-las em presença das outras potencias, se lhe devia dar uma resposta precisa á intimação que havia feito; e que o accordo proposto não poderia ser tomado em consideração em quanto a Russia se não declarasse determinada a evacuar os principados n'um prazo fixo, e se tomassem medidas positivas para levar-se á execução a sua promessa.

« Independente desta questão sujeita, será mui util a nova reunião da conferencia para de parte a parte se assentarem as opiniões e obter-se uma concordancia prévia ácerca da admissão na generalidade das propostas confidenciaes que acabamos de mencionar, e quanto a conhecer-se se ellas poderão servir de base a uma composição, se estão ou não conformes aos principios precedentemente estabelecidos, e sobre outros pontos analogos.

« He totalmente destituido de fundamento o rumor que se espalhou de desintelligencia entre a Prussia e a Austria: as duas potencias estão de perfeito accordo tanto sobre o objecto que tem em vista como sobre os meios de alcança-lo. »

Lê-se no *Morning-Herald* de 4:

« Pediram-se a nossa marinha quatro naus de linha, alguns barcos de vapor e navios de transporte para transportar uma divisão franceza de 6:000 homens destinada ao Baltico. Duas das naus de linha estão já promptas; a *Algiers* e a *Hannibal*, ambas de 91 peças e de helice, que com a *Saint-Vicent* de 101 e a *Royal-William* de 120 se dirigir ão a Cherbourg ou esperarão nas Dunas as tropas francezas, e receberão a bordo os nossos valentes alliados para o serviço no Baltico. Não se sabe se ficaram neste mar depois de terem effectuado o transporte da divisão franceza. Esta determinação de enviar tropas para aquelle destino denota um movimento hostil importante; trata-se sem duvida de alguma grande entrepreza, de tomar posse de alguma posição militar conquistada ao inimigo.

« Em Dantzick e Hamburgo a opinião geral he que sir Charles Napier quer tentar alguma cousa contra Cronstadt; e até se marcava a data da tentativa para 29 de junho. Pretende-se que sir Ch. Napier recebera ordem superior de não se aventurar a graves riscos. Pelo contrario julgamos que tem carta branca para tratar as esquadras e fortificações russas, as cidades e as propriedades da mesma nação como entender mais conveniente e vantajoso para a honra do seu paiz e da sua soberana. Por isso contamos com a noticia de algum feito de armas glorioso e digno da immensa força naval e dos enormes recursos de que dispõe.

« O contra-almirante Corry com uma divisão das esquadras está encarregado de vigiar Helsingfors. A ilha de Alande sere tomada e occupada provavelmente pela expedição ou esquadr ãovolanteque ficou ás ordens do capitão Hall do *Hecla* desde que o contra-almirante Plumridg se reunio ao almirante Napier.

« Os cinco mil homens de tropa destinados para o Mar Negro não a guardarão muito tempo o embarque. Dois dos maiores vapores de helice se prepararam para tansporta-los. A Crimea vae ser theatro de operações de grande monta.

« A chegada do almirante francez Brual com um reforço de quatro naus de linha habilitará as esquadras para se apresentarem em frente de Sebastopol com forças superiores ás do inimigo, e para expedirem uma forte divisão ás costai da Circassia. He mui satisfatorio da tropa e marinhagem.

« Correspondencias de Dantzik dizem que não seria difficil desembarcar um exercito a cinco milhas ao norte de Cronstadt e a quinze milhas de S. Petersburgo. »

« Nos primeiros dias de junho haveria em Schumla um grande conselho de guerra, a que assistiriam Omer-Pachá, o marechal Saint Arnaud, lord Raglan e Halli-Pacha; no qual se devia concertar definitivamente o plano das operações offensivas.—As cartas de Schumla, do dia 15 dizem que MustPapacha, que commanda o corpo de exercito de observação de Basardschick, marchou no dia 18, por Slandschick, para as muralhas de Trajano.

Outros corpos devem segui-lo. Parece certo que a nova linha de operações de Omer-Pachá irá pela Dobrudscha para Silistria. — Chegaram a Widdin alguns turcos, que tendo sido feitos prisioneiros pelos Russos, lograram fugir. Queixam-se de máos tratamentos que lhe tem sido feitos.

« O governador na Bosnia, Churchid-pachá, recebeu plenos poderes de Constantinopla a respeito do Montenegro, e dos Montenegrinos. Se estes praticarem actos de hostilidade, entrará immediatamente um exercito turco no paiz. A apreciação do *casus belli* fica arbitrio e juizo do Pachá. Ha grande indisposição contra a Russia nos conventos dos principados, por causa dos obstaculos que elles tem posto ás communicações com o patriarcha de Constantinopla.

— Lê-se n'uma carta de Vienna de 3 do corrente:

« O exercito austriaco do mando do general Coronini entrou na valachia. Deste modo está levantado o véo que até agora occultava a politica do governo austriaco. A situação he clara. »

Escrevem de Berlim a 4 de julho a *Independence belge* o seguinte:

Os topicos do despacho austriaco de 3 de junho, os quaes contem o convite feito a Russia para evacuar os principados, são concebidos nestes termos:

«O imperador da Russia, passando em sua sabedoria todas estas considerações, apreciara o valor que o imperador nosso augusto soberano, deve dar a que os exercitos russos não levem mais longe suas operações nos paizes além do Danubio, e a obter da sua parte indicações positivas sobre a época precisa em que se porá um termo á occupação dos principados, e esperamos que essa época não será muito remota.

Não duvidamos que o imperador Nicoláo queira a paz; por conseguinte elle abraçará os meios de fazer terminar um estado de cousas, que tende todos os dias a tornar-se uma fonte inexgotavel de calamidades para a Austria e para a Allemanha. Elle não ha de querer por uma duração indeterminada desta occupação, ou sujeitando-a a condições, cuja realisação fosse independente de nossa vontade, impor ao imperador Francisco José o dever imperioso de recorrer aos meios de proteger os interesses, que a situação actual compromette tão gravemente.

Aceitai, Sr. conde (Esterhazy, embaixador da Austria em São-Petersburgo), &c., &c.»

A nota prussiana, destinada a apoiar esta tentativa dirigida igualmente ao representante prussiano em São-Petersburgo, termina assim:

« O rei confia que o imperador trará a questão pendente para um terreno, que offereça pontos de partida praticos, afim de chegar-se a uma solução satisfactoria, abreviando e circumscrevendo de ambas as partes a acção da guerra.

Nosso augusto soberano confia pois que a presente nota encontrará junto de S. M. o imperador da Russia um acolhimento conforme com os sentimentos que a dictaram, e que a resposta que nós e o gabinete de Vienna esperamos com o alto interesse, que exige sua importancia, seja tal que possa livrar o rei das dolorosas necessidades, que lhe imporiam seus deveres e seus empenhos.»

No *Journal des Débats* lê-se o seguinte:

«Eis-aqui o resumo das noticias, que recebemos de Madrid esta manhãa; ellas trazem a data de 2 de julho.

Não he o general Lara, que commandava o pequeno exercito, que o governo da rainha Isabel fez marchar contra os insurgidos dirigidos pelo general O'Donnel, foi o general Blaser, ministro da guerra, que quiz dirigir pessoalmente aquella operação. Em summa, os resultados do combate de 30 de junho começam a fazer-se sentir. He certo que o exercito depois daquelle combate mostra-se melhor; quando o general Blaser sahio de Madrid, suas tropas pareciam vacillantes, sua dedicação era duvidosa, e foi justamente por isto, que o ministro da guerra se collocou á sua frente. Desde o começo da insurreição, o governo se havia certificado, de que a guarnição de Madrid tinha sido o objecto de um trabalho minucioso e incessante, cujo objecto era excitar seu resentimento, não só contra o ministerio senão tambem contra a rainha, e talvez contra o principio monarchico. Havia pois justos receios, que estão hoje completamente dissipados. O combate do dia 30 foi bom para a causa do governo; todavia he verdade que o general Blaser, depois do combate voltou para Madrid com suas tropas, e que o general O'Donnel póde entrar em seu acampamento de Vicalbaro, donde continua a percorrer o campo em redor de Madrid, procurando reconcentrar seu exercito. Talvez cause admiração, não ter ficado o general Blaser no campo de batalha para começar outra vez no dia seguinte e proseguir em seu triumpho; mas o general preferio um outro systema: chamam para Madrid reforços, que devem chegar proximamente e de todos os lados; todavia elle está em vigilancia, e mallogra as tentativas dos insurgidos, e deixa os soldados e officiaes, que acompanharam o general O'Donnel, entregarem-se ás reflexões, que deve naturalmente inspirar-lhes a situação, em que se acham, e cujos perigos crescem, por isso que elles não tem feito nenhum progresso até aqui.

«Outra consideração determinou a conducta do general Blaser: a rainha ordenou que se evitasse a todo o custo o derramamento de sangue; ella consentio com profundo pezar no combate de 30, porque aquella operação tinha sido declarada inevitavel e necessaria mais debaixo do ponto de vista politico, do que militar. Citam-se as palavras que a rainha proferio a este respeito, e com as quaes a população de Madrid se mostrou profundamente commovida e reconhecida. « Os meus antepassados sempre pouparam o sangue de seus vassallos desvairados, arriscando a sua corôa e algumas vezes a sua vida. »

«O coronel Ganigo, do regimento de Farnase, feito prisioneiro no combate de Vicalbaro, foi immediatamente julgado e condemnado á pena de morte; porém não será executado; a rainha se oppõe a isto: ella quer que se lhe conceda a vida, e que a pena de morte seja commutada na de exilio perpetuo. O coronel será provavelmente deportado para as ilhas Marianas ou para outra possessão longinqua.

«A rainha distribuio recompensas pelos corpos, que marcharam contra os insurgentes. O conde de Vista-Hermosa, que commandava a infantaria, foi nomeado tenente-general; o general Lara obteve a grão-cruz de San-Hermenegildo; o general Campuzano a de Carlos III, e o general Quesada a de Isabel a Catholica. Os brigadeiros Zayas, Valero, Santiago, Herrera, foram nomeados marechaes de campo. O general Arlox foi nomeado director geral da cavallaria, em substituição ao general Dulce. Ha outras graças para os officiaes e inferiores.

«Nossos correspondentes insistem muito sobre a reunião das forças, que o governo chamou a Madrid e espera, para fazer contra os insurgentes uma demonstração bastante poderosa, afim de que não tentem uma resistencia inutil, e se dispersem sem um novo combate. Porém muitas pessoas em Madrid pensam que se poderia obter este resultado sem empregar-se tão grandes meios; estas pessoas que não tem certamente uma grande opinião das forças da insurreição, procuram outras causas para essa reunião extraordinaria de baionetas e de canhões. « Dizem-nos que se começa a enterver em um futuro, que não está longe, medidas, em que se pensava ha mais de seis mezes, e que as circumstancias actuaes favorecem. »

Lê-se na correspondencia ordinaria de Madrid de 3 de julho:

«A perda dos rebeldes no combate, que teve lugar, e depois do qual elles se dispersaram em completa derrota na direcção de Alcala, foi considerabilissima. O campo de batalha estava alastrado de mortos, de armas e de feridos. Fez-se um grande numero de prisioneiros, e entre elles dous coroneis, que serão provavelmente espingardeados. O conselho de guerra está em permanencia.

«A deserção esta nas fileiras dos rebeldes vencidos; a cada instante officiaes e soldados arrastados momentaneamente por seus chefes superiores, vem fazer sua submissão. O capitão, quartel-mestre do regimento de cavallaria de Santiago, fez sua submissão trazendo comsigo a caixa do regimento.

« Suppõe-se nos rebeldes a intenção de penetrar na Extremadura pela provincia da Mancha, donde lhes será mais facil ganhar a fronteira de Portugal. Instrucções e despachos telegraphicos foram enviados á fronteira, para interceptar a passagem da columna rebelde.

« Madrid está perfeitamente calma. Tomaram-se algumas precauções para a conservação da ordem, que não foi perturbada em um só instante. Chegaram ao governo participações as mais satisfactorias sobre a disposição dos espiritos. Por toda a parte a autoridade local responde pela manutenção da tranquillidade.

« Tinha corrido na capital o boato de que os rebeldes tinham o projecto de aproximarem-se a noite de Madrid, e dar o signal de uma sublevação, com uma descarga de mosquetaria. A autoridade tinha tomado medidas extraordinarias de precaução, e a maior vigilancia não deixou de ser exercida a noite. Os rebeldes não fizeram nenhum movimento. A guarnição foi reforçada com dous regimentos, um de cavallaria e outro de infantaria, os quaes chegaram de Valladolid a marcha forçada.

« Tinha-se fallado de uma tentativa, que os rebeldes deviam fazer do lado de Toledo, afim de procurarem arrastar para a revolta dous batalhões de infantaria. Elles estão muito desanimados para tentarem isso.

« Parece que os rebeldes estão concentrados em Aranjuez, com seus postos avançados em Cien Pozuelos. Sabendo que tropas fieis eram enviadas pelo governo na direção de Aranjuez, elles cortaram o caminho de ferro em diversos lugares e até arrancaram os carris no espaço de meia legua. He um acto pouco reflectido de sua parte; privam-se de um meio expedito de transporte. O governo faz já trabalhar na reparação do caminho de ferro, e depois da manhãa, os postos avançados das tropas reaes poderão ser levados até Valdemoro.

« Quer-se com razão que as tropas chegadas de Valladolid tomem algum descanso. Amanhãa uma columne respeitavel se porá em movimento para acabar a dispersão dos rebeldes.

« A autoridade descobrio aqui um deposito de armas e apprehendeu setenta e quatro espingardas e dous saccos de munição. Os dous individuos, que se achavam na casa suspeita, em que estava esse deposito, foram presos. O Sr. Borregos que estava com os rebeldes em Aranjuez, foi preso hontem á noite, quando entrava em Madrid, e está á disposição da autoridade.

«O governo com uma sabedoria e uma previdencia, que lhe fazem honra, fez publicar na *Gazette*, que daria trabalho a todos os operarios que o pedissem. »

A *Gazette* e o *Heraldo* de 2 de julho dão as seguintes noticias do combate do dia 1.

«A mais perfeita tranquilidade reina hoje em Madrid. A senha e todas as precauções que as autoridades tinham julgado convenientes tomar na vespera, foram suspendidas pela manhãa. O serviço da praça foi reduzido ás guardas ordinarias, excepto a collocação de algumas sentinellas avançadas para observarem o campo. No interior a differença que se nota, he á circulação das ruas um pouco diminuida, conforme com o convite feito pelo governador civil aos habitantes, para que ficassem tranquillos em suas casas. Um certo numero de curiosos estacionavam todavia na rua de Alcada, avidos por ver tudo que entrava de extraordinario pela porta deste nome, porém não houve nada de extraordinario neste ponto nem em outro qualquer da capital.

« Ao meio-dia, uma multidão de pessoas foram visitar a planicie de Vallaca, onde se' tinha dado o combate de 30 de junho, e ainda o acharam coberto de cavallos mortos e destroços de toda a especie.

« 58 feridos, pertencendo a maior parte aos rebeldes foram transportados para o hospital. Os prisioneiros ahi são tratados com todas as attenções, que distinguem aquelle estabelecimento modelo.

« A sala dos officiaes, na qual se acham reunidos o coronel do regimento de Farnesio D. Antonio Maria Ganigo, levemente ferido na coxa por uma explosão de granada, o commandante D. Fernando Pierrard, e outro official do regimento de Farnezio, he guardada por uma sentinella. Permittio-se a um official, tão gravemente ferido que se crê será obrigado a fazer amputação, que fosse tratado por sua familia.

«Um dos soldados feridos morreu hontem. Em summa, a autoridade superior militar, conforme ás instrucções generosas e clementes da rainha, tem permittido as pessoas, que o tem querido, a faculdade de ver e curar os feridos. O coronel Ganrigo foi conseguintemente, visitado de dia por muitos amigos e companheiros de armas.

«Entre os feridos das tropas de S. M., o que está mais gravemente he um joven tenente do regimento de infantaria de Valença, chamado D. Baldomero Calderon, natural de Aranda do Duero, filho de um velho coronel dos lanceiros da guarda. Este bravo recebeu uma balla no peito, acima dos pulmões. Dizem que se lhe fez a extração no dia 30 á noite e com successo, de sorte que espera-se salvar-lhe a vida.

«Ha 30 officiaes feridos no regimento de engenheiros, mas felizmente nenhum está de modo que dê serios receios.

«Na manhãa do 1º de julho, depois de terem fugido de seus corpos, vieram apresentar-se em Madrid, um capitão e outros dous officiaes subalternos do regimento de cavallaria de Santiago. O primeiro trouxe comsigo o dinheiro, que estava em seu poder na qualidade de capitão quartel mestre, e que somma, segundo dizem, a quantia de 20,000 reales.

«Temos pouca certeza a respeito do movimento dos rebeldes. O que parece indubitavel he que, desde o amanhecer do dia 1º de julho, se derramaram desde Torregon até Aranjuez, occupando successivamente as povoações e aldeias de Getafe, de Villaverde e de Leganes, onde estavam ainda na manhãa do dia 2. Elles cortaram o caminho de ferro perto de Pinto, assim como o telegrapho electrico, de modo que estes dous serviços estão interrompidos.

«Dizem que os rebeldes estão todos desmoralisados. Seu esmorecimento he extremo, e elles tem perdido toda a esperança; obrigam as populações, por onde passam, a fornecer-lhes sem pagamento as rações, de que precisam, de modo que os habitantes do campo os olham como um flagello, de que desejam ardentemente verem-se livres.

«Durante o combate chegaram a Madrid cinco officiaes e vinte soldados, os quaes, dizem elles, vem collocar-se debaixo das bandeiras, que elles tinham abandonado contra a sua vontade.

«No dia 1º as 6 horas da tarde todo o corpo diplomatico estrangeiro, residente na capital apresentou-se no palacio para felicitar S. M. a rainha Isabel pelo triumpho, que ella acaba de obter sobre os inimigos do throno.

«Este procedimento faz muita honra ao corpo diplomatico, que sabe tãobem representar em nossa corte as relações amigaveis, que unem a Hespanha ás outras grandes nações.

«Eis-aqui a proclamação affixada em todos os pontos da capital no dia 1º a noite.

HABITANTES DE MADRID,

Os rebeldes, que receberam hontem uma lição tão sanguinolenta de desengano no campo de batalha de Vicalvaro, continuam a retirar-se desconcertados, sem plano nem projectos fixos. Elles tem abandonado completamente Alcala dd Henarés. Todos os pontos, que occuparam hontem nos arrabaldes desta capital, se acham igualmente livres.

Cortaram esta manhãa o caminho de ferro de Aranjuez e seu telegrapho; fizeram alto em Valdemoro; vivem em continuos alarmas, e sua tropa cançada de fadiga, occupa-se sómente em reconhecimentos, receiando constantemente ser perseguida.

Não são estes os unicos symptomas de triste posição, a que estão reduzidos; a maior parte dos soldados e dos officiaes de todas as patentes, que, sorprendidos pelas ordens do ex-director da cavallaria, partiram pensando obedecer á disciplina militar, dão-se pressa em voltar outra vez para as bandeiras de S. M. e da patria, que a perfidia e a ignorancia poderam fazer, que elles as abandonassem algumas horas.

Hoje apresentaram-se um commandante e um tenente de *Santiago*; depois o capitão quartel-mestre do mesmo corpo veio trazer fielmente os dinheiros confiados á sua honra, e que elle derramou nos cofres do estado. Outro official subalterno e um certo numero de soldados chegaram ainda depois delles. Todos pedem perdão á rainha por um erro, que seus corações e sua razão reprovam.

Hontem estes bravos e fieis militares recusaram tomar parte em um combate, que não podiam deixar de considerar como um crime, uma traição; elles affirmam que todos os seus camaradas do mesmo regimento estão animados dos mesmos desejos, e vão seguir successivamente seu nobre exemplo.

Todas as provincias continuam a gozar da mais perfeita tranquillidade e permittem que o governo disponha das forças, que compõe suas guarnições. Todas as autoridades civis e militares garantem anticipadamente a lealdade e o espirito publico de todas as populações de seus districtos respectivos.

Taes são as unicas noticias pósitivas do dia. Julgo do meu dever levar ao vosso conhecimento, para acautelar-vos contra todas as invenções e falsos boatos, que se comprazem em derramar amotinadores, que, sem considerarem as penas a que se expoem, não deixam de os semear, prova de sua fraqueza e de suas más paixões.

Se a situação de Madrid e de seus arrabaldes fosse outra, crede que vossas autoridades, que não consentiram jamais que se vos engane, não a occultariam de nenhum modo, porque a causa do throno e da immensa maioria dos Hespanhóes não precisa da mentira e da dissimulação para triumphar das armas desleaes.

Madrid 1 de julho de 1854.

O conde de Quinto

O ministro da guerra fez a seguinte communicação ao capitão general da Nova Castella:

Tendo participado á rainha o que os regimentos de infantaria de Cuenca, Valença e Reina Gobernadora, a terceira batteria de artilharia montada e o regimento de cavallaria, fizeram nogtorioso combate de hontem, S. M. de comformidade com o artigo 38 do regulamento da ordem de S. Fernando, se digna conceder-lhes a distincção de trazer em suas bandeiras e estandartes os cordões da ordem, que S. M. quer collocar nellas com suas proprias mãos.

Madrid 1 de julho de 1854.

Blaser:

Nos outros paizes nada de importancia havia occorrido.

Nos Estados-Unidos deo-se ultimamente no congresso um facto vergonhoso. Eis aqui o que a este respeito se lê no *Moniteur*:

Lê-se no *Courrier des Etats-Unis* de 22 do junho:

O recinto da camara dos representantes em Washinton foi quarta-feira o theatro de uma destas scenas de escandalo e de violencia brutal, que parecem admittidas nos costumes parlamentares dos Estados-Unidos.

Na sessão de segunda-feira, Mr. Cullon, representante whig do Tennessée, tinha dado sobre sua conducta na discussão do bill de Nebraska, explicações, que pretendia serem pessoaes, mas que não eram de facto, senão um pretexto para os ataques os mais vivos contra seu collega democrata, Mr. Churchwell. Este não tinha relevado nenhuma das accusações formadas contra elle; mas na abertura da sessão de antes de hontem, elle declarou que Mr. Cullon tinha ajuntado á publicação do seu discurso no *Globe* uma imputação, que não tinha ousado formular abertamente na vespera. Esta imputação, que outra não era senão a de abolicinismo, foi tratada em termos claros por Mr. Churchwell como « uma mentira. »

A' esta palavra Mr. Cullon saltou litteralmente de seu lugar, atravessou as mesas de dous ou tres de seus collegas, e se arremessa contra o seu adversario, apostrophando-o com epithetos os mais violentos. Apenas os seus collegas tiveram tempo de se collocarem entre elles; Mr. Churchwell já tinha tirado da algibeira uma pistola e a tinha engatilhado. Conseguio-se finalmente restabelecer a ordem, sem que houvesse conflicto pessoal, porem falla-se de um duelo entre os dous representantes do Tennessée.

Na abertura da sessão de hontem, os dous heróes deste fatal incidente, apresentaram suas desculpas á camara. Ao mesmo tempo, Mr. Brooks (da Carolina do sul) annunciou que elle propunha pedir a expulsão de todo o membro, que se apresentasse ainda no recinto das deliberações com armas occultas. He este talvez o unico meio efficaz de pôr fim a estes escandalos.

Em Londres os consolidados ficaram de 93 a 93 1/8; os fundos brasileiros a 100; os russos de 98 1/2 a 99 1/2; os hollandezes a 90 1/4; os belgas, de 90 a 91; os hespanhoes, de 37 a 37 5/8.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.	8:234$819
Idem do dia 2	5:899$721
	14:134$540

Descarregam hoje 3 de agosto.

Polaca hespanhola—*Figaro*—vinho e azeite.

Brigue brasileiro—*Paquete de Pernambuco*—pipas e barricas vasias.

Patacho brasileiro—*Bom Jesus*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	1:662$083
Idem do dia 2	371$340
	2:033$323

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	82$103
Idem do dia 2	34$633
	116$736

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . 484$428

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	1:447$754
Idem do dia 2	730$025
	2:179$759

REVISTA COMMERCIAL

dos principaes mercados da Europa, pelo vapor inglez *Great Western*, partido de Southampton em 10 de julho.

Hamburgo 5 de julho.

Café.—A quantidade existente no mercado he mui limitada, e os lotes appresentados á venda, obtiveram compra facil.

Vendas. 6900 volumes do Brasil de 4 1/4 a 5 1/4 sch.; 5400 volumes. S. Domingos de 4 5/8 a 5 sh. e 4000 volumes de Laguayra de 5 1/16 a 6 sch.

Existencia em 1 de julho 1854 18,000,000..... 1,853 27,900,000 libras.

Ultimos cursos. Brasil real ordinario 4 5/8 a 4 11/16 sch. S. Domingos, ordinario e real ordinario de 4 9/16 a 4 3/4 sch. a estes preços o mercado fica firme.

Assucar.—Venderam-se a preços mais fracos 1,000 caixas de Havana (de 13 1/4 a 21) 1,000 volumes de Javá (de 14 a 17) e 2,300 saccas de diversas sortes das Indias occidentaes (de 12 1/2 a 14 mb.)

Existencia no 1.º de julho 14,000,000 libras contra 9,000,000 no anno passado a mesma epoca.

Ultimos cursos. Bahia, mascavado 13 3/8 a 19 1/8, branco 19 1/4 a 17 3/4 mb.

Couros.—Preços firmes, porém sem pedido.

Cacáo.—Mui poucas transacções.

Ultimos cursos. Caracas 6 a 9 1/2, Maranhão e Para 3 a 3 1/4, Bahia 2 3/4 a 3 sch.

Campeche.—O de Pernambuco fica cotado de 75 a 80 mb.

Amsterdam 5 de julho.

Café.—O movimento favoravel já assignalado se mantem, e os preços tem melhorado de 1/2 cents. Não tem havido venda nos de qualidades do Brasil. Os cursos para o de Javá ficam cotados de 29 cents. a 36 para o ordinario á fino verde.

Existencia, no 1.º de julho 201,899 nas datas e 479,677 saccas disponiveis.

Assucar.—O annuncio de venda publica que dever ter lugar em 6 do corrente pesou sobre o mercado, os preços cotados para esta venda são pouco seguros.

Couros.—Sem variação.

Tinturas.—100 caixas orleans do Brasil foram vendidas de 42 a 44 cents.

Londres 7 de julho.

Café.—Sem variação, pedidos seguidos, os preços sustentam-se na paridade dos ultimos cursos.

Vendas.—Ceylam nativo 11,000 saccas de 44 sch. a 44 sh. 6 d. por cada quintal para o bom ordinario. Plantações, pouco mais ou menos 800 volumes de sch. 99. 6 a 62.—2,000 saccas do Rio de Janeiro de 47 a 47.6.—800 saccas da Bahia de 44.6.—1800 saccas de Santos.—11,900 de S. Domingos, e alguns volumes de Javá e Moka.

Assucar.—Pedidos regulares, com uma pequena variação de baixa nos preços.

Vendas, Antilhas 22,800 saccas; baixo a fino amarello 32 sh. a 37.6, mascavado 29 a 31.6, baixo 27 a 28.6, amarello grando e branco 36 a 41.6. Nas das proveniencias das Indias Occidentaes semelhante designação, venderam-se pouco mais ou menos 2,000 saccas e 2,000 caixas de Havana de sch 21.3 a 21.9, 800 volumes da Bahia a 19.9; emfim algum de Pernambuco e Parahiba, mascavado de 17.9 a 18.3 (no deposito.)

Couros.—Transacções activas e aos cursos precedentes; no mercado para a venda appareceram somente os de Cuba e da Prata.

Cacáo.—Pouco mais ou menos 600 saccas da Trindade foram vendidas em leilão de sch. 39 a 40 por cento para o vermelho ordinario a bom e de sch. 30 a 39 para o cinzento.

Borracha.—Calmo, 19 toneladas das Indias, foram vendidas em leilão a 11, din. para a qualidade commum e a 1 sh. 3 d. para o superior, 30 volumes do Pará de sch. 2.4 a 2.8 a [illegible].

Liverpool 6 de julho.

Algodão.—Negocios bastante importantes. As fabricas encorajadas pelos avisos favoraveis de Manchester, vieram francamente ao mercado, o pedido sendo geral vendeu-se mais de 8,000 saccas por dia. Com tudo não obstante este grande movimento, as versas manifestaram apenas alguns symptomas de alça. Os do Brasil como os dos Estados-Unidos, provocaram bons pedidos a preços firmes.

Vendas, pouco mais ou menos 190,000 saccas, de todas as proveniencias, entre as quaes figuram 1,000 saccas de Pernambuco de 6 a 8; 1,200 da Bahia de 6 1/8 a 6 3/4; 2,000 do Maranhão de 5 11/16 a 7 3/4.

Existencia em o 1º de julho 1854—1,093,700 saccas das quaes 699,900 do Brasil, 1853—das quaes 669,100 do Brasil.

Anvers 6 de julho.

Café.—Transacções limitadas, porém os possuidores não apressam a venda; os do Brasil sobre tudo são poucos offerecidos. Os preços para todas as sortes se mantem firmes, e geralmente se conserva boa opinião neste artigo.

Vendas, 1,900 saccas do Brasil aos cursos pouco mais ou menos da cotação e alguns cem volumes de S. Domingos e Java.

Existencia no 1º de julho 1854—63,900 dos que 17,000 do Brasil 1853—91,000 dos quaes 19,000 do Brasil.

Ultimos cursos.—Brasil, fino verde 28 1/2 a 29, verde 27 a 28, verde claro 25 1/2 a 26 1/2, bom ordinario 24 1/2 a 25, caixa ordinario a ordinario 23 1/2 a 24 cents.

Assucar.—A posição deste artigo tem um pouco melhorado depois dos ultimos avisos. As transacções que tem havido são frocas com os refinados. Os de Manilha e Havana bastaram para alimentar o mercado. Nada se fez com os do Brasil.

Existencia no 1º de julho 1854—30,900 volumes dos quaes 350 do Brasil 1853—48,454 dos quaes 619 do Brasil.

Couros.—As vendas foram limitadas 1,200 seccos e 3,000 salgados do Rio da Prata, foram realisados a preços firmes. (Extrahido de cartas particulares.) « Durante o mez de junho o mercado foi bastante « animado, e teria sido ainda mais, se uma parte « dos da existencia limitada, já não tivesse sido reti- « rado do mercado; os couros ligeiros continuam a « atrahir a attenção. Os pesados como os de touros « continuam a ficar sem pedido, com tudo a preços « firmes. Os do Rio Grande, salgados ligeiros fal- « tam, seccos faltam igualmente. Os de Pernambu- « co e Bahia seccos e salgados faltam, e seriam pro- « curados. O total das vendas no mez de junho são « de 37,129 couros, dos quaes 23,833 seccos, 11,143 « salgados do Rio da Prata; 1,000 do Rio Grande, « salgado (21 e 32 kil. boa qualidade e 26 cents. por « kil.) »

Existencia no 1º de julho 34,357 seccos, 18,157 salgados, do Rio da Prata, 7,050 do Rio de Janeiro e Rio Grande, salgados 5,360 pelles de cavallos juntos, 64,924 peças contra 87,586 peças no anno passado na mesma época.

Chifres de boi.—Venderam-se em junho 60,000 do Rio da Prata e 12,000 do Rio Grande.

Existencia em o 1º de julho 30,000 do Rio da Prata 32,36 kil.

Havre 8 de julho.

Café — Depois da nossa ultima revista, os preços se sustentam com firmeza; a parte 200 saccas de Ceylam 197 saccas Porto Cabello (de 65 a 72 e 50) e 118 saccas do Cabo-Verde (a 62 e 50) tudo que se tem tratado são os de qualidades do Brasil; venderam-se 1422 saccas do Rio de Janeiro não lavadas de 58 a 61 e 1,303 saccas levadas aos preços firmes de 69.50.

Existencia no 1.º de julho 2,688,227 k. liquidos, representados principalmente por 16,208 sc., 19,834, Rio de Janeiro 2,660 Laguayra de Porto Cabello, 2,577 Java, 131, Bahia, &.

Couros—Mui calmo, comtudo tendencia a animar-se.

Vendas, 100 couros de Buenos-Ayres, seccos, a 91 k. os 50 k.

Cacáos—Calmo. Existencia em o 1º de julho 774,958 d. liquido.

Jacarandá—Venderam-se 48,000 k. das do Rio de Janeiro, pelo navio *Ville de Rio*, a 28.50 das 50 k. direitos pagos. Existencia 978 pranchões, dos quaes 431 pelo navio *Feliciana*, da Bahia, de 547 pelo navio *Sergipano* do Rio de Janeiro.

MARSELHA.

Café—Os pedidos se tem animado para os do Brasil, nosso mercado nesta fazenda he mui limitado. As quantidades que se esperam daqui a 2 mezes são de 6 a 7,000 saccas; por essa razão os possuidores tem levantado suas pretenções. O carregamento do navio *Cesar*, vindo do Rio de Janeiro 1,698 sc., foi realisado a 60 d. os 50 k., no deposito e com desconto fraco ao termo de 4 mezes.

Venderam-se depois em varios lotes 1,200 saccas de 57 a 62 d. segundo merito.

Nas das outras sortes a estagnação he completa.

Assucar—Os das Antilhas francezas forneceram os alimentos principaes nas transacções. Nada se tem feito nos do Brasil. As chegadas são 2,500 saccos da Bahia por navio *Rysanlin*.

Couros—Mercado inactivo para os das provincias d'America. Nada nos do Brasil.

Navios entrados.

No Havre. 30 de junho Brigue brasileiro *Sergipano*, vindo do Rio de Janeiro.

Idem, 1.º de julho navio brasileiro *Feliciana*, vindo da Bahia.

Idem, 4 de julho navio francez *Gustace II*, vindo da Bahia.

Idem, 5 de julho, *Themistocles*, vindo do Rio Grande do Sul.

Anvers 4 de julho, *Occean*, vindo do Rio de Janeiro.

Marselha 29 de junho, *Bretagne*, vindo da Bahia.

Sahidas.

Havre 4 de julho, brigue brasileiro *Iris*, para o Porto.

Idem 6 de julho, *Nouvelle-Pauline*, para o Rio de Janeiro.

Marselha 27 de junho, *Galileo*, para o Rio de Janeiro.

Idem 28 de junho, *Avenir*, para o Rio de Janeiro.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS DO BRASIL NA PRAÇA DO HAVRE EM 8 DF JULHO.

PREÇOS CORRENTES. Generos.	Quantidades.	No deposito. F. C.	No deposito. F. C.	Direitos pagos. F. C.	Direitos pagos. F. C.	Importancia dos direitos da alfandega. Por	Por navio francez. F. C.	Por navios de outras nações. F. C.
Algodão de Pernambuco,	100 kil.	— —	— —	148 »	330 »	100 kil. N.	22 —	38 50
Bahia	»	— —	— —	144 »	212 »			
Maranhão e Pará	»	— —	— —	136 »	200 »			
Arroz	»	— —	— —	36 »	40 »	100 kil B.	— 28	— 28
Assucar branco.	»	— —	— —	130 »	» »	do cor do 1.º typo 100 kil.	66 —	82 50
Claro	»	— —	— —	113 »	127 »			
Mascavado	»	— —	— —	100 »	114 »	inferior ao 1.º typo 100 kil.	62 70	79 20
Azeite de coco.	»	— —	— —	120 »	130 »	100 kil. B.	13 75	16 50
Borraxa	»	— —	— —			100 kil. B.	livres.	10 10
Cacao Maranhão e Pará.	1 kil.	» 85	1 »	— —	— —	100 kil. N.	60 50	115 50
Café Rio de Janeiro lavado.	»	1 24	1 38	— —	— —			
não lavado	»	1 12	1 20	— —	— —	100 kil. N.	85 80	115 50
ordinario.	»	1 04	1 10					
Bahia.	Não existe no mercado.							
Couros seccos Rio de Janeiro	»	— —	— —	1 60	1 80			
Pernambuco e Bahia	»	— —	— —	1 70	2 »			
Para.	»	— —	— —	1 80	1 95	pelles, brutas fasceres, grandes brutas	1 10	4 95
Salgados seccos Pernambuco	»	— —	— —	1 35	1 40			
Bahia.	»	— —	— —	1 20	1 30	seccas grandes	5 50	16 50
Salgados verdes Rio de Janeiro e Bahia	»	— —	— —	» 80	» 84	100 kil.		
Chifres de boi	104 kil.	— —	— —	30 »	80 »	100 kil. B.	— 11	— 11
Cera de carnauba	Não existe no mercado.					100 kil. B.	8 80	16 50
Ipecacuanha	1 kil.	— —	— —	20 »		1 kil. N.	1 10	3 30
Jacarandá	100 kil.	— —	— —	28 »	80 »	100 kil. B.	8 25	23 65
Oleo de cupahiba.	1 kil.	5 50	» »	— —	— —	1 kil. N.	1 65	2 42
Ourucú.	»	— —	— —	3 60	4 »	100 kil. B.	16 50	27 50
Páo campeche Pernambuco	100 kil.	— —	— —	120 »	150 »	100 kil. B.	5 50	43 50
Salsa parrilha.	1 kil.	3 40	» 60	— —	— —	100 kil. N.	82 50	137 50
Tapioca	100 kil.	— —	— —	90 »	110 »	100 kil. B.	22 —	24 20

Nota.—*N.* significa peso com tara.
B. significa peso sem tara.

BOLETIM.

LISBOA 14 DE JULHO.

Preço corrente dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco.	@	130	
Dito do Ceará.	»	120	
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte.	»	2$950	3$000
Dito dito segunda dita.	»	2$600	2$700
Dito da Bahia	»	2$600	3$000
Couros seccos em cabello 24 a 27	@	152	162
Ditos seccos espichados	»	147	177
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	137	147
Ditos ditos dito 26 a 20.	»	137	147
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	137	157
Ditos ditos dito 26 a 20	»	137	157
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	137	157
Ditos ditos dito 26 a 20	»	137	157
Cravo girofe.	»	320	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	@	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$300	8$000
Capticos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$600	1$900
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$500	1$550
Dito da Bahia.	»	1$400	1$550
Dito do Pará, bruto.	»	1$300	1$350
Dito mascavado.	»	1$250	1$450
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé).	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé).	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$100	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$400	1$600
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	»	5$400	5$600
Dito dito do melhor.	»	5$800	
Dito dito superior.	»	6$800	7$000
Dito dito miudo.	»	4$500	f.
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Pão campeche	qq	2$800	1$400
Tapioca	@	1$100	1$100
Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$500	4$000
Dita em casca couca,	alq.	1$100	1$200
Dita dita molar.	»	900	f.
Nozes.	»	400	500 f.
Ameixas	@	800	
Presuntos,	»	3$400	
Chouriços.	»	3$800	
Carne ensaccada	»	3$800	
Toucinho.	»	3$200	
Banha de porco	»	4$000	
Pimenta de Goa.	@	80	
Sal grosso a bordo.	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$000	
Cera branca por baldeação.	@	300	305
Dita amarella idem.	»	280	
Dita em grume idem.	»	340	
Dita em vellas a bordo	»	350	360
Azeite encascado.	alm.	3$600	4$700
Aguardente idem 30 gráos.	p.	200$000	
Vinho muscatel de Setubal.	caix.	8$000	8$500
Vinho tinto marca F.S, a bordo.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	76$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca F. S., idem.	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	90$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	86$000	
Dito dito dito idem.	anc.	90$000	
Dito dito marca P. G., idem.	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	86$000	
Dito dito, idem.	anc.	90$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem.	pipa	40$000	
Dito marca B. e F., idem	»	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem.	pipa	40$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem.	pipa	34$000	
Dito dito dito T P e F.º idem	pipa	38$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Julho 3 — do Rio, barca portugueza *Duarte IV*, capitão J. J. Bazilio.

Idem 4 — *Flor de Beiriz*, capitão J. J. de Souza.

Idem 10—do Rio, vapor inglez *Severn*, capitão P. Hast.

SAHIDAS.

Julho 6 — para Rio, brigue brasileiro *Empreza*, capitão J. R. S. Maltes.

Idem 6 — para Pernambuco, patacho portuguez *Luzitano*, capitão J. J. Pereira.

Idem 7 — para Teneriff, Bahia e Rio na qualidade de paquete, vapor francez *L'Avenir*, capitão J. Tournaire.

Idem 7—para Madeira, Pernambuco, Bahia e Rio, na qualidade de paquete, vapor inglez *Bahiana*, capitão D. Green.

Idem 10 — para o Rio de Janeiro, lugre portuguez *Escuna*, capitão J. F. Mendes.

Idem 13 — para Pernambuco, galera portugueza *Margarida*, capitão J. I. de Menezes.

A' CARGA.

Para o Rio — barca portugueza *Assumpção*.
Idem—brigue portuguez *Encantador*.
Para Pernambuco—brigue portuguez *Laia II*.
Idem—brigue portuguez *Maria José*.
Para a Bahia—brigue portuguez *Delfim*.
Idem — brigue portuguez *Oceano*.
Para o Rio de Janeiro —brigue sueco *Gellinar*.
Idem — brigue portuguez *Fortunato*.
Idem — brigue sueco *Fritz*.
Idem—barca portugueza *Senhora da Boa Viagem*.
Idem—patacho brasileiro *Pedro V*.
Idem—brigue portuguez *Tarujo I*.

15 de julho. Nada ha que accrescentar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Southamptom e portos intermedios—22 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, M. Durant de Santo André, Letellier. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro, conduzindo os passageiros desta provincia: Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Thomaz Teixeira Bastos, Thomaz Wrighl Hall, Antonio Jorge de Almeida Figueiredo, João Anglada, D. Gertrudes Klein e 2 filhos menores, Luiz Albertazze, Manoel Martius Seabra, Manoel Calbo, bacharel Francisco Brederodes de Andrade, Emilio Martins.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho brasileiro *Valente*, de 130 toneladas, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, equipagem 11, carga farinha de mandioca; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Brigue francez *Beaujeu*, capitão Petit, carga fazendas e mais generos.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Pará—Escuna brasileira *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim dos Santos, sua familia e 1 menor, João da Costa Weynne.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, servindo de base a arrematação o offerecimento de 2:000$, feito pelo licitante Manoel Peres Campello Jacome da Gama.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de julho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O conselho de revista da guarda nacional convida aos guardas nacionaes abaixo declarados, á comparecer na casa da camara municipal desta cidade as 10 horas da manhãa, para serem inspeccionados por junta medica, no dia 4 do corrente.

1º batalhão de infantaria da freguezia de Santo Antonio,

Manoel Thomaz da Silva, Florencio Gomes da Silva, Manoel de Miranda Castro, Vicente de Paula Oliveira Villa Bôas, Antonio da Silva Fialho, José Maximiano Soares de Avellar, Manoel José Ferreira, Manoel José Marques Vianna, Miguel Candido de Medeiros, Antonio Francisco Gonçalves, Joaquim Pires da Silva, João José Soares de Santa Anna, Joaquim Hilario d'Assumpção, Francisco Marinho de Miranda Castro, Elias Emiliano Ramos, Antonio Hilario Ribeiro, Bruno Gomes da Silva, Casimiro dos Reis Gomes e Silva, João Cancio Gomes da Silva, Joaquim d'Assumpção Queiróz, Joaquim José de Abreu Netto, Marcolino Ribeiro de Vasconcellos, José Joaquim da Silva Samico, Antonio dos Santos Mira, Domingos Tertuliano Soares, José Francisco do Rosario, José Antonio da Cunha, Firmino Herculano da Silva, Manoel José da Costa Rego, Antonio Eustaquio de Cerqueira Mouta, Paulino Baptista Fernandes, Maximiniano Rodrigues Vianna.

— O Illm. Sr. inspector da thesoûraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos até o fim de julho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela inspectoria da Alfandega são avisados os donos ou consignatarios dos volumes abaixo declarados, que se acham nos armazens da mesma, além do tempo marcado no art. 272 do regulamento de 22 de junho de 1836, para que os despachem dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, sob pena de serem arrematados nos termos do art. 274 sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber: no armazem n. 7 um embrulho com letreiro Adolph, consignado a A. Schmidt, vindo na barca austriaca *Graf-Appony*, de Hamburgo, entrada em 28 de janeiro de 1852, e uma caixa da marca VX n. 1, consignada a ordem, vinda na barca franceza *Conte Roger*, entrada em 31 de março de 1852. Alfandega de Pernambuco 2 de agosto de 1854.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

DECLARAÇO'ES.

—Estando esta repartição fazendo o pagamento dos vencimentos que tiveram todos quantos empregaram-se na remoção da barca nacional *Esperança*, ida a pique no mosqueiro deste porto, manda o Illm. Sr. capitão do porto, fazer isto publico para conhecimento de quem pertençer, sendo que o pagamento faz-se das 9 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 2 de agosto de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria de linha.

Panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,002; hollanda de forro, ditos 1.197; brim branco de linho para fardetas e calças, varas 1,497; esteiras, 184; algodãosinho para camisas, varas 583; botões de osso brancos, grosas 25; ditos de dito pretos, ditas 36; pares de sapatos, 200; cartas de a, b, c, 20; traslados de linhas, 20; ditos de bastardo, 20; ditos de bastardinho, 10; ditos de cursivo, 10; taboadas, 20; pedras de lousa, 10.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro, 1; prato de louça, 1; braços de ferro para balanças com 35 polegadas de comprimento, 4;

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros, 2.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Officinas de primeira e segunda classe.
Costados de pao d'oleo, 6.
Quem os quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 5 de agosto proximo vindouro.
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de julho de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

ADMINISTRAÇAO' DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 13 da praça da Boa-Vista ; as pessoas que se propozerem a dita arrematação, poderão comparecer com seus fiadores, na casa da sessão da mesma administração, no dia 4 do futuro mez, as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 31 de julho de 1854.—O secretario,
Antonio José de Oliveira.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe* : para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Para o Assu' e portos intermedios, segue em poucos dias a lancha *Nova Esperança* : para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia segue a veleira sumaca *Hortencia* ; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Companhia brasileira de paquetes de Vapor.

O vapor brasileiro *Tocantins*, novo, de primeira viagem e de excellente marcha, commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se da Europa proximamente até 10 de agosto, e seguirá depois de pequena demora para a Bahia e Rio de Janeiro : tem os melhores commodos para passageiros, e entrará para dentro deste porto : quem nelle pretender embarcar, dirija-se á rua do Trapiche n. 40, segundo andar na agencia.

— Para o Aracaty, no dia 5 de agosto segue impreterivelmente o hiate *Duvidoso* por ter sua carga toda prompta : para passageiros, trata-se com o mestre do mesmo, ou com Joaquim Lopes R., do bilhar, no becco da Cacimba no Recife n. 11, primeiro andar.

PARA O CEARA'.
Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir na presente semana o brigue nacional «Firma», do qual he capitão Manoel de Freitas Victor ; póde receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54: primeiro andar.

— Para o Ceara', Maranhão e Para' segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido patacho Bom Jesus, novo, forrado de cobre, e de primeira marcha ; para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

AO PARA' PELO MARANHAO'
Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna « Flora, » capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia : na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LEILO'ES.

— James Crabtree & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 2 fardos de fio de vela, inteiramente avariados, a bordo do navio inglez *Philó*, na sua recente viagem de Liverpool a este porto : sexta-feira 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

LEILAO' MONSTRO.
SEM LIMITE.

Quinta-feira 3, e sexta 4 do corrente, o agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de varios objectos, como bem : excellentes mobilias de jacarandá com pedra e sem ella, ditas de amarello, ricos guarda-vestidos, secretarias e outras muitas obras de marcineria novas e usadas, varias collecções de quadros grandes e pequenos com optimas estampas e ricas molduras, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades, louças e vidros diversos, e uma grande porção de livros francezes e portuguezes, 40 espingardas para caça e outros muitos objectos, 1 optimo cavallo de estribaria muito gordo com todos os andares, um excellente cabriolet de 4 rodas com o competente cavallo : os quaes estarão expostos ao meio dia em ponto em frente do armazem no dia do leilão.

— O capitão J. H. Van Wyngaarden, da barca hollandeza *Rembrandt Van Rhyn*, arribada a este porto na sua recente viagem procedente de Liverpool com destino a Sidney, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, por autorisação e em presença do Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de, sob differentes marcas, 20 barris de alcatrão da Suecia, e 50 ditos de piche ou verniz : sabbado 5 do corrente, ao meio dia em ponto, no largo da porta da Alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se um pequeno sitio com boa casa e algum arvoredo de frutas e parreiral de uvas, boa agua de beber;no principio da estrada dos Afflictos ao pé da ponte do Manguinho : quem o pretender falle no largo da Trempe sobrado n. 1 que tem taberna por baixo, e ahi mesmo ha uma porção de pés de sapotis de bom tamanho que se vendem por preço commodo, assim como semente de macaxeira.

— Precisa-se de 400$000 mil rs.com hypotheca em um sitio no Remedio, tambem se vende : no Passeio n. 13 se dirá com quem se trata.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,
TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.

J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro ou escuro*. Os retratos são fixes e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— Um rapaz portuguez, com bastante pratica de loja de fazendas e igualmente a competente escripta, se offerece para qualquer casa commercial, o qual da fiador a sua conducta ; esta arrumado, porém motivos ha pelos quaes deseja sahir d'onde está : quem precisar annuncie.

— No dia 4 do corrente, a 1 ½ hora da tarde, tem de ser arrematados por ser a ultima praça, a armação e mais objectos constante do escripto que existe em mão do porteiro do auditorio, existente no armazem da rua do Vigario, tudo penhorado pela administração do patrimonio dos orphãos a seu devedor Claudino José de Siqueira, juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

NOTICIA.
Francisco Gomes de Oliveira autorisado por procuração bastante dos credores de Gregorio & Silveira, para tratar sobre o melhor meio do pagamento destes áquelles, convida a ditos credores, abaixo mencionados, á comparecerem no dia 3 do corrente, ao meio dia em ponto, em casa do Sr. Victor Lasne, na rũa da Cruz, para deliberarem no que melhor convenha ; na certeza de que, não comparecendo os mesmos credores, fará el e quanto julgar conveniente, em vista dos poderes outorgados na referida procuração. Os senhores : Victor Lasne, João Kelter & C., Fox Brothers, Russel Mellors & C., Henry Gibson, Cals & Irmão, Brunn Praeger & C., Richard Royle, Eduardo Burle, Timm Monsen & Vinnassa, Feidel Pinto & C., James Crabtree & C., Johnston Pater & C., Felix Souvage & C., Manoel Joaquim Ramos e Silva, J. H. Gansley, Sequeira & Pereira, Schafheitlin & C., J. D. Wolfopp, S. Schuller & C., João Francisco Regis de Souza, Antonio Luiz dos Santos, João de Sequeira Ferrão, João Fernandes Parente Vianna, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e James Ryder & C.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . . 20$000
Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.
O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000
Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.
Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão : no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

Não ha melhores no mercado.
No antigo depósito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta ; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— Quem precisar alugar um escravo preto, para o serviço de casa e rua, para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa de algodão, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

NOVIDADE.
Ricos camisús de retroz bordados a matiz, chales de dito, romeiras de dito matizadas, chapéos de seda e de crepe para meninas, ornados de plumas e flores, ditos para senhora, sendo estes a 8$, e aquelles a 7$, pastilhas aromaticas para queimar e deixar agradavel aroma por espaço de 24 horas, tendo demais a propriedade de afugentar as moscas e moriçocas pela continuação do cheiro. Vestidos para casamento muito ricos, bicos de verdadeiro linho, ditos de blond, ditos a imitação de linho, e outros muitos artigos que se venderão por preço razoavel ; assim como um variado sortimento de calungas para folguedos de crianças por preço mizeravel : no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33, onde se vende a prodigiosa agua de Malabar por Lascombe.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6, existe uma carta para ser entregue com urgencia, e em mão propria ao Sr. José Caetano de Carvalho, antes de passar para a Europa o vapor inglez.

ATTENÇÃO.
Hontem 31 de julho pelas 11 horas do dia, um preto de estatura regular, com calça e camisa de panno branco, furtou do sitio do Hospicio da Sr.ª viuva Cunha, onde mora o abaixo assignado, 3 colheres de prata, sendo duas de sopa e uma de chá, feitas no Porto, contrastadas e com pouco uso : roga-se portanto a qualquer pessoa a quem as mesmas sejam offerecidas, o favor de as apprehender, que além de se lhe ficar obrigado se recompensará.
José Joaquim da Silva Maia.

— Constando ao abaixo assignado que Justino Alves da Costa, procura vender uma casa que tem no lugar da Capunga, para o fim de evitar a execução que o annunciante lhe move no juizo do civel desta cidade escrivão, Motta, previne por este meio que ninguem compre ou hypoteque dita casa, que tem de ser arrematada em praça publica. Recife 31 de julho de 1854.—*Antonio Teixeira dos Santos.*

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

Aos 14$000 rs.
Precisa-se alugar uma preta boa vendedora, não se procura ter habilidade : quem a tiver dirija-se á rua do Padre Floriano n. 27.

— No Recife no becco do Abreu n. 1, faz-se sinetes para marcar roupa.

— No recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, ha bom doce de cajú secco para se vender a 400 rs. a libra.

— Aluga-se uma preta cozinheira, lavadeira e engommadeira, sem vicios : a tratar na rua das Cruzes n. 3.

— Je soussigné Hébrard ai l'honneur de prevenir le public, qu'a dater d'aujourd'hui 1. aout 1854, je me suis adjoint pour associé Mr. Blandin. La raison sociale est Hébrard et Blandin. Je me suis reservé la signature sociale. Mr. Blandin signera par procuration. J'ose esperer que les personnes qui m'ont honoré pendant 12 ans de leur confiance voudrand bien me la continuer tous mes éfforts, ainsi que ceux de mon associé, tendront à nous en rendre dignes.

— Madame Theard faz saber que o Sr. Guilherme Augusto de Azeredo não he mais caixeiro de sua casa.

— Previne-se as pessoas que arrematarem os bens do finado João de Allemão Cisneiro, que vão á praça pelo juizo de orphãos do termo de Olinda, que parte das terras denominadas Beberibe de baixo, se acham aforadas com fôro perpetuo pelo mesmo finado João de Allemão Cisneiro a Francisco José de Paula Carneiro, Francisco de Paula Fernandes Moreira, Francisco Manoel de Freitas e José Pedro Chaves.

— Offerece-se um moço brasileiro, casado, com pouca familia, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual sabe bem ler, escrever e contar, para dentro e fóra da praça, do que da fiador a sua conducta ; a pessoa que o pretender, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 69, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro : na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe o diario e faça o mais serviço interno : na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— João da Costa Palma faz publico, que a Sra. Vicencia Ferreira Cardoso não póde vender a casa da rua do Padre Floriano n. 56, porque a respeito desta casa pende pleito entre ambos, e ja' o annunciante tem obtido varias sentenças a seu favor.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se de uma ama capaz para casa de pouca familia, e que saiba engommar : na rua do Cabugá n. 2, esquina que volta para os quarteis.

PIANOS.
Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences : a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco 'mundo novo) n. 68 A.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa ; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.
A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.

— A directora do collegio da Conceição participa a quem convier, que o collegio se acha aberto, e recebe as educandas que pretendem alli ser educadas.

— Aluga-se um sitio muito grande, em Santo Amaro, com dous viveiros, muito arvoredo de fructo, boa casa de vivenda, baixa com capim, e tem pasto todo o anno para 6 vaccas : os pretendentes dirijam-se á rua de Apollo n. 4 A.

— A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21 do capitulo terceiro dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios effectivos da mesma, para a assembléa geral, que deve ter lugar no dia 3 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Sala da associação commercial de Pernambuco aos 26 de julho de 1854.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

O ANTIARROGANTE
Periodico dos Portuguezes em Pernambuco

ESTRANHO AOS NEGOCIOS DO BRASIL.
Tendo cessado a publicação do periodico o *Cosmopolita*, cuja apparição foi lembrada para sustentar os fortes motivos que tinham os Portuguezes residentes nesta provincia para requererem a punição dos empregados do consulado, e para que não fiquem em abandono os negocios dos mesmos Portuguezes, agora, que aquelles empregados estão moribundos, vai publicar-se um novo periodico sob o titulo — *O Antiarrogante* — que seguirá a mesma tarefa debaixo dos auspicios de todos os homens que desejam o bem de seus concidadãos. — Subscreve-se, vende-se, e recebe-se correspondencias para este periodico na livraria da rua do Collegio n. 9.

Serie de 20 numeros. . .	2$000
Para outras provincias. .	2$500
Numeros avulsos. . . .	120

Publicar-se-ha as segundas e quintas-feiras, e o primeiro numero sahio no dia 27 do corrente julho.

— Da rua da Aurora n. 54, evadio-se um escravo de nome João, com os signaes seguintes : mulato claro, de 16 a 18 annos de idade, estatura regular, cabellos carapinhos, beiços grossos, feições regulares, sahio de camisa de riscado encarnado, calça de riscado de quadros, jaqueta de algodãosinho de listras e chapéo de palha : quem o apprehender, póde leva-lo a rua da Aurora n...... segundo andar, ou ao conego Firmino de Mello Azedo em Olinda, ou á seu senhor no engenho California, da nova freguezia da Luz, que será bem recompensado. Adverte-se que desappareceu no dia 26 do corrente, e que dous dias depois foi encontrado em Olinda, assim como, que foi comprado na cidade da Parahiba, donde he natural e para onde se suppõe que seguira.

— A taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a estar sortida de todos os generos novos e de boa qualidade : manteiga ingleza e franceza a 400 e 800 rs., toucinho de Santos a 280, dito de Lisboa a 360, banha a 520, passas a 360, bolachinha a 300 rs., dita a Napoleão a 400 rs., aletria a 300 rs., cravo a 600 rs., louro a 400 rs. chouriças a 400 rs., farinha de trigo a 150 rs., chá a 1$600, 1$900 e 2$240, gomma de araruta a 160, espelmacete a 800 rs. a libra, azeite doce a 600 rs., vinho a 400 e 480 a garrafa, arroz branco a 140, feijão preto e mulatinho a 400 rs., arroz de casca a 160 a cuia, rapé a 1$000 o bote, tijolos de limpar facas a 140, tambem se faz a 80 e 40 rs., queijos a 1$440 e 1$520, peneiras de arame a 7 e 8$000, cebolas a 1$400 o cento, alhos a 110 rs., graixa a 100 rs. a lata, papel de peso e machina a 2$800 a resma, genebra de Hollanda a 460.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias : na rua Velha n. 55.

— Vendem-se meias de borracha elasticas, para erysipela : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

— No dia 29 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Joaquim, de nação Camundongo, de idade mais ou menos 30 annos, levou camisa e calça azul de algodão, he cheio do corpo : a pessoa que o apprehender, trazendo a dita minha casa, na rua do Pilar n. 135, será bem recompensado.—*João Coelho do Rosario*.

— Aluga-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira : na rua do Queimado n. 44.

— Precisa-se de uma ama de leite : na praça da Independencia, loja n. 55.

— Da-se 700$000 rs. a juros com hypotheca em uma casa terrea, que seja em boas ruas desta cidade : quem pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 54, que se dirá quem da'.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Francisco de Miranda, que mora em Sant'Anna : na taberna da rua Nova n. 50.

— A pessoa que tiver bom leite e quizer tomar uma criança para amamenta-la em sua casa: dirija-se aos Quatro Cantos da Boa Vista n. 1.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade do SS. da matriz da Boa-Vista, encarregado das obras da dita irmandade, tendo findo o anno desse cargo, pede a quem se julgar credor da referida irmandade desde agosto do anno preterito até hoje, de lhe apresentar suas contas para serem pagas. Recife 1. de agosto de 1854. — *José Affonso Ferreira*.

— Precisa-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 5.

SITIO PARA LAVRADOR.
No engenho Paulista, distante desta cidade 3 leguas, existem 2 sitios para lavrador, um denominado Corta Largo, que dá 1,000 pães, e outro Estiva para 500 ditos, ambos de boa producção, casa de vivenda e senzala : a tratar no mesmo engenho, ou na rua estreita do Rosario n. 10, sobrado; declarando-se que ainda he tempo de plantar este anno.

— Aluga-se um escravo de boa conducta, bom cozinheiro, podendo-se garantir o bom desempenho de suas funcções : na rua da Praia, armazem que tem um boi pintado.

— Bento José Rodrigues declara, que por haver outro de igual nome, se chamará Bento José Ayrosas.

AO ARTISTA ANTONIO LOPES RIBEIRO.
Não sei como não se comoveram como eu, todos os Pernambucanos, ao ler as lamentações do nosso artista Pernambucano! Sempre pensei que o theatro estivesse cheio, porém que! a piedade não he de todos os corações. O nosso patricio está velho e cheio de filhos, deve-se ter pena delle; mas ainda está muito bom para o theatro, do que deu provas na noite do seu maltacado beneficio, e he de esperar que o Sr. administrador o admitta para dar pão ao nosso patricio.—*O amante de todos os actores*.

— A pessoa que pretender alugar alguma preta para quitanda, dirija-se á Fóra de Portas n. 67, que achara com quem tratar.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico, que o Sr. José Domingues Mendes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 2 do corrente.

PEDRINHO OU O AMOR FRATERNAL.
Com este titulo chegou ultimamente da cidade do Porto, reino de Portugal, esta interessante obra, producção da distincta portugueza autora do Manoelzinho da nossa aldeia e de outras muitas obras, que animada do benigno acolhimento que tem recebido do publico juvenil, animou-se a apparecer de novo em scena, dando ao prelo outro opusculozinho intitulado—Pedrinho ou o amor fraternal—contendo excellentes historias para distracções das horas vagas, contos para menino, poesias etc. etc., os quaes offerece ás illustrissimas mãis de familia, de quem espera todo acolhimento, pois he o que ambiciona de suas humildes fadigas; e acham-se á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura Jose de Castro Azevedo, a 240 cada exemplar em brochura, e um pequeno numero da interessante historia do Manoelzinho da nossa aldeia, a 160 rs.

— Uma pessoa que sabe escripturar livros por partidas dobradas, do que já tem bastante pratica, se offerece para fazer a escripta de qualquer estabelecimento commercial ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Caldeireiro, sobrado n. 2.

— Guilherme da Costa Correia Leite, tendo de retirar-se por estes dias para o Rio de Janeiro, julga nada dever nesta praça, se no entanto alguem se julgar seu credor, póde apresentar a sua conta na rua do Collegio n. 21, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde. O mesmo declara que deixa nesta provincia por seu bastante procurador ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Guilherme da Costa Correia Leite retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu escravo João, pardo, menor.

— Roubaram no dia 28 do passado, de Pão Amarello, os objectos seguintes : 1 par de brincos quebrados, 2 medalhas, uma grande e outra pequena, 2 varas de cordão com emendas, 1 vara de collar, 2 annelões, um grande com uma pedra que faz alguma sombra no ouro, e o outro aberto na solda, ambos lavrados, 2 cruzes de ouro, uma grande e lavrada, e a outra menor, 1 par de botões de punho cortados, 1 dito de abertura com uma florzinha, 1 par de argolas, uma lisa e outra lavrada, 1 par de fivelas de prata lisas para suspensorio, 1 garfo de prata com o cabo lavrado, 2 flores de prata para cabello, 1 faca e 220$, sendo 1 sedula de 50$, assignada por detraz por Coletra Maria da C., 1 de 20$000, 1 de 5$, 1 de 2$000, 2 de 1$000, e o mais em prata nova e velha : roga-se as autoridades policiaes e a todas as pessoas a quem forem offerecidos estes objectos, apprehendam e levém á taberna de José Joaquim de Souza Ferreira, no pateo do Carmo, esquina do becco quem vem do pateo de S. Pedro, que será gratificado.

— O *Antiarrogante* sahirá ao meio dia de hoje, 3 de agosto ; publica as noticias que recebemos de Lisboa a respeito do consulado de Pernambuco, e seus empregados : vende-se na livraria da rua do Collegio n. 9.

— A pessoa que se offerece, com pratica de taberna, no *Diario* de 30 do passado, póde dirigir-se á rua da Senzala Nova n. 1, que se dirá quem precisa, ou annuncie.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

COMPRAS.

— Compra-se um missal romano com estante ou sem ella : na rua da Senzala Nova n. 39.

— Compra-se um diccionario latino que esteja em bom estado : na rua Direita n. 91, primeiro andar, na quina do becco do Serigado.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar ; agradando não se olha a preço : quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compram-se escravos de 10 a 22 annos para se exportar, tendo boas figuras e habilidades paga-se bem : na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma escrava preta, ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, que saiba coser, engommar, cozinhar, lavar, e sirva para casa e rua : quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compra-se na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vidros de bocca larga e usados.

— Compra-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se dous paos para tipoia, novos e sem defeito: quem os tiver para vender annuncie para ser procurado.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma preta de meia idade, muito sadia, sem vicios nem achaques, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, e ensaboar, por preço commodo : a tratar na rua de Santa Cruz n. 22.

— Vende-se boa carne do sertão a 200 rs. a libra: na rua Augusta n. 1.

— Vendem-se 3 lindas escravas de 18 a 25 annos, 2 perfeitas engommadeiras e cozinheiras, e de excellente conducta, pela qual se responsabilisa o vendedor, ama dellas tem uma cria mulatinha de 7 mezes : quem as pretender, dirija-se ao Hospicio, casa que foi do Barão de Itamaracá.

AO BOM E BARATO.
A dinheiro a' vista.
Para se ultimar e liquidar contas, vendem-se a troco de pouco dinheiro as seguintes fazendas, proprias para homens : pannos finos pretos de cores fixas a 3$500 e 4$000, ditos verde e côr de rapé a 4$, córtes de casemiras de cores lisas e de quadros a 4 e 5$000, casemiretas pretas e de cores com mescla, proprias para palitós, fazenda muito fina, a 800 rs. o covado, alpaca de cordão de cores muito lindas para palitós a 640 rs., merinó preto superior, de lustre, a 2$000, casemira preta fina e muito superior a 2$000 o covado, córtes de collete de gorgurão de linho e seda de quadros modernos a 1$600, brim trançado, pardo, de linho, muito fino a 640 a vara, ditos de cores modernos, fingindo casemira a 800 rs., lenços de seda para algibeira, de campo branco, fazenda muito fina a 1$280, meios ditos para gravata a 1$000, chapeos de sol de seda a 5$500, ditos francezes finos para cabeça a 6$000, e muito superiores a 6$500 e 7$000, e outras fazendas por barato preço : na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

AO MODERNISMO.
Cada córte 15$000 reis.
Chegaram pelo ultimo paquete, e vendem-se na loja n. 17 da rua do Queimado, os mais modernos córtes de vestido de seda e algodão, intitulados Mandarine Escocez, fazenda de fantazia, de muito brilho e gosto, pelo barato preço de 15$000 cada córte.

— Vendem-se 2 casaes de pavões : na casa de Francisco X. M. Bastos, no fim da rua da União ou do Seve.

—Vende-se uma escrava com todas as habilidades, tem muito bom leite, está criando, o filho tem seis mezes : na rua do Hospicio n. 15.

— Vende-se ou permuta-se um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de cima, com casa de vivenda, boas terras para plantação, e criação, trezentas braças de matta, e porto para embarque: a tratar no pateo da Matriz de Santo Antonio n. 8.

— Vende-se uma escrava moça sem vicios, que se garante, engomma perfeitamente, com mais prendas que se dirão ao comprador, assim como o motivo da venda, para ver e tratar, na rua da União junto a typographia do mesmo nome, casa de tres janellas e uma porta, que achará com quem tratar todos os dias das 4 horas da tarde em diante.

— Vende-se a taberna sita no Manguinho n. 39, ou mesmo só a armação : quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

Chapeos e esteiras muito barato a dinheiro.
Vendem-se esteiras em centos a 14$000, chapeos de palha novos, o cento a 12$000, cera amarella, dita de carnauba, courinhos miudos, sola e 2 toalhas de labyrintho com bico, tudo para liquidar contas : na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

— Vende-se uma mulatinha de 20 annos, que engomma, cose, cozinha, refina assucar e faz doces, e esta propria para mucama : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Panno proprio para escravos.
Vende-se o bem conhecido e muito superior panno de algodão da terra : na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se herva-matte de primeira qualidade, sal do Assú e pedras de amolar, em pequenas e grandes porções, por preço commodo : na rua da Praia n. 37.

Aos 10:000$600 rs.
No aterro da Boa-Vista, casa da Fama n. 48, e na rua da Cadeia, loja de cambio de F. Antonio Vieira, estão expostos á venda as cautelas da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 18 de agosto do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$700
Decimos	1$200
Vigesimos	600

LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.
Barato sim, fiado não.
Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se para liquidação, fazendas por barato preço, como sejam : as modernas orleans de seda furtacores, com mescla, proprias para vestidos de senhora e meninas a 400 rs. cada covado, sedas de quadros escocezas a 1$440 rs., grosdenaples de seda furta-cores a 1$600 cada covado, e outras fazendas por barato preço, a dinheiro a vista.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e baléas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo ; na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se meias de linho para homem, pelo barato preço de 3$200 a duzia, luvas de torçal a 560, toalhas de linho a 8$000 a duzia, bonitos caixos e grinaldas de flores, franjas de retroz para manteletes : na rua larga do Rosario n. 48.

— Vende-se 1 escravo, crioulo, de 28 annos de idade, bonita figura, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço ; afiança-se o não ser bebado nem fujão : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se :
PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.
PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado Marlim Superior, em resmas de 500 tolhas, e outras qualidades mais baratas.
PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.
PAPEL DE CORES, em formato grande.
UMA PEQUENA porção de lonas boas.
TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.
ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.
PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

— Vende-se uma botica em uma das principaes ruas da cidade da Parahiba, a dinheiro ou a prazo, com garantia, por seu dono ter de retirar-se daquella cidade : a fallar nesta cidade com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, ou na Parahiba com Fructuoso Pereira Freire.

— Vende-se a casa da rua da Gloria n. 69 : na mesma rua n. 82 achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez :

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, roxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas : na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras ; vende-se por preço barato para fecho de contas : trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se 2 casas terreas, no aterro dos Afogados, onde actualmente se acha parte da fabrica de sabão, tem grandes terrenos que botam os fundos para o rio Capibaribe, e rendem annualmente 300$: quem as pretender, entenda-se com o proprietario, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

GUERRA DO ORIENTE.
Cartas do theatro da guerra actual entre a Russia, a Turquia e as nações alliadas, nas quaes se demonstram os lugares de diversas batalhas, posições dos exercitos e esquadras belligerantes nos Mares Negro, Baltico, e retratos de diversas personagens proeminentes da guerra, tudo chegado no ultimo navio de França, obra bem feita e por preço commodo : na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vendem-se superiores linguas do Rio Grande, tanto de fumaça como seccas, por muito barato preço : na rua da Praia, armazem n. 76.

— Vende-se um escravo moço, serrador de baixo, o qual se vende por não querer servir na praça : quem o pretender, dirija-se a José Hygino de Miranda.

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal edificada modernamente na rua dos Coelhos da Boa-Vista n. 9, para pagamento do que deve a mesma : quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga, padaria n. 48.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.
Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de baléa, cabos finos, os quaes ávista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

— Vende-se a posse de um grande terreno no Caldeireiro, que faz frente para a casa do fallecido Francisco Jacintho, com 1,010 palmos de frente, porque vem desde a estrada do Monteiro até quasi ao rio, a estremar com a travessa do Dr. Alcanforado, terreno muito bom, que esta grande cheia não o alagou, do lado da sombra e muito fresco, proprio e bom para se edificar bons predios de campo ; vende-se todo por junto ou dividido em 4 porções de 250 palmos de frente com todo o fundo que tem, a dividir pelos fundos com o sitio que foi do Sampaio : quem o quizer procure ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa na rua Imperial, todos os dias uteis até as 9 horas da manhãa, e nos domingos todo o dia, ou todos os dias das 9 horas em diante, no seu armazem da illuminação, rua ou becco do Carioca.

— Vendem-se as mais novas e melhores sementes de hortalice vindas ultimamente de Portugal, pela galera *Gratidão*, bem como milho muito novo em saccas : na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Costodio de Sampaio.

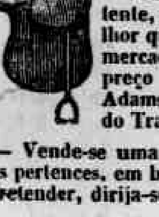
— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnaúba do Aracaty,
Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

Aos fabricantes de velas.
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho ; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.
Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.
Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COBERTORES.
Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000 : na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma escrava, crioula, que engomma e cozinha, uma dita que engomma pouco e vende na rua, tres escravos de meia idade, de muito boa conducta, tudo por preço razoavel ; na rua Direita n. 66.

A BOA PITADA.
Rapé de Lisboa o melhor e mais fresco que tem vindo a este mercado ; vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

JOHN BARBER.
As mais acreditadas navalhas do celebre autor John Barber, se vendem por 3$000 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 1$000 o córte
de brim de algodão imitando casemira : vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ATTENÇAO', ATTENÇAO'
aos alfinetes de peito para senhora, muito bem galvanisados a imitação de ouro, e porque preço ? de 320 cada um, he cousa admiravel : cheguem freguezas ao Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33,

BAZAR PERNAMBUCANO.
Os donos deste estabelecimento avisam a rapaziada academica, que não deixem de vir comprar pares de luvas de pellica do muito acreditado Juvin, a 1$000 cada par.

ATTENÇAO'.
Oh bello sexo vinde comprar,
Lãa de mui lindas cores,
Para bordar.

Na loja de 4 portas da rua do Cabugá n. 1 B, chegou ultimamente um completo sortimento de lãa para bordar, boa qualidade, cujas cores seria enfandonho enumerar, basta afirmar que não faltará côr alguma, para habeis mãos pôr em pratica qualquer desenho por dificil que seja imitar em combinação de cores.

São lindas tão lindas
Quem as terá ?
As cores varugadas,
Quem não comprará ?

— Vende-se um preto, crioulo, de 28 annos de idade, proprio para engenho ou sitio, e por preço muito barato : no Hospicio, sitio da Sra. Viuva Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina : no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

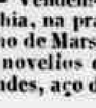
— Vende-se uma porção de pesos usados de 2 arrobas a 4 libras, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se os Misterios de Paris e uma bandeira hamburgueza : quem quizer annuncie.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo ; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos : para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.
Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos : no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se muito superiores velas de cera de carnauba, chegadas recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

CHARUTOS DA BAHIA.
Acha-se expostos ao balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, uma grande porção de charutos da Bahia, que para se acabar com elles esta-se vendendo pelo diminuto preço de 640 a caixa, e ainda existe uma pequena porção dos de S. Felix, que foram annunciados, pelo preço de 1$000, e a boa qualidade já está sabida pela maior parte dos seus amantes.

Saccas com milho.
Na rua do Vigario n. 33, vendem-se saccas com milho, por preço commodo.

Cassas francezas a 320 o covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

Carro e cabriolet.
Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos : na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

Cemento Romano
vende-se na rua da Cruz armazem n. 13.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.
Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa qualidade : vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo : a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento : vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino ; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas : a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo : a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço,

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom : na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.
Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson :
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixat de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.
Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente : na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, o preto marinheiro de nome Luiz, pertencente a tripolação do brigue *Santa Barbara Vencedor*, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas, e pouca barca, o qual he natural das Alagoas ; roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no rosto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virada para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos : quem a pegar leve-a á rua do Caldeireiro n. 86, que terá 50$000 rs. de gratificação.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos ; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde ja por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc. ; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas ; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO